



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO, LINGUAGENS E**  
**INOVAÇÃO PEDAGÓGICAS**

**THAÍNA RODRIGUES GAVA ANGELI**

**IMPACTOS DE MARCADORES SOCIAIS NA TRAJETÓRIA**  
**ESCOLAR DOS ALUNOS DO IFES NOVA VENÉCIA: DESAFIOS E**  
**POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE AÇÕES**  
**AFIRMATIVAS**

Salvador - BA  
2022

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Angeli, Tháina Rodrigues Gava.

Os marcadores sociais e seus impactos na trajetória escolar dos alunos do IFES Nova Venécia [recurso eletrônico] : desafios e possibilidades para a construção de uma política de ações afirmativas / Tháina Rodrigues Gava Angeli. - Dados eletrônicos. - 2022.

1 CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol.

Orientador: Prof. Dr. Penildon Silva Filho.

Projeto de intervenção (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2022.

1. Programas de ação afirmativa. 2. Igualdade na educação. 3. Permanência na escola. 4. Sistema de cotas. 5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Campus Nova Venécia) - Estudo de casos. I. Silva Filho, Penildon. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovação Pedagógicas. III. Título.

CDD 379.26 - 23. ed.

**THAÍNA RODRIGUES GAVA ANGELI**

**OS MARCADORES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NA  
TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS ALUNOS DO IFES NOVA VENÉCIA:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE  
AÇÕES AFIRMATIVAS**

Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações pedagógicas, Curso de Mestrado Profissional em Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador: Penildon Silva Filho

Salvador - BA

2022

**THAÍNA RODRIGUES GAVA ANGELI**

**IMPACTOS DE MARCADORES SOCIAIS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS ALUNOS DO IFES NOVA VENÉCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS**

Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, Currículo e Inovações Pedagógicas, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Projeto de Intervenção aprovado em, 19 de dezembro de 2022.

**Banca Examinadora:**

---

Penildon Silva Filho – Orientador

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA – Brasil. Professor da Universidade Federal da Bahia – UFBA - Brasil

---

Sílvia Maria Leite de Almeida – Examinadora Interna

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade Federal da Bahia – UFBA - Brasil

---

Gabriel Swahili Sales de Almeida – Examinador Externo

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professor da Universidade Federal da Bahia – UFBA - Brasil

## AGRADECIMENTOS

A gratidão ou agradecimento é o reconhecimento de todo auxílio ou favor que recebemos das pessoas e de Deus. É tão difícil externar com palavras o tanto que sou grata por todas as bênçãos e ajudas recebidas, que tão pouco poderia deixar de registrar aqui as pessoas especiais com quem partilho esta vitória.

À Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida, pela saúde e pela presença constante em mim, me capacitando com teu Espírito Santo.

As minhas filhas, Luna e Malu, por serem minha inspiração diária. Por me levarem a ser uma pessoa e uma profissional melhor.

À minha família e ao meu esposo, Fábio Junior, pela parceria e compreensão nestes anos de estudo e dedicação.

Ao meu orientador, Penildon, pelo incentivo e por acreditar em meu potencial. Um educador para além das palavras, uma inspiração enquanto profissional.

À minha estagiária, Marianna, que se transformou também em uma amiga contribuindo com minhas atividades e reflexões sobre a minha temática.

Ao grupo de estudos do Ifes Nova Venécia: Marling, Késia, Graziella, Gerllys, Marcos e Eduardo, por todos os conhecimentos partilhados e suportes emocionais. Sem o nosso GT NV, essa jornada teria sido muito mais difícil.

E a todos que fizeram parte dessa caminhada, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional.

Não sei... se a vida é curta ou longa demais para nós.

Mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das  
pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta,  
silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que sacia, amor  
que promove.

E isso não é coisa de outro mundo: é o que dá sentido à vida.

É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja  
intensa, verdadeira, pura enquanto durar.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

(Cora Coralina)

ANGELI, Thaína Rodrigues Gava. **Impactos de marcadores sociais na trajetória escolar dos alunos do Ifes Nova Venécia: desafios e possibilidades para a construção de uma política de ações afirmativas**. Orientador: Penildon Silva Filho. 2022. 242 f. Projeto de Intervenção (Mestrado Profissional em Educação: Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

## RESUMO

A pesquisa em questão é um projeto de intervenção que objetiva compreender o problema da inclusão e permanência na instituição na qual estou inserida e contribuir para a sua superação. Partindo de uma inquietação pessoal, realizamos um estudo de caso no Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Nova Venécia, uma unidade de ensino. O tema estudado foi “políticas de ações afirmativas” e buscamos discutir os impactos dos marcadores sociais de gênero, raça e classe na trajetória escolar dos alunos. Tem como problema de pesquisa: “quais os impactos dos marcadores sociais gênero, raça e classe na trajetória escolar (rendimento/evasão/conclusão do curso) de alunos do Ensino Médio Integrado do Campus Nova Venécia? E, especialmente, como tais marcadores impactam o percurso de ingressantes na instituição pelo sistema de cotas?”. A pesquisa vem dialogando com os seguintes autores da área: Arroyo (2010), Novoa (2020), Gomes (2012), Coulon (2011), Sampaio (2011), Haddad (2012), Hirano, Almeida et al (2018), entre outros. Embora tenha uma fase introdutória quantitativa, a pesquisa é primordialmente qualitativa quanto à abordagem do problema, pela análise documental, pelo estudo de caso e pela realização de entrevistas. O estudo teve como público alvo os alunos ingressantes nos cursos Técnicos Integrados em Edificações e em Mineração, que são os cursos ofertados pelo campus na modalidade de ensino médio integrado, no período de 2010 a 2020. A primeira fase da pesquisa consistiu na extração de dados do Sistema “Qacadêmico”, obtendo então dados quantitativos, agrupados e sem identificação pessoal, sobre o perfil dos alunos. Na segunda fase, aconteceram as entrevistas realizadas com servidores lotados nas coordenadorias de Registro Acadêmico, Gestão Pedagógica e Assistência à Comunidade, com a direção geral e com três docentes, a fim de compreender, a partir da atuação profissional destes, a relação dos marcadores sociais na trajetória do discente dentro do campus. As análises combinadas dos dados do sistema e das entrevistas nos mostrou o objeto estudado através de múltiplos olhares. A comparação da entrada dos alunos tendo por base esses três marcadores sociais (gênero, raça e classe) antes e depois da adoção das cotas permite analisar como há uma interseccionalidade entre essas dimensões. Da mesma maneira, a pesquisa indicou que não se deve abrir mão dos diferentes marcadores sociais, mais notadamente o de raça, se quisermos reverter a situação de discriminação histórica do grupo dos negros. Assim, como resultado da pesquisa, foi elaborada uma proposta interventiva que apresenta diretrizes para a formulação de uma política de ações afirmativas do Ifes.

Palavras-chave: Marcadores sociais, Equidade, Ações Afirmativas.

## ABSTRACT

The research in question is an intervention project that aims to understand the problem of inclusion and permanence in the institution in which I am inserted and to contribute to its overcoming. Starting from a personal concern, we carried out a case study at the Federal Institute of Espírito Santo - Campus Nova Venécia, a case unit. The subject studied was “affirmative action policies” and we sought to discuss the impacts of social markers of gender, race and class on the students' school trajectory. Its research problem is: “what are the impacts of gender, race and class social markers on the school trajectory (income/dropout/course completion) of Integrated High School students at Campus Nova Venécia? And, especially, how do such markers impact the path of newcomers to the institution through the quota system?”. The research has been dialoguing with the following authors in the area: Arroyo (2010), Novoa (2020), Gomes (2012), Coulon (2011), Sampaio (2011), Haddad (2012), Hirano, Almeida et al (2018), between others. Although it has a quantitative introductory phase, the research is primarily qualitative in terms of approaching the problem, through document analysis, case studies and interviews. The study had as its target audience students entering the Integrated Technical courses in Buildings and Mining, which are the courses offered by the campus in the form of integrated high school, in the period from 2010 to 2020. The first phase of the research consisted of extracting data of the “Qacadêmico” System, thus obtaining quantitative data, grouped and without personal identification, on the profile of the students. In the second phase, interviews were carried out with civil servants assigned to the Academic Registration, Pedagogical Management and Community Assistance coordinations, with the general direction and with three professors, in order to understand, based on their professional performance, the relationship of social markers in the trajectory of the student within the campus. The combined analyzes of the system data and the interviews showed us the object studied through multiple perspectives. The comparison of student input based on these three social markers (gender, race and class) before and after the adoption of quotas allows us to analyze how there is intersectionality between these dimensions. Likewise, the survey indicated that different social markers should not be abandoned, most notably race, if we want to reverse the situation of historical discrimination against the black group. Thus, as a result of the research, an intervention proposal was elaborated that presents guidelines for the formulation of an affirmative action policy at Ifes.

Keywords: Social Markers, Equity, Affirmative Actions.



## LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

<b>Figura 01:</b> Distribuição das vagas de Ação Afirmativa, segundo a Lei 12.711/2012 .....	32
<b>Figura 02:</b> História do Ifes .....	46
<b>Figura 03:</b> Presença do Ifes no Estado.....	47
<b>Figura 04:</b> Mapa estratégico do Ifes .....	48
<b>Figura 05:</b> Cursos ofertados no Ifes Nova Venécia .....	52
<b>Imagem 01:</b> Fachada do Campus Nova Venécia.....	45

## LISTA DE GRÁFICO E QUADROS

<b>Gráfico 01:</b> Evolução do número de alunos (PPI) .....	84
<b>Quadro 01:</b> Relações sociais e com o campus .....	65
<b>Quadro 02:</b> Dificuldades enfrentadas pelos alunos .....	66
<b>Quadro 03:</b> Possíveis causas da evasão .....	67
<b>Quadro 04:</b> Permanência e êxito .....	67
<b>Quadro 05:</b> Melhoria da permanência e êxito .....	68
<b>Quadro 06:</b> Lei de Cotas .....	69
<b>Quadro 07:</b> Relações sociais e com o campus .....	70
<b>Quadro 08:</b> Dificuldades enfrentadas na disciplina .....	71
<b>Quadro 09:</b> Ciência da gestão .....	72
<b>Quadro 10:</b> Possíveis causas da evasão .....	72
<b>Quadro 11:</b> Melhoria da permanência e êxito .....	73
<b>Quadro 12:</b> Lei de cotas .....	74
<b>Quadro 13:</b> Relações sociais e com o campus .....	75
<b>Quadro 14:</b> Dificuldades enfrentadas na disciplina .....	75
<b>Quadro 15:</b> Ciência da gestão .....	76
<b>Quadro 16:</b> Possíveis causas da evasão .....	76
<b>Quadro 17:</b> Melhoria da permanência e êxito .....	77
<b>Quadro 18:</b> Reestruturação dos PPC .....	77
<b>Quadro 19:</b> Política de ação afirmativa .....	78

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2011.....	54
<b>Tabela 02:</b> Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2017.....	54
<b>Tabela 03:</b> Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2018.....	55
<b>Tabela 04:</b> Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2012.....	56
<b>Tabela 05:</b> Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2016.....	57
<b>Tabela 06:</b> Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2019.....	58
<b>Tabela 07:</b> Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2012.....	59
<b>Tabela 08:</b> Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2013.....	60
<b>Tabela 09:</b> Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2015.....	61
<b>Tabela 10:</b> Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2016.....	62
<b>Tabela 11:</b> Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2020.....	63

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	OBJETIVOS.....	19
2	DISCUSSÃO TEÓRICA.....	20
3	PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA.....	42
3.1	O LÓCUS DA PESQUISA.....	45
3.2	DADOS do SISTEMA “QACADÊMICO”.....	53
3.2.1	Alunos.....	53
3.3	ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS.....	65
3.3.1	Servidores Técnicos Administrativos em Educação.....	66
3.3.2	Servidores Docentes.....	71
3.3.3	Servidor da Gestão.....	76
4.	MARCADORES SOCIAIS X PERMANÊNCIA.....	80
4.1	ANÁLISE COMBINADA DOS DADOS.....	80
5	POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS DE OUTROS INSTITUTOS.....	90
6	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA.....	95
6.1	PRÉ – IFES.....	97
6.2	MAPEAMENTO DOS ALUNOS INGRESSANTES.....	98
6.3	REESTRUTURAÇÃO DO PAE.....	99
6.4	INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AULAS DE NIVELAMENTO.....	100
6.5	ORIENTAÇÃO ACADÊMICA, SOCIAL E DE SAÚDE.....	101
6.6	FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES.....	101
6.7	COMISSÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO.....	102
6.8	FORTALECIMENTO DOS NÚCLEOS.....	102
6.9	REAValiação DOS PPC.....	103

6.10	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIAS .....	103
6.11	VALORIZAÇÃO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS.....	104
6.12	DEBATES DOS CURRÍCULOS .....	104
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	105
8	REFERÊNCIAS .....	107
	ANEXOS.....	111
	ANEXO A – POLÍTICA IFC .....	111
	ANEXO B – POLÍTICA IFPE.....	113
	ANEXO C – POLÍTICA IFPI.....	114
	ANEXO D – POLÍTICA IFRO.....	115
	ANEXO E – POLÍTICA IFRS.....	116
	APÊNDICES.....	117
	APÊNDICE A – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2010.....	117
	APÊNDICE B – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2011.....	128
	APÊNDICE C – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2012.....	139
	APÊNDICE D – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2013.....	148
	APÊNDICE E – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2014.....	159
	APÊNDICE F – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2015.....	171
	APÊNDICE G – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2016.....	183
	APÊNDICE H – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2017.....	195
	APÊNDICE I – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2018.....	207
	APÊNDICE J – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2019.....	217
	APÊNDICE K – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2020.....	227
	APÊNDICE I – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	238
	APÊNDICE M – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: DOCENTE.....	239

APÊNDICE N – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA:	
GESTÃO .....	240

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de intervenção é resultado de uma pesquisa desenvolvida em um programa de mestrado profissional em educação que objetiva compreender uma problemática da instituição na qual estou inserida. Este projeto se propõe a discutir os impactos dos marcadores sociais de gênero, raça e classe na trajetória escolar de alunos dos cursos técnicos integrados do Ifes Campus Nova Venécia, especialmente no que tange aos alunos ingressantes por de meio reserva de vagas de ações afirmativas (lei de cotas).

Vinda de uma família de professoras, filha mais nova de uma mãe professora de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental (mesmo sem formação na área da matemática), tenho muito forte em minhas memórias de infância a escola onde minha mãe trabalhava, o terraço de nossa casa onde ela dava aulas particulares de matemática para complementar a renda da família, e o convívio com as minhas tias, também professoras. Estar com elas na escola onde trabalhavam era rotina para mim e também momentos muito especiais, pois eu amava acompanhar as aulas dessa família de professoras.

Desde cedo fui observando e sendo ensinada sobre a relevância da educação, e a importância da escola como um espaço de construção de saberes, debates e oportunidade de mobilidade social. Isso é, a educação não somente para o mundo do trabalho, mas também para a vida.

Atuando como servidora efetiva no cargo de assistente em administração, desde 2010, no Instituto Federal do Espírito Santo (campus Nova Venécia), instituição que se estabelece com o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, tive a oportunidade de trabalhar nas coordenadorias de Apoio ao Ensino, Gestão de Pessoas e, atualmente,

na Comunicação Social e Eventos, observando, assim, o quão amplo e rico é o campo para significativas pesquisas na área da educação.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados a partir da Lei 11.892/2008, que instituiu 38 Institutos Federais por todo o país no intuito de levar uma educação pública, gratuita e de qualidade para todas as regiões, num processo de interiorização, que possibilitou o acesso das pessoas a cursos técnicos e superiores sem que precisassem se deslocar para grandes centros. No Espírito Santo, o Cefetes <sup>1</sup>e as Escolas Agrotécnicas se integraram em uma estrutura única, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), sendo Nova Venécia um dos *campi*.

O campus Nova Venécia foi criado em 22/09/2008, já nesse processo de interiorização, tendo sua primeira oferta de cursos técnico integrado ao ensino médio em 2009.

Nesses anos de serviço público no campus Nova Venécia, podendo acompanhar a trajetória dos alunos desde a primeira turma de ensino médio integrado, percebendo questões ligadas ao ensino e educação, motivo-me neste momento a estudar acerca do perfil dos estudantes do campus, pois observamos, ao longo do tempo, que existem alunos que evadem facilmente, que ficam retidos e, assim, saem para outras instituições e ainda há aqueles que demoram mais que o tempo regular para concluir o curso. Considerando tal realidade, busco pesquisar e compreender: quais os impactos dos marcadores sociais gênero, raça e classe na trajetória escolar (rendimento/evasão/conclusão do curso) de alunos do Ensino Médio Integrado do Campus Nova Venécia? E, especialmente, como tais marcadores impactam o percurso de ingressantes na instituição pelo sistema de cotas? Essa investigação

---

<sup>1</sup> Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo.



contribuirá para apresentar diretrizes para a formulação de uma política de ações afirmativas do Ifes.

Vale apontar que essa problemática é real, atual e já vem sendo sinalizada por alguns setores do campus como de alta relevância para o desenvolvimento de suas atividades, uma vez que o Campus não possui nenhum levantamento nem estudo de taxas de evasão (transferência e cancelamento) e dependências. Também não há conhecimento acerca do perfil dos alunos e a Comissão de Permanência e Êxito instituída em 2019 ainda não desenvolveu nenhuma ação.

O conceito de marcadores sociais pode ser entendido como a marcação das diferenças dentro da sociedade, ou seja, um processo de identificação das diferenças no contexto social como por exemplos: raça, classe, gênero, sexualidade, território, religião entre outros. Isto é, um campo de estudo que aborda as questões de desigualdades e hierarquia entre as pessoas.

A expressão “marcadores sociais da diferença” transformou-se, assim, numa maneira de denominar essas diferenças socialmente construídas e cuja realidade acaba por criar, com frequência, derivações sociais, no que se refere à desigualdade e à hierarquia”. (SCHWARCZ, 2019, p. 11)

Arroyo (2010, p. 1383) afirma que “devemos ter levado as análises das desigualdades educacionais para além dos supostos determinantes intraescola e intrassistema, para os determinantes sociais, econômicos, políticos culturais, de gênero, raça, etnia, campo, periferia”, ou seja, não podemos pensar nos sujeitos da educação como seres isolados, pois eles pertencem a um meio social, têm suas vivências e histórias que não devem ser desconsideradas, uma vez que as desigualdades históricas podem levar a desigualdades educacionais.

Prevalece a visão escolar. Desiguais em alfabetização, em escolarização, em acesso e permanência na escolar. Mais

recentemente desiguais em resultados de aprendizagem, no padrão de qualidade. Ainda está arraigada a visão de que o ser desiguais em percursos escolares os torna desiguais nos percursos sociais. (ARROYO, 2011, p. 84)

Compreender quem é o corpo discente da escola, entendendo como ocorrem suas relações socioeconômicas nos leva a refletir sobre quais são as condições de vida desses alunos e como a escola deve agir para que eles tenham as condições mais favoráveis possíveis para o aprendizado.

Uma educação pública, gratuita e de qualidade acessível a todos busca romper exatamente com essa historicidade de se negar a uma classe esse direito ao conhecimento e à humanização, que bem trata Arroyo. Vale ressaltar que o direito à educação no Brasil está estabelecido no artigo 285 da Constituição Federal de 1988, portanto este deve ser garantido a todos, independentemente de qualquer condição pessoal, uma vez que a educação é a base na formação das pessoas, bem como auxilia na defesa e promoção de outros direitos. Uma pessoa que passa pelo processo de escolarização tem melhores condições de realizar e defender seus outros direitos.

Entretanto, no que tange ao acesso das classes menos favorecidas a uma educação pública de referência, como por exemplo ao ensino médio integrado dos Institutos Federais de Educação, foi necessário a constituição de um determinante legal, a Lei de Ações Afirmativas (lei 12.711/2012), para garantir uma reserva de vagas - as cotas - para que os alunos de escola pública, pretos, pardos, indígenas, de baixa renda e portadores de deficiência tivessem possibilidades de mais igualdade de acesso.

Importante destacar aqui que políticas de ações afirmativas são políticas públicas que visam favorecer grupos desfavorecidos em alguma dimensão, isto é uma forma de compensação histórica a grupos historicamente discriminados, que não se

resume apenas às cotas, mas sendo as cotas uma ação da política de ações afirmativas.

Os projetos de leis propostos pelo poder executivo e aprovados pelo Congresso Nacional que instituíram as cotas, modalidade de ação afirmativa, tão debatidos na atualidade, vêm reforçando a necessidade de tratarmos sobre a equidade de direito, como bem conceitua Gomes (2012, p. 01):

Buscam mitigar a flagrante desigualdade brasileira atacando-a naquilo que para muitos constitui a sua causa primordial, isto é, o nosso segregador sistema educacional, que tradicionalmente, por diversos mecanismos, sempre reservou aos negros e pobres em geral uma educação de inferior qualidade, dedicando o essencial dos recursos materiais, humanos e financeiros voltados à Educação de todos os brasileiros, a um pequeno contingente da população que detém a hegemonia política, econômica e social no País, isto é, a elite branca.

Assim, mesmo compreendendo que não haverá possibilidade nesta pesquisa para amplas análises e compreensões aprofundadas acerca das ações afirmativas no Brasil, nos restringindo ao estudo de caso do campus do Ifes, abordaremos não somente os perfis que acessam o campus Nova Venécia em seus dois cursos técnicos integrados, mas também sobre a permanência desses alunos de uma forma ampla, isto é, uma permanência material, acadêmica e simbólica/cultural/social, pois é preciso reconhecer que as ações afirmativas devem contemplar medidas para além do ingresso. Ao ingressarem no campus, os alunos podem necessitar de ações que garantam o seu êxito e permanência. Os mesmos marcadores sociais que produzem obstáculos no acesso àqueles com origem socioeconômica ou étnico-racial, no dia a dia podem estar determinando a sua trajetória escolar.

## 1.1 OBJETIVOS

Para responder ao problema de pesquisa proposto, considerando todo o contexto apresentado temos como objetivo geral: Identificar e compreender o perfil do corpo discente dos cursos técnicos integrados do Ifes campus Nova Venécia de 2010 a 2020, por meio da análise dos marcadores sociais de gênero, raça e classe no acesso e permanência dos alunos, a fim de apresentar diretrizes para a formulação de uma política de ações afirmativas do IFES.

Como parte estruturante desse processo os objetivos específicos foram definidos como:

- Estudar o perfil dos alunos do campus
- Verificar as mudanças introduzidas pela lei de cotas no acesso e permanência por meio dos dados dos alunos no Sistema “QAcadêmico” e das entrevistas com servidores
- Pesquisar estudos sobre marcadores sociais
- Levantar as experiências de outros Institutos Federais que já tenham políticas de ações afirmativas consolidadas

## 2 DISCUSSÃO TEÓRICA

A educação como um direito, garantido a todos os seres humanos, independente da sua condição de vida, é fruto de muitas lutas sociais, pois por muito tempo era privilégio de poucos, isto é, dos que ocupavam as posições sociais de poder econômico e político.

Um cidadão pleno é aquele que possui seus direitos civis, políticos e sociais atendidos. Segundo Carvalho (2008) os direitos civis são aqueles fundamentais à vida, à liberdade individual e à igualdade perante a lei; os direitos políticos estão ligados à participação no governo da sociedade podendo votar e ser votados, organizar partidos políticos, sindicatos, associações, movimentos reivindicatórios e outros. O direito social deve ser entendido como a participação na riqueza coletiva da Sociedade e do Estado, tais como direito à educação, saúde, trabalho, aposentadoria e outros.

Uma Democracia substantiva e material pressupõe a efetivação dessas diferentes dimensões ou gerações de direitos e não apenas os direitos civis e políticos. Uma Democracia plena é então resultado de lutas sociais bem sucedidas de trabalhadores, das mulheres, dos negros, dos LGBT, dos camponeses, dos indígenas que almejam os direitos sociais, econômicos e culturais, essenciais à efetivação da cidadania plena.

Para Carvalho (2008), a educação é fundamental para que o indivíduo possa de fato exercer a sua cidadania, pois esta auxilia na compreensão e efetivação de tantos outros direitos, possibilitando organização e conhecimento para cobrar das autoridades ações para promoção de justiça social, desenvolvimento, liberdade e outros.

Complementando esse posicionamento de Carvalho, Haddad (2012, p. 218) afirma que:

Ao mesmo tempo, pessoas que passam por processos educativos, em particular pelo sistema escolar, exercem melhor sua cidadania, pois têm melhores condições de realizar e defender os outros direitos humanos (saúde, habitação, meio ambiente, participação política etc.).

No Brasil, o direito à Educação está estabelecido no artigo 205 e 206 da Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Isto é, a educação é um direito que deve ser garantido de forma justa, inclusiva e democrática para todos. Logo, o processo de democratização da educação contempla o acesso, a permanência e a formação de qualidade.

Acontece, porém, que a expansão do ensino no Brasil ocorreu num quadro de concentração de renda e desigualdade social, racial e de gênero, onde as regiões e os sujeitos que mais possuíam capital e posições de privilégio racial e de gênero tiveram maior e melhor apropriação da oferta educacional. Assim, por mais significativo que tenha sido o desenvolvimento da Educação nos últimos 30 anos, ainda temos muito o que avançar no que diz respeito à realização plena do direito à educação, pois as desigualdades na frequência e na qualidade da educação nos anos iniciais da criança e nas etapas posteriores contribuem para uma formação distinta ao longo dos anos.

Quando as condições não são iguais para todos, se faz necessário compensar as desigualdades oferecendo melhores condições a quem possui pior situação social e econômica, isso é, agir com equidade, pois avaliar com a mesma medida pessoas que estão em condições diversas chega a ser uma injustiça, pois reproduz as desigualdades existentes.

A escola é constituída por alunos das mais diversas condições de vida, a escola ainda não é igualitária, as posições que as pessoas ocupam na sociedade ainda são condicionantes na trajetória acadêmica, portanto, precisamos falar sobre isso e agir sobre isso. Mais do que garantir direitos iguais, mais do que tratar sobre igualdade, é preciso equidade.

É necessário respeito à igualdade de direitos e ao senso de justiça, uma vez que não basta apenas a liberdade do ir e vir, precisa-se levar em consideração o desigual, e tratar as outras dimensões de necessidades que todos os seres humanos possuem.

Entendemos que, no Brasil, embora, formalmente, todos sejamos cidadãos, há níveis e situações concretas diferenciadas de cidadania de acordo com as classes sociais. O que significa, efetivamente, acesso diferenciado aos bens necessários à sobrevivência, criando a situação de escândalo público (impune) dos indicadores de renda, traduzidos em pobreza e miséria. O pertencimento formal à sociedade política não assegura direitos iguais para todos porque prevalece, na prática, o princípio lockeano do direito à propriedade. (CIAVATTA E FRIGOTTO, 2003, p. 55).

Mas o que seria então falar em equidade na educação? De acordo com Haddad (2012, p.218):

A equidade educativa significa igualar as oportunidades para que todas as pessoas possam ter acesso, permanecer e concluir a educação básica e, ao mesmo tempo, desfrutem de um ensino de alta

qualidade, independentemente de sua origem étnica, racial, social ou geográfica.

Não podemos oferecer tratamento igual para sujeitos que estão em situações tão desiguais. Pensar a democratização da educação somente com a ampliação do número de matrículas não é de fato democratizar. A democratização da educação significa criar oportunidades para que os que possuem menos condições, os que são historicamente excluídos, acessem o ensino público de qualidade e ali permaneçam e tenham êxito:

Se a oferta é de baixa qualidade e as condições de permanência são precárias, ocorre uma “democratização excludente”. Essa expressão, provocadora e paradoxal, serve para recuperar o argumento de que todos, independentes de sua condição social e econômica, têm direito não a qualquer educação, mas sim a uma educação de qualidade. (DIAS SOBRINHO, 2013, p. 121).

Não há barreiras entre escola e sociedade, o que acontece fora da escola impacta diretamente dentro da escola. Como profissionais da educação não “tratamos” apenas do muro da escola para dentro, uma vez que os transbordamentos acontecem refletindo na escola as contradições da sociedade na qual ela está inserida. A escola vivencia os dramas da sociedade em suas relações, currículos e cultura. “Para que a aprendizagem tenha lugar a escola terá de cumprir, escusado será dizer, algumas missões sociais e assistenciais. Os dramas da miséria, da fome, dos maus tratos, da gravidez precoce ou do consumo de drogas, entre tantos outros, impossibilitam um projecto educativo coerente.” (NOVOA, 2020, p.12)

As desigualdades existem e não devem ser tratadas de forma genérica; essas são coletivos desiguais e, como afirma Arroyo (2010, p. 1386), “O foco nos coletivos feitos desiguais redefine as desigualdades. Eles têm classe, raça, etnia, gênero, lugar”. Os discentes são diversos em raça, credo, idade, gênero, classe, isso é, trata-



se de um grupo heterogêneo e rico em diversidades e nós enquanto escola devemos agir de modo a assegurar uma educação democrática a todos e o seu direito à aprendizagem.

Tentativas de ocultar as desigualdades não são capazes de mascarar o crescimento da pobreza, desemprego e da precarização das formas de viver, são os mais desiguais dos desiguais que vão chegando às escolas (ARROYO, 2010), assim, a chegada dos alunos de origem popular ao Ifes nos traz a necessidade de acompanhar esses novos ingressantes e as novas questões pedagógicas, culturais e socioeconômicas. Arroyo (2010) mostra a sua preocupação em focar apenas em índices de resultados, deixando em segundo plano esses coletivos feitos desiguais.

Torna-se urgente retomar a centralidade da relação entre educação e sociedade que tanto fecundou o pensamento socioeducativo, as políticas e suas análises. Relação que se mostra mais complexa com o aumento do acesso à escola dos filhos e das filhas dos coletivos feitos e mantidos tão desiguais em nossa história. (ARROYO, 2010, p.1384)

Portanto esse novo cenário da educação dos últimos anos nos exige novos formatos de instituição, novos docentes, novos currículos, novos discentes e novas gestões. Esse contexto teve a análise de Dias Sobrinho (2013) que afirma que:

A educação tem se tornado muito mais complexa, com a ampliação do número de matrículas e ingresso de estudantes de classes tão excluídas. Essa nova complexidade traz novos problemas e desafios de ensino, gestão e organização, mas longe de ser um empobrecimento da educação, representa um enriquecimento do ensino público frente ao compromisso de democracia e equidade.

As questões sociais impactam na educação, ao ponto das marcas trazidas pelos alunos ao ingressarem na escola condicionarem a trajetória acadêmica destes, por isso mais do que tratarmos sobre a inclusão quantitativas desses alunos de origem mais populares na escola, devemos avaliar a qualidade da sua efetiva integração.

Essas marcas, os marcadores sociais, são classificações que criam as diferenciações dos indivíduos tais como: gênero, raça, classe, religião, localidade, sexualidade, deficiência e outros, produzindo desigualdades e estereótipos. É a marca nos corpos.

Estudar os marcadores sociais da diferença tem a ver com trajetória, entender a subjetividade dos indivíduos numa visão social ampla, como bem conceitua Hirano (2019, p.47 apud Almeida et al. 2018, p.15):

“Marcadores sociais da diferença” foi uma maneira de designar como diferenças são socialmente instituídas e podem conter implicações em termos de hierarquia, assimetria, discriminação e desigualdade. É nesse sentido que entendemos como a problemática dos marcadores remete à tradicional preocupação da antropologia com a “diferença” e com a relatividade: não como atributo inerente a humanos e não-humanos, mas como efeito da operação de complexos sistemas de conhecimento e de relações sociais

Dessa variedade de marcadores, que podem e devem ser trabalhados em nosso cotidiano escolar, tratarei aqui especificamente das desigualdades de gênero, raça e classe.

Em nossa cultura ocidental, gênero se determina de acordo com o sexo biológico (masculino e feminino), e assim de acordo com o sexo atribui-se uma infinidade de padrões e signos correspondente ao gênero. Por isso ouvimos muito, não faça isso menino, isso é coisa de menina, e vice e versa.

Buscando o significado da palavra gênero, encontramos no Dicionário On-line de Português, Dicio 2022, a definição:

Diferença entre homens e mulheres que, construída socialmente, pode variar segundo a cultura, determinando o papel social atribuído ao homem e à mulher e às suas identidades sexuais.

Assim, ao nascer uma criança, já tem que aprender o que é esperado de determinado gênero fruto da sociedade em que vive. Oliveira (2018, p. 19 apud Jean Scoot 2010, p.123), diz que:

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações e práticas culturais e sociais constituídas a partir das diferenças biológicas entre os sexos. É comum confundir os conceitos de 'sexo' e 'gênero'. Enquanto sexo diz respeito, basicamente, ao aspecto anatômico dos corpos, o conceito de gênero toma por base noções como masculino e feminino em relação, como atributos socialmente construídos. Ou seja, sexo, está ligado às características biológicas entre 'macho' e 'fêmea' de determinada espécie; e gênero diz respeito à construção cultural e histórica, ou seja, emerge das relações sociais e dependem das interpretações culturais.

O marcador social de raça, bem como o de gênero, possui origens históricas frutos da nossa sociedade patriarcal e escravocrata. Os negros trazidos do continente Africano, e aqui tornados escravizados, ficando à margem dos direitos sociais mais básicos na sociedade mesmo após a Lei Aurea por não receberem auxílio financeiro e inclusivo de Educação, Saúde, emprego e terras na sociedade após a suposta "liberdade", acarretando as desigualdades raciais e de classe em nosso país.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2022), raça ou cor é: "a característica declarada pelas pessoas de acordo com as seguintes opções: branca, preta, amarela, parda ou indígena". Isso é, a pessoa escolhe em qual dessas opções de "cor da pele" ela se reconhece. Com base nessas classificações, os dados de raça dos alunos foram extraídos do sistema "QAcadêmico" (sistema de gestão da vida acadêmica do aluno). Cabe também destacar que de acordo com o IBGE (2022), a população negra é o somatório de pretos e pardos.

Ramos (2021, p. 14) define raça como: "características biológicas, tais como traços e cor de pele, herdadas, que fazem a diferenciação entre grupos humanos". Nessas concepções iremos refletir aqui nessa pesquisa a forma que a raça tem se

posicionado ao longo da história, inferiorizando pessoas da raça negra em relação a outras.

O marcador social de classe, que também gera muito preconceito e discriminação, está relacionado à distribuição de poder dentro da sociedade. Segundo Aguiar (2007, p. 83) “A classe social decorreria da posse de determinados bens que têm importância decisiva na esfera do mercado.”

E não é possível falar em classe, sem pensar nos conceitos de Karl Marx, uma vez que a definição de classe só tem sentido dentro do sistema capitalista. Aguiar (2007, p.83) diz que:

Para Marx, as classes sociais são realidades objetivas decorrentes de posições que os sujeitos ocupam na esfera produtiva. A posse ou ausência do capital define o pertencimento a uma das classes fundamentais: burgueses ou proletários.

O IBGE (2022), em suas pesquisas define classe com base no quantitativo de salário mínimo recebido pelas famílias, e com base nessa definição se extraiu os dados do sistema "QAcadêmico", no tocante à classe dos alunos do campus. Assim, classes de determinado rendimento médio mensal familiar se define:

É a soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, exclusive os das pessoas cuja condição na família fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Essas reflexões e estudos são importantes para que possamos garantir a democratização do ensino e o direito a uma cidadania plena, pois não podemos tratar com normalidade e neutralidade questões discriminatórias referentes a gênero, raça, classe e tantos outros marcadores sociais da diferença definidos por uma sociedade hegemônica a fim de produzir subordinação social.

As discriminações ficam ainda mais determinantes e preocupantes a partir do momento que ocorrem conexões entre si, isto é, a interseccionalidade dos encontros desses marcadores. A perspectiva dos marcadores sociais da diferença se intensifica na interseccionalidade, especialmente nos contextos de opressões sistêmicas e estruturais da população afrodescendentes (HIRANO, 2019), é pensar por exemplo na complexidade da luta de uma mulher, negra e pobre. Esse é apenas um exemplo da interseccionalidade dos marcadores sociais da diferença e seu determinismo perante a sociedade.

Segundo, Ramos (2021) originário do movimento do final dos anos de 1970, o Black Feminism, o termo interseccionalidade, foi usado pela primeira vez pela jurista afro-americana Kimberlé W. Crenshaw (1989) para expressar a interdependência das relações de poder, raça, sexo e classe.

A interseccionalidade aponta a necessidade de estudar as sobreposições. A visão simples e tradicional olha por uma única perspectiva, no entanto o olhar tem que ser interseccional, com base em mais variáveis:

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento. (CRENSHAW, 2002, p.177).

Outra grande referência no estudo da interseccionalidade, é Patricia Hill Collins, socióloga também afro-americana, que descreve o termo, como:

Refere-se a formas particulares de interseccionar opressões, por exemplo, intersecções entre raça e gênero, ou entre sexualidade e

nação. Paradigmas interseccionais nos relembram que a opressão não pode ser reduzida a um tipo fundamental e que opressões trabalham juntas na produção de injustiças. (HIRANO, 2019, p. 34 apud COLLINS, 2000, p.18)

Essas definições do termo interseccionalidade, nos apontam a uma triste realidade que tem sido vivida por determinados grupos sociais, numa intensa e constante opressão como bem afirma: “A interseccionalidade sugere que, na verdade, nem sempre lidamos com grupos distintos de pessoas e sim com grupos sobrepostos” (CRENSHAW, 2012, p. 20).

Assim, ao considerar a interseccionalidade dessas questões, estamos possibilitando estudos mais realistas e precisos acerca das desigualdades sociais, pois segundo Perpétuo (2017, p. 01):

O conceito nos leva a compreender como as articulações das diferentes categorias sociais se inter-relacionam e estruturam a vida dos sujeitos, produzindo desigualdades e injustiças, desvela a complexidade da situação de pessoas e grupos, afirmando a coexistência de diferentes fatores como: vulnerabilidades, violências, discriminações; também chamados como eixos de subordinação, permite a possibilidade de pesquisar e viabilizar a existência ou não de desvantagens produzidas pela sociedade desigual sobre os sujeitos

Compreendendo a dimensão e a urgência de tratarmos os marcadores sociais e a complexidade de seus encontros, a interseccionalidade nos leva a caminhar pelas políticas públicas. Sim, o tema marcador sociais dialoga com as políticas públicas, quando pensamos em uma política pública plural, aplicada, que contemple as relações sociais. De acordo com Saraiva (2006, p. 28), o conjunto das políticas públicas “trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade”.

As políticas públicas afetam toda a sociedade, a nós cidadãos, envolvendo todas as áreas da nossa vida. Pensamos então políticas públicas como um conjunto de programas, atividades e ações do governo com a participação do setor público ou privado para garantir a cidadania, isto é, estratégias que apontam para diversos fins para que as necessidades sociais sejam atendidas (SARAIVA,2006).

Para que aconteçam as políticas públicas, devem existir as demandas sociais dos problemas públicos, por isso é de extrema importância a participação da sociedade para sinalizar essas demandas, fazendo com que o poder público trabalhe para garantir uma cidadania para todos, e não só de um grupo dominante.

Um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos (SARAIVA, 2006, P. 29)

Olhando para a escola, lugar ainda muito forte de sustentação de discursos de cunhos racistas, sexistas e classistas que marcam as pessoas, trazidos pelos estudantes e profissionais da Educação frutos de suas construções sociais sejam nas famílias ou nos círculos a que pertencem, entendemos o quão necessário se faz a criação de políticas que venham ao encontro da ruptura dessas marcas.

Nossa sociedade é desigual, resultado de todo o processo histórico de concentração de renda e poder nas mãos de tão poucos. Um país com origem escravocrata e patriarcal que traz práticas discriminatórias, tão mascaradas e estruturadas, que muitas vezes são vistas como naturais por alguns grupos da sociedade.

O mercado e a sociedade carregam dentro de si as contradições e as injustiças decorrentes do processo histórico do conflito de classe, de grupos, de gênero e etnias. Essas situações de desigualdades e

injustiças, construídas socialmente, não encontram na igualdade formal do liberalismo político e econômico a sua superação ou mitigação. (SILVA FILHO, 2008, p. 20)

Portanto, não há como pensar numa educação democrática, numa escola que contemple a diversidade, que tenha representatividade e seja campo de debate tratando de forma igual, sujeitos que estão em situações desiguais. É necessária a criação de políticas públicas de ação afirmativa, para que possamos combater a discriminação diante dos grupos oprimidos na sociedade.

Segundo Silva Filho, 2008, p. 12:

Essas políticas de ação afirmativa se apresentam como políticas públicas adotadas pelos governos, leis propostas nos legislativos, decisões judiciais, iniciativas de entidades da sociedade civil ou empresas, todas essas com o objetivo de combater a discriminação historicamente construída contra determinados grupos sociais, minoritários ou majoritários na sociedade.

Assunto bastante debatido na sociedade, as ações afirmativas, ainda não são compreendidas ou aceitas em sua essência por grande parcela da sociedade. Mesmo sendo um direito, garantido por lei, muitos se negam a aceitar a importância das ações afirmativas para combater as desigualdades e as discriminações, isso porque mais do que falar em dar oportunidades iguais para as pessoas, é preciso enxergar a necessidade de uma igualdade de condições (GOMES, 2012).

Nessa perspectiva, é possível compreender as ações afirmativas como ações que venham possibilitar a garantia dos direitos sociais para todos. Penildon Silva Filho aponta que:

As ações afirmativas voltam-se para determinados grupos, socialmente excluídos ou discriminados ao longo da História, são políticas focalizadas, direcionadas, pois tem o objetivo de compensar, restituir, reparar uma situação anteriormente estabelecida. (SILVA FILHO, 2008, p. 23)



Hoje no Brasil uma política pública de ação afirmativa, que talvez seja a mais conhecida e debatida, é a Lei 12.711/2012, mais conhecida como a Lei de Cotas, que oportunizou maiores possibilidades de acesso aos estudantes de classes sociais menos favorecidas, a pretos, pardos, indígenas e deficientes a uma educação pública, gratuita e de qualidade nos Institutos Federais de Educação e Universidades.

Amparados pela “Lei de Cotas”, o Ifes e conseqüentemente o campus Nova Venécia teve em seu processo seletivo 2013 a primeira oferta de vagas para alunos cotistas, isso é, onde 50% de suas vagas são determinadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escola pública. Dentro desse percentual, há reserva de vagas de acordo com a renda familiar, deficiência e grupo étnico – racial, conforme especificado na imagem a seguir.

**Figura 1:** Distribuição das vagas de Ação Afirmativa, segundo a Lei 12.711/2012



Fonte: Assessoria de Comunicação Social do Ifes 2020.

Assim como ilustrado na figura 1, as vagas de Ação Afirmativas (AA) para estudantes de escola pública, reservadas à inclusão social, são subdivididas: AA1 (com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário – mínimo e meio per capita) e AA2 (sem a necessidade de comprovação de renda). Para as vagas AA1 e AA2, parte

das vagas são destinadas a candidatos pretos, pardos ou indígenas (PPI), e a outra parte para candidatos de outras etnias ou não declarados (OE). Dentro ainda das categorias (PPI ou OE), há reserva de vagas para pessoas com deficiência (PcD).

Todas as proporções de distribuição de vagas no processo seletivo do Ifes, são calculadas com base na população do estado do Espírito Santo, de acordo com o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme estabelecido na “Lei de Cotas” (Lei 12.711/2012):

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Parágrafo único. No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos no caput deste artigo, aquelas remanescentes deverão ser completadas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Isto é, precisamos compreender que mais do que garantir uma liberdade e uma igualdade formal, se faz necessário refletirmos sobre quais as condições de vida das pessoas, é preciso pensar na importância dos níveis de partida, não apenas de ordem econômica, mas também de convivência social. Gomes (2012) descreve muito claramente essa questão, quando diz:

a concepção de uma igualdade puramente formal, assente no princípio geral da igualdade perante a lei, começou a ser questionada, quando se constatou que a igualdade de direitos não era, por si só, suficiente para tornar acessíveis a quem era socialmente desfavorecido as oportunidades de que gozavam os indivíduos socialmente privilegiados (GOMES, 2012, p.03)

A partir do que expressa Gomes, cabe o questionamento: E quem são os socialmente desfavorecidos? Aqueles que possuem as marcas sociais, que são marcados pela sociedade sofrendo pela discriminação e pela falta de oportunidades.

As diferenças não são homogêneas, é preciso não mais perceber o indivíduo genérico, bem como diz Gomes (2012, p.04) “mas ao indivíduo especificado, considerando-se categorizações relativas ao gênero, idade, etnia, raça, etc. O indivíduo especificado, portanto, será o alvo dessas novas políticas sociais”, políticas essas voltadas a garantir o princípio de uma igualdade material e a neutralização de discriminações, sejam elas de classe, raça, gênero, deficiência.

Caminhando para além da possibilidade de acesso das classes menos favorecidas com a Lei das Cotas de 2012, no que tange ao Instituto Federal de Educação, mas especificamente ao Campus Nova Venécia, é preciso considerar, no entanto, que o êxito e a permanência desses alunos ainda não foram contemplados nesse debate.

Isso é, há a necessidade de se debruçar sobre as incertezas e complicações que tocam a permanência desses sujeitos da educação em nossas escolas, compreendendo as dificuldades sentidas por esses alunos, os caminhos percorridos e a percorrer. Coulon (2008) em seu livro “A condição de Estudante”, traz conceitos sobre a afiliação, como os indivíduos vão adquirindo um novo status social, quando se sentem plenamente afiliados, ou seja, pertencentes à escola.

Embora o objeto de pesquisa, aqui, apresentada, não seja necessariamente os cursos superiores, como aponta Coulon em seu livro, é importante destacar que a rotina dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que são ofertados pelo Ifes, são completamente distintos da formação comum do ensino médio. Nossos alunos passam por esse processo de afiliação ao terem que aprender e recontextualizar esse novo ambiente escolar, que é bem diferente do ensino fundamental.

No Brasil o Ensino Médio Integrado (EMI), está regulamentado pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, sendo uma modalidade de ensino, que integra a formação geral (ensino médio) e a educação profissional (ensino técnico), isso é, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio de edificações e mineração ofertados pelo campus os alunos estudam o ensino médio e o curso técnico juntos.

Assim, o conceito de afiliação apresentado por Coulon apud Sampaio (2011), traz duas questões centrais quanto à permanência desses alunos, uma que diz respeito a forma de funcionamento das instituições de ensino, suas normas, regras, culturas, e a outra no que tange ao aprendizado dos conteúdos ofertados em sala de aula.

Este processo de afiliação se subdivide em dois âmbitos: o intelectual e o institucional. No âmbito intelectual, o estudante deve atender ao que Coulon (2008) define como exigências acadêmicas em termos de conteúdos intelectuais, métodos de exposição do saber e dos conhecimentos. Já a afiliação institucional refere-se à aprendizagem dos códigos do ensino superior, à utilização da instituição em termos de assimilação das práticas e rotinas, uma afiliação às características administrativas. O estudante afiliado institucionalmente é aquele que compreende e segue as normas da instituição, seu funcionamento e seus prazos (SAMPAIO, 2011, p.58)

Diante de tais questões, levantadas por Coulon, voltamos nossas análises a toda a complexidade que envolve a permanência e o êxito desses alunos no instituto, compreendendo que a definição de afiliação trazida por Coulon, que evidencia a necessidade de uma institucionalização do aluno para com o ambiente escolar, vem ao encontro dos marcadores sociais da diferença, com a possibilidade de se complementarem, diante da interseccionalidade dos marcadores, e da dificuldade de afiliação que esses encontros podem gerar na trajetória desses alunos. Assim, nos impulsionamos a nos aproximarmos desses sujeitos, ouvi-los, compreendê-los e

desenvolver políticas para que eles possam não só ingressar no Ifes, mas concluir seus cursos.

Visando possibilitar a melhoria das condições de permanência dos alunos, foi instituído em 2011 a Política de Assistência Estudantil (PAE) no âmbito do Ifes, cujo público alvo são os alunos regularmente matriculados no Ifes, prioritariamente em situação de vulnerabilidade social. A PAE, como descrito no Anexo I da Resolução do Conselho Superior nº 19/2011, de 09/05/2011, publicado no site do Ifes, têm instituído dois tipos de programas de apoio à Formação Discente: os Programas Universais, cujo atendimento será oferecido preferencialmente a toda comunidade discente; e os Programas Específicos, que visam o atendimento ao aluno em vulnerabilidade social.

Está contemplado nos Programas Universais: Programa de incentivo a atividades culturais e lazer; Programa de apoio à pessoa com necessidade educacional especial; Programa de ações educativas/ formação para cidadania; Programa de atenção biopsicossocial. Esses programas devem ser acessíveis a toda comunidade discente, com objetivo de favorecer o desenvolvimento integral do aluno.

Já os Programas Específicos que são ofertados aos alunos em maior vulnerabilidade social, são divididos em dois grupos:

Os Programas de Atenção Primária consideram prioritariamente a situação socioeconômica dos discentes, que será avaliada por profissional de Serviço Social. São eles: Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, Auxílio Didático e Uniforme, Auxílio Moradia e Auxílio Financeiro.

E os Programas de Atenção Secundária são aqueles que contribuem para a formação acadêmica, mas que não são determinantes para a permanência dos discentes na Instituição. No momento, temos o desenvolvimento do Programa de Monitoria.

Entretanto já está claro entre nós a importância e a necessidade de tratarmos não só da permanência material, mas da acadêmica e cultural/social desses alunos,

uma vez que apesar da PAE trazer algumas ações pontuais, estas ainda não são suficientes, e institucionalizadas (constantes).

Os sujeitos da educação precisam se sentir pertencentes, incluídos e representados também no âmbito escolar e não é possível falar de representatividade sem tocar na questão racial, os pretos, pardos e indígenas contemplados pela ação afirmativa, da Lei de Cotas. Estamos longe de sermos uma sociedade não racista, não excludente; não apenas no cotidiano, mas também nos currículos escolares.

Daí a magnitude do pensar em ações, estratégias, enfim políticas que ajam afirmativamente, isso é que tenham uma ação positiva diante da igualdade de oportunidades a que todos nós enquanto seres humanos temos direito.

Assim, além do ideal de concretização da igualdade de oportunidades, figuraria entre os objetivos almejados com as políticas afirmativas o de induzir transformações de ordem cultural, pedagógica e psicológica, aptas a subtrair do imaginário coletivo a ideia de supremacia e de subordinação de uma raça em relação à outra, do homem em relação à mulher. (GOMES, 2012, p.10)

São diversas as modalidades de ações afirmativas, sejam elas com a reserva de vagas nas Universidades e Institutos federais e tantas outras na educação, na saúde, nos concursos públicos e no mercado de trabalho. “Ação afirmativa não se confunde nem se limita a cotas” (GOMES, 2012, p.26) mas a constituição de políticas que venham solucionar os problemas históricos e atuais de desvantagens de uns em relações a outros.

Cabe ainda nesse contexto falarmos também sobre o agir positivamente, afirmativamente, saindo da inércia e da posição de neutralidade diante desses assuntos. Falar sobre racismo, por exemplo, não deve ser apenas uma ação para os pretos, é uma questão social, é missão de todos nós cabendo então à escola também esse papel perante a sociedade.

Assim por mais que tenhamos evoluído na garantia do direito à educação para todos, com a ampliação dos números de vagas e garantias legais para acesso, precisamos ainda evoluir muito para que este direito seja cumprido. Como já descrito aqui, mais do que falar sobre o acesso precisamos garantir qualidade, permanência e sucesso escolar para todos, a expansão do ensino precisa chegar a todos os cantos e a todos os povos com qualidade.

Estamos, portanto, muito longe de cumprir com o direito humano à educação. A situação revela um quadro de desafios para a educação pública no que se refere à universalização do acesso ao ensino de qualidade. As causas dessa situação estão relacionadas a fatores internos e externos ao sistema educativo. Entre os fatores externos, um dos problemas centrais são as desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais que estruturam a sociedade brasileira (HADDAD, 2012, p.221)

É preciso perceber os sujeitos que participam da educação em suas diferenças, e reconhecer que o modelo tradicional (Teoria Tradicional do Currículo) que tenta homogeneizar a formação não serve mais, é preciso pensar modelos abertos e livres que contemplem novos espaços e novas ideias.” A diversidade, como centralidade dos currículos, é o grande discurso que sustenta a construção, os significados e as disputas presentes na elaboração de um currículo nacional efetivamente integrador.” (SOUZA e FORTUNATO, 2019, p.26)

A teoria pós-crítica do currículo traz uma abordagem multiculturalista englobando no debate questões de gênero, raça, etnias, sexualidade, identidade, cultura e poder, isto é, as diferenças não são homogêneas, elas são desiguais. “Com as teorias pós-críticas, o mapa do poder é ampliado para incluir os processos de dominação centrados na raça, na etnia, no gênero e na sexualidade”. (SILVA, 2017 p.149). Assim busco com essa pesquisa, não diminuir o papel da escola em transmitir conhecimento, muito pelo contrário, compreendo que pensar nas diferenças e nas vivências pode



nos libertar de muitas amarras e paradigmas, que permeiam o ambiente escolar, o que possibilitaria melhores condições de aprendizado para todos os alunos.

É uma escola centrada na aprendizagem, mas que dialoga e interage com a sociedade, que se abre para novas perspectivas, para novos olhares. Que rompa padrões homogêneos e rígidos, e integre as diversidades, que acolha e incentive as múltiplas inteligências. “A aprendizagem não é um processo linear e deve ser equacionada numa perspectiva multifacetada, bem distante dos simplismos que caracterizam tanto a escola tradicional como a pedagogia moderna.” (NÓVOA, 2009, p. 13).

Esses transbordamentos, aqui, apresentados, vem ao encontro de um currículo democrático que garanta um “conhecimento poderoso” a todos (as) estudantes, pois bem como afirma Souza e Fortunato (2019, p. 25): “O importante reconhecimento institucional da diversidade brasileira necessita contemplar, nas diretrizes curriculares nacionais, os saberes produzidos historicamente em diferentes realidades e períodos.”

É pensar em uma educação que não seja resumida a atender especificamente às demandas de mercado e/ou a uma expansão meramente quantitativa. Mas sim, uma educação com uma formação cidadã, que possibilite ao estudante construções para além das exigências de mão de obra do mercado produtivo. Sérgio Haddad afirma que: “A educação como direito humano pressupõe o desenvolvimento de todas as habilidades e potencialidades humanas, entre elas o valor social do trabalho, que não se reduz à dimensão do mercado.” (HADDAD, 2012, p. 219)

Reconhecendo então o papel de todos na luta por uma igualdade de condições, ratificamos tudo que trouxemos à tona com a definição de Gomes, (2012, p. 18):

Esta, portanto, é a concepção moderna e dinâmica do princípio constitucional da igualdade, a que conclama o Estado a deixar de lado

a passividade, a renunciar à sua suposta neutralidade e a adotar um comportamento ativo, positivo, afirmativo, quase militante, na busca da concretização da igualdade substancial.

É a luta por uma educação de qualidade para todos, a luta por uma educação equitativa, trazendo pro centro das escolas os que muitas vezes são lançados à margem da sociedade e então “condenados” ao insucesso. É a luta por uma escola, que oportunize as contestações das velhas estruturas hegemônicas que mantém e reproduzem tantas desigualdades e violências.

Assim, quando de fato tivermos a realização plena do direito humano a educação, teremos indivíduos com maiores possibilidades de exercerem sua cidadania. Pois estes serão conhecedores de seus direitos, cobrando das autorizadas políticas públicas para a comunidade, bem como, lutando contra a exploração por parte dos grupos de maior poder econômicos.

### 3 PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA

Embora tenha uma fase introdutória quantitativa, a pesquisa é primordialmente qualitativa quanto à abordagem do problema, pela análise documental, pelo estudo de caso e pela realização de entrevistas para obtenção dos dados.

De acordo com André (2013, p. 97):

as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados.

As autoras Lakatos e Marconi (2017, p. 302) acrescentam que “o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa está aqui caracterizada como documental e estudo de caso. Documental, pois utiliza-se de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise dos documentos institucionais, uma vez que, conforme Gil (2014, p. 51), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. A investigação também se encontra compreendida como estudo de caso, pois consiste numa observação detalhada e contextualizada em relação à vida dos estudantes do campus Nova Venécia. “Estudos de caso podem ser usados em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural” (ANDRE, 2013, p. 97) que, no caso desta pesquisa, é a análise de como os marcadores sociais impactam na trajetória escolar dos alunos dos cursos integrados do campus Nova Venécia, ou seja, tratar-se-á de um caso particular.

Ainda definindo estudo de caso, Yin (2005) afirma que este é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, no caso deste estudo, a análise dos marcadores sociais na trajetória escolar dos alunos delimitados na pesquisa. Assim, o estudo de caso ressurgiu na pesquisa educacional com um sentido mais amplo e abrangente, pois, ao focalizar um fenômeno particular, há de se levar em conta seu contexto e as múltiplas dimensões, levando assim a uma análise situada e profunda do objeto de estudo (ANDRE, 2013).

Como instrumentos de coleta de dados, foi utilizada a entrevista, no formato semiestruturada, realizada de forma individualizada, com os servidores do campus já mencionados, priorizando na escolha os que atuam há mais tempo no campus, para uma maior flexibilidade na obtenção das informações e no diálogo com o servidor, a fim de se compreender o objeto estudado através de múltiplos olhares, visto que, como afirma Triviños (1987, p. 146):

A entrevista semiestruturada tem como característica trazer questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes.

Para identificar como os marcadores sociais de gênero, raça e classe impactam na trajetória escolar de alunos, realizou-se o estudo no Instituto Federal do Espírito Santo campus Nova Venécia, sendo o público-alvo da pesquisa os alunos ingressantes nos cursos Técnicos Integrados em Edificações e em Mineração de 2010 a 2020. A população entrevistada na pesquisa foram os servidores efetivos lotados nas coordenadorias de Registro Acadêmico, Gestão Pedagógica e Assistência à Comunidade, Direção geral e docentes.

Num primeiro momento, foi realizado um levantamento documental, extraindo dados do Sistema "QAcadêmico", obtendo então dados quantitativos, agrupados e de

não possível identificação pessoal, sobre o perfil dos alunos (gênero, idade, endereço, renda, cotas) e dados relativos a ingresso, reprovações e dependências. Estes dados foram analisados, cruzados a fim de identificar a correlação entre as variáveis. Os dados levantados são dos alunos ingressantes nos cursos Técnicos Integrados em Edificações e em Mineração, que são os cursos ofertados pelo campus na modalidade de ensino médio integrado, no período de 2010 a 2020. O período da pesquisa foi escolhido pois em 2010 as primeiras turmas dos cursos integrados já estavam em andamento (primeiro ingresso ocorreu em 2009) e, então, as primeiras evasões e desistências começaram a surgir. Além disso, a partir de 2013 tivemos a entrada dos alunos optantes pela Lei de Ações Afirmativas, que oportunizou receber alunos com as mais diversas vivências e condições de vida.

Num segundo momento, foi realizada uma entrevista no formato semiestruturada com servidores lotados nas coordenadorias de Registro Acadêmico, Gestão Pedagógica e Assistência à Comunidade, um servidor de cada coordenadoria mencionada, com a direção geral e com três docentes, a fim de compreender, a partir da atuação profissional destes, a relação dos marcadores sociais na trajetória do discente dentro do campus, bem como provocar momentos de reflexões e contribuições para o campus. O servidor foi convidado por mim de forma individualizada, onde expliquei sobre a pesquisa. Para participar da pesquisa, o servidor teve o registro de aceite ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não implicando custo algum ao participante, uma vez que as entrevistas aconteceram durante a jornada de trabalho do servidor no Ifes-Nova Venécia, de forma colaborativa, contribuindo então na elaboração da proposta interventiva.

Os dados quantitativos obtidos do sistema acadêmico sobre os alunos, foram tratados por meio do Software IBM SPSS Statistics e a apresentação dos resultados mostrados estatisticamente através de tabelas. Os dados qualitativos frutos das

entrevistas semiestruturadas tiveram alguns trechos transcritos, uma vez que as entrevistas foram gravadas com a autorização do participante, categorizadas por meio das perguntas constantes nos roteiros e então analisadas e interpretadas conforme sua natureza qualitativa.

Assim, os dados quantitativos e qualitativos levantados pela pesquisa passaram também pela análise combinada, isso é, primeiro foi apresentados e analisados os dados quantitativos, posteriormente os dados qualitativos para então depois ocorrer a análise de combinação desses dados (métodos mistos) com meus comentários e conclusões. Segundo Sampieri; Collado e Lucio (2013, p. 550):

Os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada (metainferências) e conseguir um maior entendimento do fenômeno em estudo.

A pesquisa foi submetida ao Conselho de Ética do Ifes e os sujeitos participantes respeitados em sua integridade e dignidade, estando estes à vontade para responder ou não as perguntas, bem como desistir de prosseguir com a entrevista a qualquer tempo, de forma então, que a investigação foi desenvolvida dentro dos padrões éticos científicos, não apresentando riscos a integridade física e psicológica dos participantes. Minha postura enquanto pesquisadora crítica, foi de sempre buscar apoio nas teorias (bases científicas) para fazer as reflexões e questionamentos.

### 3.1 O LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Nova Venécia, no qual atuo como servidora efetiva no

cargo de assistente em administração desde 2010, e cuja fachada pode ser vista na imagem 01 a seguir.

**Imagem 01:** Fachada do Campus Nova Venécia



Fonte: Fotografia própria, 2022

Criado a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) é o resultado da união de quatro antigas instituições federais de educação: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes), a Escola Agrotécnica Federal de Alegre, a

Escola Agrotécnica Federal de Colatina e a Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, conforme descrito no site oficial do instituto e ilustrado na figura 02.

**Figura 02:** História do Ifes



Fonte: Assessoria de Comunicação Social do Ifes 2021.

O Ifes já no ano de sua criação contava com 12 campi, e agora em 2021 apresenta um total de 22 campi em funcionamento, incluindo o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor), 01 campi em Implantação e ainda 49 polos de educação a distância no Espírito Santo, o que nos possibilita estar presentes em todas as microrregiões capixabas, como pode ser observado no mapa da rede a seguir, figura 03.



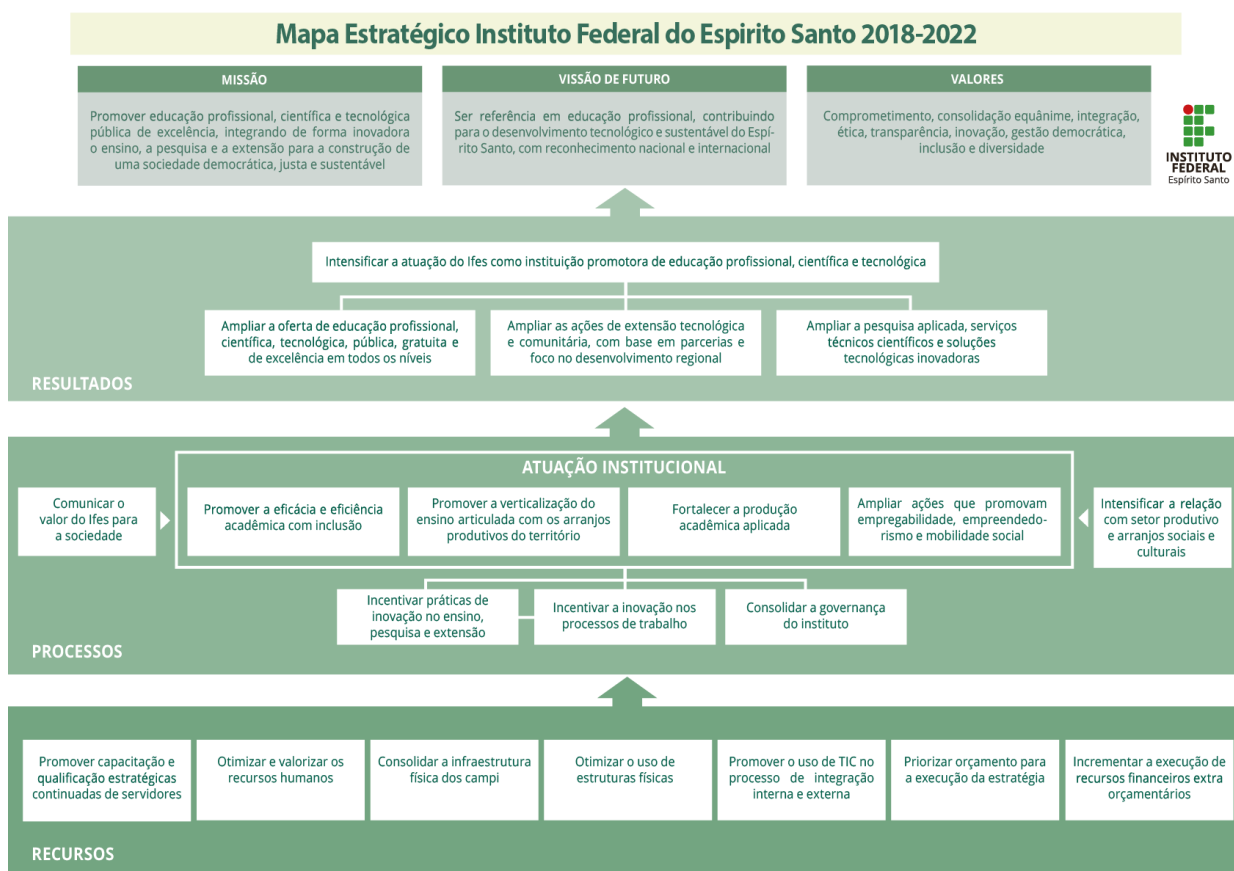
**Figura 03:** Presença do Ifes no Estado



Fonte: Assessoria de Comunicação Social do Ifes 2021.

Instituição de referência na educação Capixaba, o Ifes oferece desde cursos Técnicos a doutorado, contando com aproximadamente 36 mil alunos em toda sua rede, e oferecendo à comunidade uma educação pública, gratuita e de qualidade que integra ensino, pesquisa e extensão para a construção de uma sociedade mais inclusiva, democrática e justa. Com uma gestão profissional, estratégica e integrada o Ifes desenvolve diversas atividades resultado de um planejamento estratégico construído por toda rede, conforme figura 04 abaixo.

**Figura 04:** Mapa estratégico do Ifes



Fonte: Assessoria de Comunicação Social do Ifes 2021.

O campus Nova Venécia, lócus da pesquisa, se localiza na Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799, Bairro Santa Luzia, município de Nova Venécia – ES, ficando a 250km da Reitoria do Ifes que se situa na cidade de Vitória – ES.

De acordo com a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, publicada no site do IBGE (2022), Nova Venécia chamou-se, inicialmente, Serra dos Aimorés, em virtude de a região ter sido habitada pelos índios dessa tribo. Devido à seca de 1880, vários

grupos cearenses reuniram-se aos primeiros colonizadores e, em 1890, chegaram os imigrantes italianos para o vale do rio São Mateus.

Elevado à categoria de município com a denominação de Nova Venécia, em razão do número de italianos vindos de Veneza, pela Lei Estadual n.º 767, de 11/12/1953, desmembrando-se então de São Mateus. Entretanto somente em 26/01/1954 ocorreu de fato sua emancipação.

Segundo o historiador Rogério Frigerio Piva, a história do município de Nova Venécia pode ser dividida em três períodos. O primeiro (desde antes do século XVI até século XIX) abrange a pré-colonização do território, compreendendo a ocupação do mesmo por povos indígenas desde os tempos mais remotos, até a chegada dos colonizadores. O segundo (1870-1953) inicia-se a partir da colonização do território, com a fundação da Fazenda da Serra dos Aymorés (hoje Serra de Baixo) terminando com a emancipação política do distrito. Já o terceiro período (1954 até hoje) tem início com a instalação do novo município, o desenvolvimento da cidade e alcança até os dias atuais.

Nesse período de colonização a principal mão-de-obra foi a dos escravizados africanos ou afro-descendentes que fizeram toda a derrubada, ergueram todas as benfeitorias e plantaram os primeiros pés de café, que levaram a região a se incluir no ciclo cafeeiro.

De acordo com o último censo do IBGE (2010), a população de Nova Venécia era de 46.031 mil habitantes, sendo 50,21 % homens e 49,79% mulheres. A situação domiciliar do município conta com 66,98% da população residindo na zona urbana e 33,02% na zona rural.

A população residente em Nova Venécia, no quesito racial é composta segundo o Censo do IBGE (2010), por: 51,38% da população parda; 42,62% branca; 5,63% de pretos; 0,31% de amarelos e 0,06% de indígenas.

Segundo o IBGE (2017) as atividades econômicas de Nova Venécia que compõem o PIB produto interno bruto, encontram-se: 56,23% no setor de serviço, 11% na indústria, 9,31% na agropecuária e 23,44% na Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social. Entretanto vale destacar que da população economicamente ativa, trabalhadora, aproximadamente 35,43% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias.

A distribuição de renda de Nova Venécia, tomando como base o Censo do IBGE (2010) das estatísticas de pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classe de rendimento nominal mensal (salário mínimo) é de: 35,69% sem rendimentos (incluindo as pessoas que recebem apenas benefícios públicos); 25,76% recebem mais de  $\frac{1}{2}$  a 1 salário; 18,35% mais de 1 a 2 salários; 9,73% mais de 2 a 5 salários; 7,30% até  $\frac{1}{2}$  salário; 2,55% mais de 5 a 10 salários; 0,44% mais de 10 a 20 salários e 0,18% mais de 20 salários mínimos.

Já a nossa história, enquanto campus do Ifes, se iniciou em fevereiro de 2008, quando a Prefeitura Municipal de Nova Venécia doou uma área de 56 mil metros quadrados ao Cefetes para a construção da nova Unidade. Em 22 de setembro de 2008, entrou em funcionamento a Unidade Nova Venécia do Cefetes, oferecendo 128 vagas para cursos Técnicos, sendo 64 para o curso de Construção Civil e 64 para o de Mineração.

Quando em dezembro de 2008, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país, nossa Unidade passou então a ser um dos campi do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)

Em 2009 tivemos a entrada das primeiras turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do campus em: Edificações e Mineração. Ambos os

cursos possuem duração de 04 anos, sendo estudado as disciplinas do ensino médio e do curso técnico juntas.

Como descrito no site do Ifes Nova Venécia, o Curso Técnico Integrado em Edificações possuiu uma carga horária obrigatória de 3600 horas, garantindo no mínimo 2130 horas para base comum nacional, 180 horas para o núcleo diversificado, 60 horas de componentes curriculares optativos e 1230 horas para formação técnica.

Já a matriz curricular do curso integrado de Mineração apresenta uma carga horária obrigatória de 3.600 horas e uma carga horária total de 3.900 horas (incluindo estágio supervisionado - opcional), garantindo no mínimo 2.040 horas para base comum nacional, 300 horas para o núcleo diversificado, 300 horas de estágio supervisionado optativo, 60 horas de Língua Espanhola ou Inglês Avançado para Ciência e Tecnologia e 1.200 horas para formação técnica.

Hoje o Ifes – Campus Nova Venécia conta com aproximadamente 1.000 alunos matriculados, e já é referência em educação no Noroeste do Estado do Espírito Santo, oferecendo cursos técnicos integrados ao ensino médio, técnicos concomitantes, licenciatura, bacharelado e pós-graduações lato sensu, como esboça a figura 05 abaixo:

**Figura 05:** Cursos ofertados no Ifes Nova Venécia



Fonte: Elaboração própria, 2021.

## 3.2 DADOS DO SISTEMA “QACADÊMICO”

### 3.2.1 Alunos

O levantamento documental foi realizado extraindo dados quantitativos do sistema “QAcademico” dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados em Mineração e Edificações de 2010 a 2020. Foram analisados durante o período estudado um total de 1247 alunos, com base nas 09 variáveis pesquisadas: situação no período, situação de matrícula, gênero, tipo de vaga, renda familiar, escola de origem, cidade, raça e deficiência. Após esse levantamento de perfil, foi realizado os cruzamentos de

variáveis, com base no objetivo da pesquisa, analisando as variáveis de gênero, raça e classe, que são os marcadores sociais trabalhados na pesquisa, cruzando-os com os dados de situação de matrícula (concluído, transferido, evadido) para então entender a relação dos marcadores sociais com a situação de matrícula.

Os alunos entrantes de 2010 a 2017 já concluíram seu curso, e então analisamos as taxas de conclusão, transferência e evasão. Já os entrantes de 2018 a 2020 que ainda não concluíram o curso, por este ser de 04 anos, aparecem com situação de matrícula: matriculado, transferido, evadido.

Esse levantamento quantitativo de dados, está demonstrados em tabelas nos apêndices deste trabalho (apêndice de A a K), que totalizaram 269 tabelas, com dados tratados no programa estatístico SPSS, e revelam o perfil dos alunos, bem como as tabelas de cruzamento de variáveis (marcadores sociais X situação de matrícula). Foram desenvolvidas tabelas de dados geral de ingresso e tabelas por curso (mineração e edificações).

Inicialmente pensei em compor o corpo deste trabalho com todas as tabelas que demonstram o cruzamento das variáveis gênero, raça e classe X situação de matrícula, o que totalizou 66 tabelas. Mas refletindo sobre uma melhor compreensão dos dados, optei por escolher apenas 11 tabelas para compor o corpo do trabalho, tabelas estas que são bases fundamentais para conclusão da pesquisa por trazerem índices bastantes relevantes, sendo 03 tabelas do marcador social de gênero, 03 tabelas do marcador classe e 05 tabelas do marcador raça, que foi o grande achado da pesquisa. Para escolher as tabelas priorizei mostrar o marco temporal que revela a situação do campus antes das cotas (anterior a 2013), após as cotas com o curso concluído e após as cotas com os alunos ainda em curso, matriculados (a partir de 2018) e levantado todas as demais tabelas para os apêndices.

Para melhor visualização dos cruzamentos de dados apresento as tabelas categorizadas pelos marcadores sociais: gênero, classe e raça.

### Gênero:

**Tabela 01** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2011

Sexo	Masculino	Contagem	Situação de matrícula			Total
			Concluído	Transferência	Evasão	
			29	4	6	39
		% em Sexo	74,4%	10,3%	15,4%	100,0%
		% do Total	39,2%	5,4%	8,1%	52,7%
	Feminino	Contagem	23	6	6	35
		% em Sexo	65,7%	17,1%	17,1%	100,0%
		% do Total	31,1%	8,1%	8,1%	47,3%
Total		Contagem	52	10	12	74
		% do Total	70,3%	13,5%	16,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

A tabela 01 apresenta o total de alunos do sexo masculino e feminino, que entraram no campus no ano de 2011. É possível verificar que neste ano, houve um maior número de entrantes do sexo masculino, todavia essa diferença é bem pequena: 52,7% homens e 47,3% mulheres. Mas, o que nos chama atenção é a porcentagem de conclusão de curso, em que os homens concluíram 8,7% a mais que as mulheres.



**Tabela 02** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2017

Sexo		Situação de matrícula				Total
		Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado	
Masculino	Contagem	29	2	7	3	41
	% em Sexo	70,7%	4,9%	17,1%	7,3%	100,0%
	% do Total	31,5%	2,2%	7,6%	3,3%	44,6%
Feminino	Contagem	29	14	5	3	51
	% em Sexo	56,9%	27,5%	9,8%	5,9%	100,0%
	% do Total	31,5%	15,2%	5,4%	3,3%	55,4%
Total	Contagem	58	16	12	6	92
	% do Total	63,0%	17,4%	13,0%	6,5%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

Neste ano de 2017, como aponta a tabela 02, tivemos o pior índice de conclusão do gênero feminino, de todo o período estudado, uma vez que o sexo masculino teve uma taxa de conclusão de 13,8% maior que o feminino, mesmo neste ano tendo entrado um maior quantitativo de discentes do sexo feminino (55,4%). Esses dados nos acende uma alerta do que pode estar acontecendo com as meninas para que estas concluam menos, talvez questões de saúde da mulher, a necessidade de contribuir com os afazeres da casa e então possuem menos tempo para se dedicar aos estudos, já que em nossa sociedade ainda temos a concepção de que os trabalhos domésticos devem ser feitos pelo sexo feminino. Essas reflexões demandam mais estudos para que possam ser respondidos.

**Tabela 03** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2018

Sexo		Situação de matrícula			Total
		Transferência	Evasão	Matriculado	
Masculino	Contagem	5	2	22	29
	% em Sexo	17,2%	6,9%	75,9%	100,0%
	% do Total	6,5%	2,6%	28,6%	37,7%
Feminino	Contagem	11	3	34	48
	% em Sexo	22,9%	6,3%	70,8%	100,0%

Total	% do Total	14,3%	3,9%	44,2%	62,3%
	Contagem	16	5	56	77
	% do Total	20,8%	6,5%	72,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

A tabela 03 demonstra o ano de 2018 em que tivemos o maior número de entrada do sexo feminino (62,3%) no período pesquisado. Entretanto no quesito situação de matrícula, uma vez que estes alunos ainda não cursaram os 04 anos do curso, temos ainda para o sexo masculino o maior índice de matriculados. A entrada de pessoas do sexo feminino pode indicar que o IFES é uma opção para melhor se preparar para o ENEM e depois seguir para a universidade, assim como a maior desistência é do sexo feminino pode indicar que há um desinteresse na formação técnica e o que atrai mais os jovens, especialmente as mulheres, ao IFES é justamente o ensino propedêutico, de qualidade alta que amplia as chances de ingressar na Universidade. Essas observações demandam mais estudos para conclusões mais embasadas.

### Classe:

**Tabela 4** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2012

			Situação de matrícula			Total
			Concluído	Transferência	Evasão	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	9	2	0	11
		% em RFP	81,8%	18,2%	0,0%	100,0%
		% do Total	14,5%	3,2%	0,0%	17,7%
	0,5<RFP<=1	Contagem	18	0	2	20
		% em RFP	90,0%	0,0%	10,0%	100,0%
		% do Total	29,0%	0,0%	3,2%	32,3%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	14	2	2	18
		% em RFP	77,8%	11,1%	11,1%	100,0%
		% do Total	22,6%	3,2%	3,2%	29,0%
1,5<RFP<=2,5	Contagem	3	1	0	4	
	% em RFP	75,0%	25,0%	0,0%	100,0%	
	% do Total	4,8%	1,6%	0,0%	6,5%	

RFP>3,5	Contagem	1	1	4	6
	% em RFP	16,7%	16,7%	66,7%	100,0%
	% do Total	1,6%	1,6%	6,5%	9,7%
Não declarado	Contagem	2	1	0	3
	% em RFP	66,7%	33,3%	0,0%	100,0%
	% do Total	3,2%	1,6%	0,0%	4,8%
Total	Contagem	47	7	8	62
	% do Total	75,8%	11,3%	12,9%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

A tabela 04 mostra a situação da renda familiar per capita (RFP) dos alunos entrantes no campus em 2012, em que 79% dos alunos declaram uma renda de até 1,5 salários mínimos *per capita*. Também é possível verificar que este grupo, apesar de ter uma renda familiar baixa, conseguiu uma taxa de conclusão superior a outras classes de grupos sociais. Percebe-se que em uma fase anterior à lei de cotas, a entrada de pessoas de baixa renda é expressiva, sugerindo que esse segmento teve oportunidade de se preparar melhor para esse ingresso. Essa situação não se repetirá com a variável raça ou cor.

**Tabela 05** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2016

			Situação de matrícula				Total
			Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	16	7	8	1	32
		% em RFP	50,0%	21,9%	25,0%	3,1%	100,0%
		% do Total	11,1%	4,9%	5,6%	0,7%	22,2%
	0,5<RFP<=1	Contagem	30	7	6	2	45
		% em RFP	66,7%	15,6%	13,3%	4,4%	100,0%
		% do Total	20,8%	4,9%	4,2%	1,4%	31,3%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	28	10	11	0	49
		% em RFP	57,1%	20,4%	22,4%	0,0%	100,0%
		% do Total	19,4%	6,9%	7,6%	0,0%	34,0%
1,5<RFP<=2,5	Contagem	5	1	2	1	9	
	% em RFP	55,6%	11,1%	22,2%	11,1%	100,0%	
	% do Total	3,5%	0,7%	1,4%	0,7%	6,3%	

RFP>3,5	Contagem	4	4	0	0	8
	% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	2,8%	2,8%	0,0%	0,0%	5,6%
Não declarado	Contagem	1	0	0	0	1
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Total	Contagem	84	29	27	4	144
	% do Total	58,3%	20,1%	18,8%	2,8%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

É possível verificar na tabela 05 que a imensa maioria dos alunos entrantes (87,5%) pertencem a classe social D ou E. Nota-se que esse grupo com RFP baixa, apesar de suas dificuldades econômicas, seus integrantes conseguem uma taxa de conclusão equilibrada com outras classes sociais, mas também nos chamam atenção para os alunos desse grupo que ainda continuam matriculados, por não concluírem seus estudos no tempo regular de 04 anos. Perceba que essa situação de ainda estar matriculado só acontecem com os alunos com RFP de até 1,5 salários. Essa observação nos demanda mais estudos para conclusões mais embasadas a cerca dessa realidade.

**Tabela 06** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2019

		Situação de matrícula				
		Transferência	Evasão	Matriculado	Total	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	5	0	28	33
		% em RFP	15,2%	0,0%	84,8%	100,0%
		% do Total	4,5%	0,0%	25,5%	30,0%
	0,5<RFP<=1	Contagem	5	1	26	32
		% em RFP	15,6%	3,1%	81,3%	100,0%
		% do Total	4,5%	0,9%	23,6%	29,1%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	6	5	21	32
		% em RFP	18,8%	15,6%	65,6%	100,0%

	% do Total	5,5%	4,5%	19,1%	29,1%
1,5<RFP<=2,5	Contagem	0	0	6	6
	% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,0%	5,5%	5,5%
2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	1	1	3
	% em RFP	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
	% do Total	0,9%	0,9%	0,9%	2,7%
RFP>3,5	Contagem	1	0	3	4
	% em RFP	25,0%	0,0%	75,0%	100,0%
	% do Total	0,9%	0,0%	2,7%	3,6%
Total	Contagem	18	7	85	110
	% do Total	16,4%	6,4%	77,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

O ano de 2019, representado na tabela 06, é o ano em que tivemos o maior índice de alunos entrantes (88,2%) pertencentes a uma classe social de até 1,5 salários mínimos per capta. Esse número já era alto antes da lei de cotas, e atingiu o seu ápice em 2019. Os alunos que entraram em 2019 ainda não tiveram o tempo de conclusão regular de seu curso, mas observando os alunos que ainda continuam matriculados, verificamos que o maior índice de alunos matriculados (25,5%) é dos alunos com RFP de até 0,5 salários. As cotas ampliaram a democratização do acesso pela variável renda, mesmo sabendo que antes dessa ação afirmativa o acesso era bem amplo nesse segmento de renda/classe.

A democratização do acesso pela adoção das cotas fica mais evidente com a variável raça, conforme pode ser visto na análise dos dados nas tabelas abaixo:

## Raça

**Tabela 07** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2012

Raça		Situação de matrícula			Total	
		Concluído	Transferência	Evasão		
Raça	Branca	Contagem	32	6	8	46
		% em Raça	69,6%	13,0%	17,4%	100,0%
		% do Total	51,6%	9,7%	12,9%	74,2%
	Parda	Contagem	14	1	0	15
		% em Raça	93,3%	6,7%	0,0%	100,0%
		% do Total	22,6%	1,6%	0,0%	24,2%
	Preta	Contagem	1	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	1,6%	0,0%	0,0%	1,6%
Total	Contagem	47	7	8	62	
	% do Total	75,8%	11,3%	12,9%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

A tabela 07 nos mostra a grande quantidade de alunos (74,2%) que se declararam da raça branca. Esses dados de 2012, antes da Lei de Cotas, apontam ainda que a soma de pardos, pretos e indígenas que chamamos de PPI totalizaram apenas 25,8% dos entrantes.

**Tabela 08** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2013

Raça		Situação de matrícula			Total	
		Concluído	Transferência	Evasão		
Raça	Amarela	Contagem	7	0	0	7
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	8,9%	0,0%	0,0%	8,9%
	Branca	Contagem	27	8	3	38
		% em Raça	71,1%	21,1%	7,9%	100,0%
		% do Total	34,2%	10,1%	3,8%	48,1%
	Indígena	Contagem	0	0	1	1

	% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,0%	1,3%	1,3%
Parda	Contagem	17	4	12	33
	% em Raça	51,5%	12,1%	36,4%	100,0%
	% do Total	21,5%	5,1%	15,2%	41,8%
Total	Contagem	51	12	16	79
	% do Total	64,6%	15,2%	20,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

O ano de 2013, representado na tabela 08, mostra o primeiro ano de ingresso dos alunos com a Lei de Cotas. Observamos já neste primeiro ano, que o quantitativo de alunos de raça branca já apresenta uma grande queda em relação ao ano anterior, passando então de 74,2% para 48,1%. Apesar desse ano não apresentar nenhum aluno preto declarado, a quantidade de alunos pardos cresceu consideravelmente. E quanto à taxa de conclusão de curso, a raça branca foi a que apresentou um maior índice, o que pode indicar a necessidade de mais políticas de permanência para os segmentos entrantes pelas cotas.

**Tabela 09** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2015

Raça		Situação de matrícula			Total
		Concluído	Transferência	Evasão	
Amarela	Contagem	0	0	2	2
	% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,0%	1,2%	1,2%
Branca	Contagem	44	11	15	70
	% em Raça	62,9%	15,7%	21,4%	100,0%
	% do Total	26,8%	6,7%	9,1%	42,7%
Indígena	Contagem	0	1	0	1
	% em Raça	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,6%	0,0%	0,6%
Parda	Contagem	37	18	24	79

	% em Raça	46,8%	22,8%	30,4%	100,0%
	% do Total	22,6%	11,0%	14,6%	48,2%
Preta	Contagem	7	3	2	12
	% em Raça	58,3%	25,0%	16,7%	100,0%
	% do Total	4,3%	1,8%	1,2%	7,3%
Total	Contagem	88	33	43	164
	% do Total	53,7%	20,1%	26,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

O maior número de alunos pretos entrantes no campus, durante o período estudado, aconteceu no ano de 2015 como mostra a tabela 09 atingindo a marca de 7,3%. Analisando ainda mais os dados apresentamos, notamos que a raça branca tem uma taxa de conclusão maior que as demais raças. Uma conclusão possível é que o acesso pelas cotas deve ser acompanhado de políticas de permanência material e acadêmica. As cotas foram bem sucedidas no processo de democratização de acesso, mas isso é insuficiente para reverter as desigualdades. Uma educação que prime pela equidade deve se voltar a acompanhar esses alunos em todas as fases, acesso, permanência, conclusão e acompanhamento de egressos.

**Tabela 10** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2016

		Situação de matrícula				Total	
		Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado		
Raça	Amarela	Contagem	1	0	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
	Branca	Contagem	38	14	11	2	65
		% em Raça	58,5%	21,5%	16,9%	3,1%	100,0%
		% do Total	26,4%	9,7%	7,6%	1,4%	45,1%
	Indígena	Contagem	0	0	1	0	1



	% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,7%
Parda	Contagem	42	15	13	2	72
	% em Raça	58,3%	20,8%	18,1%	2,8%	100,0%
	% do Total	29,2%	10,4%	9,0%	1,4%	50,0%
Preta	Contagem	3	0	2	0	5
	% em Raça	60,0%	0,0%	40,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	2,1%	0,0%	1,4%	0,0%	3,5%
Total	Contagem	84	29	27	4	144
	% do Total	58,3%	20,1%	18,8%	2,8%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

O maior número de alunos PPI (pretos, pardos e indígenas) entrantes no campus foi em 2016, como demonstrado na tabela 10, alcançando a marca de 54,2%. Neste ano a população branca entrante totalizou o menor índice com 45,1%. O ano de 2016 foi também o ano em que os alunos entrantes de cor preta apresentaram uma melhor taxa de conclusão de curso (60%) durante todo o período estudado, entretanto é preciso alertar ao fato de os alunos de cor branca continuarem apresentando taxas de conclusões iguais ou maiores que outras raças.

**Tabela 11** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2020

Raça	Branca	Situação de matrícula			Total	
		Transferência	Evasão	Matriculado		
		Contagem	2	1	50	53
		% em Raça	3,8%	1,9%	94,3%	100,0%
		% do Total	1,8%	0,9%	43,9%	46,5%
	Parda	Contagem	2	5	50	57
		% em Raça	3,5%	8,8%	87,7%	100,0%
		% do Total	1,8%	4,4%	43,9%	50,0%

Preta	Contagem	1	0	2	3
	% em Raça	33,3%	0,0%	66,7%	100,0%
	% do Total	0,9%	0,0%	1,8%	2,6%
Não declarada	Contagem	0	0	1	1
	% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%
Total	Contagem	5	6	103	114
	% do Total	4,4%	5,3%	90,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

Na tabela 11 os alunos de 2020 ainda não concluíram o curso, que tem duração de 04 anos, no que tange à permanência dos alunos na escola, os alunos de cor branca apresentam um melhor índice. Em 2020 os alunos declarados pardos tiveram um quantitativo grande de ingresso, enquanto os alunos pretos apenas 2,6%, mas o conjunto dos pretos e pardos perfazem 52,6%, um índice muito superior ao momento anterior às cotas, explicitando que as cotas tiveram um impacto maior de democratização do acesso na variável raça do que renda/classe e gênero.

### 3.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

As entrevistas semiestruturadas aconteceram no próprio campus, a partir de um roteiro previamente estruturado em que as perguntas feitas abriam caminhos para novas perguntas. Priorizei na escolha dos servidores, os que estão em exercício no campus há mais tempo e os que estão em contato mais direto com os alunos, a fim de compreender através da percepção desses servidores como os marcadores sociais de gênero, raça e classe podem impactar na trajetória escolar dos estudantes do ensino médio integrado do campus. Foram entrevistados um total de 07 (sete) servidores sendo três técnicos administrativos em educação: um da coordenação de

Registro Acadêmico, um da coordenação de Gestão Pedagógica e um da Assistência à Comunidade; três docentes: um da área de exatas, um da área técnica e um da área de humanas; e um Diretor.

O perfil dos 07 servidores entrevistados, corresponde a 03 mulheres e 04 homens, sendo 04 servidores de cor branca e 03 servidores pardos.

Para realizar a análise dos dados, criei categorias preliminares de perguntas, para depois iniciar a escuta dos áudios das entrevistas e então transcrever os trechos da entrevista correspondente a cada categorização.

A princípio havia imaginado categorizar as entrevistas feitas com os servidores, que são compostos de 03 grupos: administrativos, docentes e gestor; em um único quadro, mas à medida que fui tabulando os dados percebi que seria preciso fazer a categoria de acordo com o grupo no qual o servidor pertence, uma vez que apesar de ter perguntas que se repetem muitas outras são específicas de cada grupo, para então conseguirmos extrair de uma maneira mais profunda e fiel a visão do servidor entrevistado.

### **3.3.1 Servidores Técnicos Administrativos em Educação**

O roteiro de perguntas preliminares utilizado na entrevista desse grupo de servidores, era composto por 10 perguntas, e destas perguntas categorizei 6 questões chaves.

#### **Percepção da relação dos alunos com seus colegas e com o ambiente escolar**

Nesta categoria busquei compreender como o servidor administrativo percebe a relação dos alunos com seus colegas e com o ambiente escolar, se os alunos

reconhecem a estrutura do campus, como são tratadas as questões de grupos sociais e se estes servidores já presenciaram alguma situação de discriminação e abusos. As respostas estão descritas no quadro 01.

Quadro 01 – Relações sociais e com o campus

Técnico Administrativo	Relações sociais e com o campus
Administrativo 01	Penso que os alunos gostam de estar aqui e a medida que estes vão ficando mais velhos no campus, melhoram também as relações entre eles. Chegam mais tímidos e depois vão se entrosando bem. Não reparou se há exclusões entre grupos.
Administrativo 02	Por terem muitos compromissos acadêmicos, percebo que as questões sociais como laços de amizades e trocas de experiências podem ser comprometidas, por essa falta de tempo. Quanto ao campus percebo que os alunos valorizam muito o Instituto, pela imagem que o instituto tem, pois estar aqui é sinônimo de conquista. Acredito que conhecem mais sobre setores ligados ao ensino, os demais não. Apesar de se ter um caso pontual sobre "piada de gênero" aqui no campus, os alunos relatam que ainda é muito menor, questões de discriminações, como se aqui os alunos se sentissem mais acolhidos.
Administrativo 03	A relação deles com eles mesmos é de muito respeito, há poucos episódios de conflitos e discriminações. De modo geral, os alunos se tratam com respeito e tem uma boa convivência. Acredito que eles têm proximidade com os professores, pois muitos ficam aqui o dia todo, e também tem fácil acesso aos servidores ligados ao ensino. Mas chegam no campus, com uma crença de que aqui seja muito rigoroso, mas a partir do momento que vão convivendo eles vão se ligando e tendo proximidade. Temos uma diversidade de alunos, em que muitos não têm a dimensão do que é o instituto e então aproveitam pouco de tudo que temos a oferecer.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### **Dificuldades enfrentadas pelos alunos para continuar no curso**

Foi perguntado aos técnicos administrativos quais as dificuldades eles percebem que o aluno enfrenta para continuar no curso. Seja nas conversas pelos ambientes da escola ou nos atendimentos aos alunos nas coordenadorias, o que nossos alunos relatam de dificuldades. Os relatos estão no quando 02.

Quadro 02 – Dificuldades enfrentadas pelos alunos

Técnico Administrativo	Dificuldades enfrentadas pelos alunos
Administrativo 01	A principal dificuldade que acredito, é a falta de condição financeira e em segundo a falta de base de conhecimento (base do ensino fundamental).
Administrativo 02	Acredito ser difícil acompanhar o ritmo de estudo da escola, descreditam que possam conseguir permanecer na escola. É muito marcante também as questões de vulnerabilidade social, por falta de recursos financeiros para transporte, alimentação para ficar no contraturno turno.
Administrativo 03	As principais dificuldades têm a ver com um ensino fundamental que não os habilitou para os pré requisitos do ensino médio, chegam ao campus com uma defasagem de conteúdo e desprovido de uma rotina de estudo. Então ele começa ter acesso às aulas do Ifes, em que tem uma maior cobrança dos professores, e o não saber acumulado no fundamental, vira uma bola de neve aqui e acaba não dando conta de acompanhar. Em muitos casos essa defasagem está ligada à pobreza e então as condições precarizadas o atrapalham a acessar o que o campus oferece: como atendimento e monitoria e outros alunos que têm ocupação em seu contraturno para dar conta da casa e às vezes até um "emprego".

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### Possíveis causas da evasão (cancelamento e transferência)

Sobre o tema evasão, foi conversado com os técnicos administrativos sobre o eles acreditam ser as causas que levam os alunos do ensino médio integrado a não concluírem o curso. Foi considerado aqui evasão como os alunos que pedem transferência para outra instituição, bem como os que cancelam a matrícula, isso é abandonam o curso. As respostas estão descritas no quadro 03.

Quadro 03 – Possíveis causas da evasão

Técnico Administrativo	Possíveis causas da evasão
Administrativo 01	De modo geral acredito ser falta de conhecimento para continuar e condição financeira. Esses dois motivos são os que os alunos mais falam ao pedir para sair da escola lá na Coordenadoria de Registro Acadêmico. Não é falta de querer aprender é a falta da base curricular, os alunos do 1º ano enfrentam muito essa dificuldade. Já os alunos que saem no 3º ano são os que possuem maiores condições financeiras, pois saem para entrar em uma faculdade, pois como o curso é de 04 anos o aluno crê que se perde 01 ano aqui. E o grupo dos que ficaram reprovados saem porque já

	deu o tempo deles de estudar do ensino médio, e então precisam sair para trabalhar (ir para o mercado de trabalho) ajudar dentro de casa.
Administrativo 02	Por questões de vulnerabilidade social, pois mesmo recebendo auxílio estudantil não dá, pois os recursos diminuíram e nem todos conseguem receber. Também por dificuldades acadêmicas, por vir de escolas que não tiveram tantas bases curriculares e por aqueles que no 3º ano saem para fazer cursinho ou faculdade.
Administrativo 03	O acúmulo de dependência e reprovações oriundas da preparação do ensino fundamental e seus problemas sociais, uns que não se adaptam ao ritmo de ensino do Ifes e os que se transferem assim que recebem o ensino propedêutico (no 3º ano) para concluir o ensino médio

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### **Ações já desenvolvidas para êxito e permanência dos alunos no campus**

Sobre a permanência e êxito dos alunos, foi perguntado na opinião dos técnicos administrativos, o que nosso campus tem feito para contribuir com o êxito e a permanência dos alunos no campus, e as considerações feitas estão descritas no quadro 04.

Quadro 04 – Permanência e êxito

Técnico Administrativo	Permanência e êxito
Administrativo 01	A manutenção da qualidade dos cursos, projetos de interação social com discussões sobre diversidade, visita técnica, os auxílios financeiros (PAE) para os alunos menos favorecidos, acompanhamento pedagógico com os alunos e os Núcleos que atendem a grupos específicos.
Administrativo 02	Os suportes de ensino como monitorias e os atendimentos dos professores. O próprio auxílio do PAE colabora, ainda que não seja determinante, pois mesmo recebendo auxílio ainda não é suficiente para cobrir todos os custos do aluno em estar aqui. E também o apoio oferecido pelo professor extraclasse e os laços de amizade criados nas turmas entre eles com pessoas tão diversas.
Administrativo 03	A pandemia nos parou um pouco, mas o que fazemos é possibilitar outros suportes, como monitoria, atendimento dos alunos, isso é um suporte acadêmico no contra turno. E os auxílios financeiros para os mais necessitados, vulneráveis, tanto os espaços para guardar as marmitas e esquentá-las para não precisar de comprar na cantina. Momentos pedagógicos e da psicologia em especial com os alunos do 1º ano para acolhê-los nos primeiros momentos.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### Melhoria da permanência e êxito dos alunos

Avançando no quesito êxito e permanência, foi perguntado o que cada técnico administrativo acredita que ainda pode ser feito, para melhorar o êxito e a permanência dos alunos do ensino médio integrado do campus. Veja os relatos no quadro 05.

Quadro 05 – Melhoria da permanência e êxito

Técnico Administrativo	Melhoria da permanência e êxito
Administrativo 01	De imediato realizar a redução do tempo do curso (de 04 anos para 03 anos) e projetos que estreitem a relação família e escola.
Administrativo 02	Criar espaços de coletivos, onde seja possível promover o encontro entre eles sejam por questões identitárias como por exemplo: grupo de negros, e grupos de oração. Isso é, um espaço físico para o encontro de pessoas e fomentar essas atividades entre eles. Um Espaço de fala. Fortalecer mais a divulgação das monitorias e atendimento
Administrativo 03	Investir em ações que trabalhem o pertencimento do aluno no ambiente escolar, não é fácil principalmente pós pandemia. Ações essas além da parte acadêmica, que despertem nos alunos outros sentidos como esportes, músicas. Resgatar as festas juninas, o trabalho coletivo das turmas, atividades que despertem as múltiplas inteligências: arte, poesia, teatro e ter o professor envolvido nessas ações. A formação dos alunos não é apenas acadêmica, é uma formação integral, humana. Só a sala de aula não garante permanência e êxito, também se faz com professor que pensa estratégias, que se planeja, mas não só na sala de aula, é o sentimento de pertencimento. Envolver também mais os alunos com pesquisa, aproveitando mais nossos laboratórios e ambientar o aluno no campus para ele melhor aproveitar nossos espaços.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### Lei 12.711/2012 - Ação Afirmativa (Lei de Cotas)

Considerando que a Lei de Cotas é um tipo de Ação Afirmativa, foi questionado com os técnicos administrativos, na percepção profissional destes, como compreendem o direito as cotas. As respostas encontradas estão no quadro 06.

Quadro 06 – Lei de Cotas

Técnico Administrativo	Lei de Cotas
Administrativo 01	A lei despertou um olhar de inclusão para as Instituições de Ensino Federais, trazendo o aluno de escola pública para a escola pública, trazendo também o olhar para os alunos deficientes. Mexeu com nossa zona de conforto, principalmente os docentes, que hoje tem uma sala bem heterogênea, com alunos que sabem muito e outros que sabem bem pouco. Essa lei é importante, principalmente em grandes centros, em que teríamos as salas repletas apenas de alunos de escolas particulares.
Administrativo 02	A lei é fundamental, como instrumento de reparação social, pois existe uma condição estrutural que dificulta o percurso das minorias. Sem a lei de cotas não conseguimos democratizar a escola.
Administrativo 03	A lei de ação afirmativa é um processo de democratização forte para os Institutos Federais, pois apesar de termos nascido para atender os pobres, num determinado momento se "expulsou" os mais carentes devido a sua grande qualidade de ensino. Então as cotas trouxeram para os IF os alunos de escola pública novamente. E só a lei de cotas não basta, porque se dá o acesso, mas também temos que ter a permanência e sucesso desse aluno.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### 3.3.2 Servidores Docentes

A entrevista com os professores foi estruturada por um roteiro com 12 perguntas preliminares, e destas perguntas categorizei para efeito de análise e descrição 6 questões chaves.

#### Percepção da relação dos alunos com seus colegas e com o ambiente escolar

Busquei compreender a partir da percepção dos docentes, como ocorrem as relações dos alunos com seus colegas e com o ambiente escolar. Como os professores em sala de aula e nos “corredores” observam essas relações, se já presenciaram alguma situação de discriminação e/ou abusos. As respostas estão descritas no quadro 07.



Quadro 07 – Relações sociais e com o campus

Docente	Relações sociais e com o campus
Docente 01	Uma relação de companheirismo, que se ajudam, percebo o orgulho deles em estar aqui, é uma conquista. Num primeiro momento quando o aluno chega ele não tem uma maturidade de percepção para entender toda a nossa estrutura, e como o aluno também tem uma sobrecarga de disciplina muitas vezes eles não se atentam ao quanto podem aproveitar de todo esse universo.
Docente 02	Meus alunos aqui são do 4º ano, então já vejo relações estabelecidas, seus nichos formados. Mas pela disciplina ser no coletivo as formações dos grupos vão por proximidade mesmo. Não percebo hoje em dia discriminações sobre gênero e raça, mas já vi anos anteriores alguns desgastes desse tipo. Temos avançado muito nessas questões, muito por contribuição dos Núcleos do campus: Neabi ( Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) e Neagens (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade).
Docente 03	Explicitamente não se vê discriminações aqui no campus, mas de forma indireta já presenciei piadas por questões de gêneros. Percebo que a pandemia deu “uma quebrada” nos vínculos de nosso ambiente, e hoje parece que os alunos não têm conhecimento de toda a estrutura que temos. Após a lei de cotas observo uma mudança de perfil, com alunos mais acanhados, mais tímidos, muitas vezes por não terem condições tanto financeira quanto de conhecimento

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### **Dificuldades enfrentadas pelos alunos na disciplina**

Nesta pergunta foi identificado através da percepção dos professores, as dificuldades que os alunos relatam aos professores, bem como o que os professores identificam ser as maiores dificuldades dos alunos em aprender os conteúdos propostos. As falas dos professores estão descritas no quadro 08.

Quadro 08 – Dificuldades enfrentadas na disciplina

Docente	Dificuldades enfrentadas na disciplina
Docente 01	O grande desafio é a mudança cultural, em que o aluno é o grande protagonista, ele tem que desenvolver suas habilidades, seu controle de ser o gerador. A extensão da quantidade de componentes curriculares que o curso possuiu bem como a falta de uma gestão do tempo para estudar. A comunicação parece que não flui, como ele não entende o que o professor fala ele não consegue externar suas questões, e tudo isso

	atrelado a um ensino fundamental, que muitas vezes não foi sólido, porque a minha disciplina tem interface direta com matemática, geografia e física.
Docente 02	São turmas bastante diversas, com históricos de vida e situações sociais/financeiras diferentes, embora a questão financeira não seja determinante para dizer quem tem essas experiências. Então a dificuldade é trabalhar com a diversidade de oportunidade que cada aluno já pode presenciar sobre arte na vida. Outra dificuldade é a marginalização da disciplina dentro do instituto, onde o IF por ser mais tecnicista não tem ênfase nessas disciplinas mais humanas. A disciplina traz muito a questão de se expor, de vir à tona, mostrando suas composições, poesias, pinturas e expondo ali seus sentimentos.
Docente 03	A maior dificuldade é a defasagem de conteúdo com que os alunos chegam aqui na escola, o desnível de conhecimento, em que os alunos apresentam dificuldades de interpretação, leitura e compreensão juntamente com os conteúdos básicos de matemática.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### **Ciência da gestão quanto as dificuldades apresentadas pelos alunos**

Diante das dificuldades dos alunos relatadas pelos professores, busquei compreender se a gestão do campus tem ciência dessas dificuldades e se já tem realizado alguma ação para reduzir estas dificuldades. As respostas dos professores estão no quadro 09.

Quadro 09 – Ciência da gestão

Docente	Ciência da gestão
Docente 01	A gestão não tem ciência dessa dificuldade, e não dessa maneira tratada aqui. Nossas reuniões pedagógicas tem um formato mais nominal. Ainda nenhuma ação efetiva porque não foi conversado especificamente sobre isso. Aciono a gestão quando há faltas dos alunos.
Docente 02	Tenho o cuidado de nas reuniões destacar as habilidades e as dificuldades dos alunos, para mostrar as múltiplas inteligências e que “não se vive só de matemática”. Ver a gestão apoiando os projetos propostos, penso que ela está contribuindo para que as dificuldades sejam reduzidas.
Docente 03	Tem ciência das dificuldades, mas não percebo ações efetivas, com continuidade, e sistêmicas sendo realizadas. Ainda falta um plano mais claro de ações.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### Possíveis causas da evasão (cancelamento e transferência)

Aprofundando nossa entrevista, chegamos na identificação das possíveis causas da evasão em nosso campus. O que os professores compreendem ser a maior causa de nossas evasões, isso considerando todos os alunos que não concluem o curso que iniciou, seja por motivo de transferência ou abandono. O relato dos professores está no quadro 10.

Quadro 10 – Possíveis causa da evasão

Docente	Possíveis causa da evasão
Docente 01	Pessoas que já chegaram aqui com muitas dificuldades acadêmicas, possivelmente financeiras e então já chegaram aqui perdidos e não conseguiram se reencontrar já que vieram sem um preparo do ensino fundamental. Questões financeiras para sustentar o contra turno e os alunos introspectivos demais que já chegam bem acanhados, e apresentam dificuldades de se comunicar e se apropriar do conteúdo e das ofertas extra classe. E outros que saem porque não querem seguir na área e então concluem o 03º ano em outra escola.
Docente 02	No 1º ano é a grande diferença de formação do ensino fundamental, essa defasagem de conteúdo que os alunos chegam aqui. Já no 3º ano também se agrava a questão econômica e familiar de estar ficando mais velho e então precisar trabalhar para ajudar no orçamento da família. E claro, aqueles que saem em busca de cursar uma faculdade mais cedo. Mas de forma geral, penso ser as dificuldades financeiras para se manter aqui, ficar aqui no contraturno por uma dependência, monitoria e atendimentos, apesar de termos dado um primeiro passo com a instalação das geladeiras e micro-ondas.
Docente 03	São várias as dificuldades: de transporte, não gostou do curso, não se sentir bem aqui, às vezes não se adapta com a turma, questões financeiras para se manter aqui e outros que querem apenas o ensino médio.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### Melhoria da permanência e êxito dos alunos

Avançando para a questão do êxito e permanência, foi perguntado aos professores o que eles identificam que ainda pode ser feito pelo campus para melhorar o êxito e a permanência dos alunos do ensino médio integrado. Confira os relatos no quadro 11.

Quadro 11 – Melhoria da permanência e êxito

Docente	Melhoria da permanência e êxito
Docente 01	Se aprofundar nas relações humanas, se aproximar dos alunos, compreendendo suas demandas. enxergando o humano que habita em cada ser, a individualidade. Não é fácil, é uma mudança estrutural, cultural da educação. Dialogando com os estudantes lhes mostrando que são capazes, que são protagonistas do processo, que são merecedores. Lhes ensinar como estudar, como criar uma rotina de estudos. Diálogos sobre questões sociais como drogas, gravidez e outros.
Docente 02	A primeira ação seria um trabalho coletivo de mapeamento das habilidades e capacidade dos alunos, para além das disciplinas comuns, como por exemplo habilidades esportivas, tecnológicas e artísticas, e então propomos atividades curricularizadas, ofertadas continuamente, nessas áreas para que os alunos possam externar essas habilidades e conhecimentos. E assim valorizamos as múltiplas inteligências e linguagens. Isso então requer uma reestruturação dos cursos atuais e investimentos até em profissionais para que esse leque de atividades sejam oferecidas e assim curricularizadas.
Docente 03	Melhorar o ambiente escolar com mais ações de artes, esportes, mais atividades extras salas de aula que faça com que o aluno se sinta mais pertencente ao ambiente, com mais locais de convivência, a reestruturação do curso de 04 para 03 anos e um programa de “nivelamento” com os alunos que vão chegando para identificar as defasagens e então tentar aumentar o nível desses alunos. E trabalhar também com mais práticas, mas coisas aplicadas a vivência do aluno com mais aulas de laboratórios, projetos, aulas práticas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### Lei 12.711/2012 - Ação Afirmativa (Lei de Cotas)

Por fim, dialogando sobre as cotas como uma política de ação afirmativa, busquei compreender do servidor docente, qual a sua visão sobre a lei de cotas. As respostas encontradas estão no quadro 12.

Quadro 12 – Lei de Cotas

Docente	Lei de Cotas
Docente 01	A lei de ação afirmativa é multifatorial, importante, demos o primeiro passo, mas ela ainda não é suficiente pelo quesito do êxito e permanência.
Docente 02	A lei de cotas é necessária, urgente e emergencial, mas passageira, pois o ideal é chegarmos numa situação de não precisar dela. Pois ao possibilitarmos hoje que os mais necessitados possam ter acesso à

	educação, estes terão formação, conhecimento e alcançarão cargos que pensem sobre isso, mudando suas vivências e possibilitando “aos seus” maiores oportunidades.
Docente 03	Compreendo que a lei de cotas é necessária tendo em vista o contexto histórico do Brasil, não sei se será necessária para sempre, mas ainda é . Porque os contemplados por essa lei são de fato os mais necessitados e sem ela a educação seria ainda muito mais elitizada. Temos ainda no Brasil, muito racismo disfarçado, não é claro, mas está enraizado aqui em diversas ações.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### 3.3.3 Servidor da Gestão

Completando o grupo de servidores entrevistados para de fato fosse possível enxergar as percepções por um olhar multireferencial, apresento a entrevista realizada com um servidor que atua na gestão do campus. Tal servidor além de atuar como gestor, ainda leciona em sala de aula. O roteiro preliminar desta entrevista foi estruturado por 15 perguntas e para demonstrativo de dados categorizei 07 questões.

#### Percepção da relação dos alunos com seus colegas e com o ambiente escolar

Perguntei ao gestor, qual a sua percepção a respeito das relações sociais dos alunos com seus colegas e com o ambiente escolar. Como esse gestor observa a construção dessas relações e se já presenciaram alguma situação de discriminação e/ou abusos. No quadro 13 está a resposta.

Quadro 13 – Relações sociais e com o campus

Gestor	Relações sociais e com o campus
Gestor	Sempre leciono para as turmas de primeiro ano, e os ingressantes geralmente entram assustados com a escola e os que trazem o mal costume de achar que no final sempre dá jeito. Com o tempo eles formam os grupinhos e estes vão muito pela vontade de estudar, os que não querem muito estudo formam sua galera e os que querem muito estudar se juntam com os que querem estudar. Nunca presenciei questões de

	discriminação de sexualidade ou raça, porque vejo muito aqui a questão da receptividade. Quanto à nossa estrutura, eles demoram um tempo para o reconhecimento.
--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### **Dificuldades enfrentadas pelos alunos na disciplina**

Como já mencionado, esse gestor também atua em sala de aula, assim lhe perguntei sobre as dificuldades que os alunos para apresentam para compreender os conteúdos propostos, bem como sua visão de gestor sobre isto. Sua visão está descrita no quadro 14.

Quadro 14 – Dificuldades enfrentadas na disciplina

Gestor	Dificuldades enfrentadas na disciplina
Gestor	A informática que eles têm de base é muito simplista quanto o tem, a grande maioria não sabe usar o computador para além de desenhos e brincadeiras. Não tem noção das partes do computador, e hoje com o grande uso do celular pouco operam o computador.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### **Ciência da gestão quanto as dificuldades apresentadas pelos alunos**

Diante das dificuldades relatadas por esse gestor, perguntei se a sua equipe de gestão tem ciência dessas dificuldades, se já está sendo realizada alguma ação e a sua visão de gestor diante de tais dificuldades. A resposta está no quadro 15.

Quadro 15 – Ciência da gestão

Gestor	Ciência da gestão
Gestor	A gestão tem ciência, e faz ações para que cada disciplina trabalhe em seu formato. Como por exemplo aulas em contraturno.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### **Possíveis causas da evasão (cancelamento e transferência)**

Conversando sobre as possíveis causas da evasão dos alunos de ensino médio integrado do nosso campus, considerando todos os alunos que não concluem o curso que iniciou, seja por motivo de transferência ou abandono. Ouvi a percepção da gestão quanto a esse assunto, e seu relato está no quadro 16.

Quadro 16 – Possíveis causa da evasão

Gestor	Possíveis causa da evasão
Gestor	A evasão nos 3º anos é por causa do Enem, os que querem já fazer faculdade e outros por condições financeiras, por causas familiares. E tem os que não se identificam com as exigências do curso.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### **Melhoria da permanência e êxito dos alunos**

Aprofundando a entrevista, foi perguntado ao gestor o que na sua visão o Ifes ainda pode realizar para melhorar a permanência e o êxito dos alunos, possibilitando então melhores condições para concluírem o curso. No quadro 17 está a resposta da gestão.

Quadro 17 – Melhoria da permanência e êxito

Gestor	Melhoria da permanência e êxito
Gestor	É um processo contínuo, e nesse momento com as coisas tão caras mesmo com os recursos do PAE não conseguimos manter valores altos e recursos. Acredito que um Pré Ifes, de 01 ano, ajudaria na inclusão. Estamos na luta pelo transporte para os alunos, em parceria com as prefeituras das cidades circunvizinhas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### Reestruturação dos PPC dos cursos integrados

Assunto muito frequente nos ambientes do campus, a reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), foi também pauta da nossa entrevista. Perguntei então o que a gestão pensa sobre a reestruturação dos PPC dos cursos técnicos integrados e como estão as discussões para a transição de 4 para 3 anos de duração. No quadro 18 está o relato do gestor.

Quadro 18 – Reestruturação dos PPC

Gestor	Reestruturação dos PPC
Gestor	As discussões para a reestruturação do PPC dos cursos técnicos integrados, já se iniciaram, porém não foram concluídas. Muitos desafios, dificuldades das disciplinas em perderem carga horária, e então não há data para efetivar essa transição de duração do curso de 4 para 3 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

### Política de Ação Afirmativa para o Ifes

Pensando em ação afirmativa, para além da lei de cotas, isso é uma política que não se limita nem se resume apenas as cotas, perguntei ao gestor se ele sente a necessidade de o Ifes ter estabelecida uma política de ação afirmativa, que contemplem ações para a permanência êxito dos alunos. A resposta a esta pergunta está no quadro 19.

Quadro 19 – Política de Ação Afirmativa

Gestor	Política de Ação Afirmativa
Gestor	Sinto a necessidade de ter dados, para que se possam pensar em ações mais precisas. Sugiro inclusive que o nome seja política de Permanência e Êxito, para não subentender que compreende apenas ao público vindo da lei de cotas. Mas o maior desafio é nivelar os alunos num mesmo patamar de conhecimento, eles vêm com um déficit de ensino fundamental gigante. E acredito que depois que o aluno entra é difícil de recuperar porque já tem aqui muitas matérias, e então não dá conta de acompanhar. Assim o Pré Ifes de 01 ano, faria esse nivelamento, antes do aluno ingressar aqui.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)



## **4. MARCADORES SOCIAIS X PERMANÊNCIA**

### **4.1 ANÁLISE COMBINADA DOS DADOS**

Neste capítulo apresento uma análise combinada dos dados quantitativos e qualitativos encontrados na pesquisa, juntamente com minhas percepções sobre o processo a luz da literatura (referencial teórico).

Primeiramente realizei a apresentação dos dados quantitativos, que traz um levantamento de perfil dos alunos entrantes nos cursos técnicos integrados em Edificações e Mineração, bem como o cruzamento da situação de matrícula com os marcadores sociais: gênero, raça e classe, que podem ser apreciados nos Apêndices de A a K, no final deste projeto. Depois apresentei os dados qualitativos frutos das entrevistas semiestruturas com os servidores do campus.

Observando as tabelas “Escola de origem dos alunos”, constantes nos Apêndices de A a K, é possível verificar que há uma prevalência no número dos alunos de escola pública desde antes das cotas (de 2010 a 2012), não sendo menor que 66,2%, índice este apresentado no ano de 2011, e continuando a crescer depois das cotas. Após o ano de 2013, a menor taxa de ingresso de alunos de escola pública, ocorreu em 2017 com 78,3% (tabela H-12) e a maior taxa em 2014 com 87,7% (tabela E-12).

No que tange ao gênero nota-se analisando as tabelas, que apesar dos cursos técnicos terem estereótipos de cursos mais voltados para o público masculino, em nosso campus essa realidade não se configura no que diz respeito ao ingresso no curso, uma vez que a presença feminina é predominante em nossos cursos na grande maioria dos anos, especialmente no curso técnico em Mineração, atingindo seu ápice em 2018 com um total de 62,3% de entrantes do gênero feminino, conforme tabela I-

07 no apêndice I. Dos 11 anos estudados (2010 a 2020) em 08 anos tivemos o maior número de ingresso no gênero feminino e somente em 03 anos o do sexo masculino. Entretanto ao realizarmos o cruzamento do marcador social gênero com a situação de matrícula dos alunos, verificamos que apesar da maioria dos anos o ingresso do gênero feminino ser maior, no tocante à conclusão do curso, ou se manter matriculado pelo curso ainda estar em andamento, os índices do gênero masculino são melhores, como pode ser visto nas tabelas apresentadas. E, quando o sexo masculino não conclui mais as diferenças das taxas de conclusões entre feminino e masculino são mais baixas, como por exemplo no ano de 2015 em que os homens concluíram 51,3% e as mulheres 56,0%, isso é uma diferença de 4,7% (tabela F-20 do apêndice F), todavia no ano de 2017 em que os homens concluíram (70,7%) mais que as mulheres (56,9%) a diferença já foi de 13,8% (tabela 02). Esse cenário é o que também percebo ao vivenciar o campus, a quantidade de meninas que procuram o Posto de Enfermagem do campus por problemas de saúde feminino, como por exemplo as dores no período menstrual, bem como as falas das meninas sobre os trabalhos que ainda tem em casa para contribuir com os afazeres domésticos, nos leva a acreditar que todas estas questões consomem o tempo das meninas, restando a elas menos tempo para se dedicarem aos estudos, diferentes dos homens, mas também nos ascende uma alerta de que as meninas podem estar ingressando no campus com o objetivo maior de receber o ensino propedêutico e não de concluírem o curso técnico, questões estas que demandam mais estudos e análises futuras. Estas reflexões vão ao encontro das citações de Ramos (2021, p. 22) que afirma:

Ao se falar em gênero, não se fala apenas de macho ou fêmea, mas de masculino e feminino, em diversas e dinâmicas masculinidades e feminilidades. E no que diz respeito a inclusão de gênero não se pode esquecer que os espaços educacionais devem ser também espaços de cidadania e de respeito aos direitos humanos.

Quando analisamos as entrevistas, os servidores participantes revelam o quão acolhedor e diverso é o ambiente do nosso campus, todos os entrevistados e também a minha percepção de servidora apontam para o caminho de que vivemos aqui no campus um ambiente que nos une, nos agrega e que raros são casos de discriminações são presenciados. Os servidores ainda relatam que dos marcadores sociais aqui estudados, o de gênero é o único que eles já presenciaram um episódio de discriminação, por meio de “piada de gênero”. Muitas dessas questões estão ligadas ao que fomos ensinados em nossas vivências, do que seriam coisas de meninas, e o que seriam coisas para meninos. Assim, o fato dos servidores entrevistados dizer que os casos de discriminação são raros, não nos habilita a afirmar que eles quase não existam pois esta pesquisa não contemplou momento de entrevista direta com os alunos, e por isso é tão importante e necessário falarmos sobre isso, pensarmos no que podemos fazer para melhorar as vivências, melhorando então as possibilidades de êxito dos alunos.

Uma proposta de concepção inclusiva é o rompimento das padronizações e a valorização das igualdades como constituidoras do tecido social. Por isto, a construção de novos caminhos e sujeitos exigem questionamentos principalmente no interior dos espaços educacionais, onde meninos e meninas iniciam seus primeiros passos para o entendimento de uma realidade plural. Esse novo olhar torna-se evidente a partir do momento em que a diversidade passa ser prevista nas estruturas educacionais. (RAMOS, 2021, p.21)

Seguindo as análises para o marcador social classe, os dados quantitativos nos mostra a presença esmagadora em nosso campus de alunos com uma renda de no máximo 1,5 RPF (renda familiar *per capita*), sendo que esta situação ocorre desde antes da Lei de Cotas (Lei 12.711/2012), como podemos observar na tabela A-8 do Apêndice A, em que 72,9% dos entrantes de 2010 possuem uma renda familiar *per capita* de no máximo 1,5 salários mínimos, e ao analisar o ano de 2019 esse grupo está ainda maior, atingindo a marca de 88,2% conforme tabela J-10 do Apêndice J.

Após a Lei de Cotas, o índice de alunos com renda até 1,5 RPF não ficou abaixo de 81%.

Quando realizamos o cruzamento desse marcador, classe, com a situação de matrícula foi possível verificar a alternância nos índices de conclusão de curso em relação a classe social, e a luta desse grupo (RPF de até 1,5 salários mínimos) em se manter na escola e concluir seu curso, isto é, percebemos que em determinados anos os maiores índice de evasão e transferência aconteceram nas classes sociais de maiores renda familiar per capita, como podemos verificar por exemplo nos anos de 2012 (tabela 04), ainda antes das Cotas e após as cotas no ano de 2015 (tabela F-22). Esses dados vêm ao encontro do que observo do perfil dos nossos alunos e o que os servidores entrevistados apontaram: a quantidade de alunos que saem do campus quase no final do 3º ano para concluir seu ensino médio em outra escola e supostamente ingressar logo em uma Universidade, já que os nossos cursos tem duração de 04 anos, mas também há aqueles que saem pois já atingem a idade de 18 anos e então precisam ingressar no mercado de trabalho para terem renda. Essas reflexões nos demandam mais estudos para que tenhamos análises aprofundadas.

Durante as entrevistas os servidores destacaram as dificuldades financeiras de nossos alunos em continuar estudando aqui conosco, o que foi confirmado por esse índice alto de alunos com RPF de até 1,5 salários mínimos apontado pelos dados quantitativos. Ser aluno do ensino médio integrado do Ifes, requer muitas vezes ter que ficar na escola no contraturno, para desenvolver atividades bem como participar das monitorias e atendimentos dos professores, e se o aluno não tem condições financeira de ficar ele perde estes momentos, dificultando então o seu êxito e permanência.

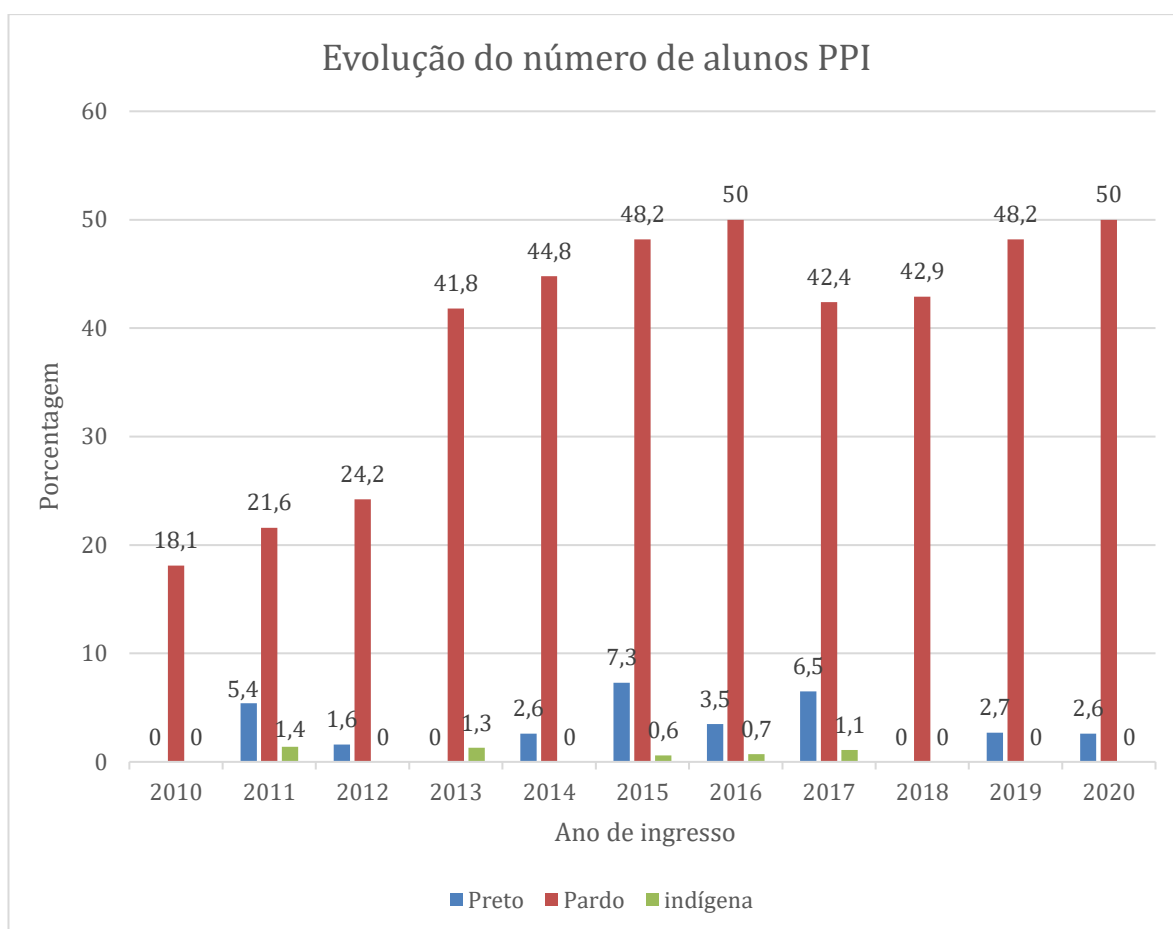
Nos anos estudados apenas os alunos com menores rendas familiares aparecem mesmo após o tempo regular de conclusão de curso, ainda com situação

de matriculados, esses dados também vão ao encontro das falas dos docentes nas entrevistas, que os alunos com menos condições financeiras são os que mais lutam, por questões acadêmicas e de tempo, para concluírem seus cursos. Esta suposição necessita de mais estudos para que possam ser de fato respondida.

E se tratando de Brasil, um país de histórico escravocrata, não há como fugirmos de analisarmos o marcador social de classe com o de raça, como bem afirma Aguiar (2007, p.84): “Em nosso caso a fronteira entre raça e classe é muito tênue. Pode-se afirmar que a pobreza tem cor no Brasil. Portanto, a raça ou cor, são conceitos essenciais para se pensar as hierarquias sociais.”

Analisando então o marcador social de raça, notamos claramente a importância da Lei de Cotas para a diversificação da raça no campus, de certo que ela foi importante para melhorar ainda mais os índices de entrantes por classe social, mas foi no marcador social de raça que tivemos a maior expressão de inclusão/acesso. Os dados do sistema “Acadêmico” nos mostram que até o ano de 2012 mais de 68% do campus era constituído por alunos de raça branca, tendo sua maior taxa em 2012 (tabela C-14) quando o valor correspondia a 74,2% dos entrantes serem de raça branca, valor este reduzido para 48,1% em 2013 com as cotas, conforme tabela D-16. Durante a entrevista com os servidores, todos os participantes, pontuaram a importância e a necessidade das Cotas, para a democratização da escola, o que vem de encontro também do que acredito, as cotas são sim necessárias como um instrumento de justiça social diante de todo histórico de construção social do Brasil. Confira a evolução da raça no campus, mostrando os números dos alunos pretos, pardos e indígenas (PPI) no gráfico 01.

Gráfico 01 – Evolução do número de alunos PPI



Fonte: Elaboração própria (dez/2022)

O gráfico 01 mostra com clareza a evolução do número de alunos pretos, pardos e indígenas entrantes no período estudado. A quantidade de alunos pardos aumentou ao longo dos anos, atingindo números maiores dos que os estabelecidos pelas cotas, já o número de pretos e indígenas ainda é baixo considerando o total de vagas oferecidas. Segundo o último censo do IBGE (2010) o estado do Espírito Santo tem uma taxa de 8,35% da população declarada preta, e no município de Nova Venécia o

índice de declarados pretos é de 5,62%, ou seja, a taxa de alunos pretos no campus ainda pode ser melhorada uma vez que nossa taxa ainda está abaixo da média do município como pode ser visto nos anos estudados, com exceção de 2015 e 2017. Nota-se que 2010, 2013 e 2018 não há entrada de nenhum aluno declarado preto, mas aparecendo ali os “não declarados” em que não conseguimos identificar a raça, entretanto percebo ao vivenciar o dia a dia do campus a “dificuldade” da autodeclaração de cor, o que vai de encontro do que afirma de Aguiar (2007, p. 84):

Possuir um padrão estético diferente da cor branca, ter uma condição social inferior, executar certos tipos de trabalho todos esses fatores atuam no sentido de preterir os negros em relação aos brancos. Este tipo de preconceito estabeleceria uma gradação de cores, do mais escuro ao branco. Quanto mais próximo da cor branca maiores às probabilidades de uma pessoa ascender socialmente.

Essa situação fica ainda mais agravada quando cruzamos o marcador social raça com a situação de matrícula, em que o grupo de brancos apresentam tanto antes como depois das cotas um melhor índice de conclusão do curso. Tomando como exemplo o ano de 2015, ano que ocorreu o maior número de entrantes de raça preta (12 alunos) conforme tabela 09, a porcentagem de alunos pretos que conseguiram concluir o curso foi de 58,3%, de pardos 46,8% e de brancos 62,9%.

Analisar os marcadores sociais de gênero, raça e classe, nos comprovou que em um país como o Brasil, temos a necessidade de uma análise de interseccionalidade, isso é, uma análise com base em mais de uma variável. Raça e classe no Brasil caminham lado a lado. O cruzamento desses dados nos leva a analisar questões relativas ao êxito e a permanência desses alunos, portando se faz necessários que pesquisas futuras sejam desenvolvidas para se aprofundar na análise interseccional desses marcadores sociais.

É fato a importância das cotas para o acesso dos alunos com menos condições ao campus, conseguimos aumentar a quantidade de ingressos de pretos e pardos, entretanto os dados nos mostram a necessidade de repensarmos o sucesso e a conclusão do curso por estes grupos, pois estes apresentam taxas de conclusão e permanência sempre abaixo do grupo de brancos por exemplo. O que está levando esse público a não concluir o curso? A dificuldade está em uma permanência material? acadêmica? e/ou cultural? Essas constatações vão ao encontro do que o teórico Arroyo traz em suas publicações.

As consequências na produção das desigualdades persistem. A ideia da raça, etnia, como uma maneira de outorgar legitimidade às relações de dominação, como uma nova maneira de legitimar as relações de superioridade-inferioridade. Raça, etnia reforçando as desigualdades sociais, sexuais, culturais. Até as desigualdades no padrão de trabalho, de poder-saber, transpassadas por sexismos e racismos. (ARROYO, 2010, p.31)

Durante as entrevistas os servidores tanto administrativos, quanto docentes e gestão comungam da percepção de que as grandes dificuldades enfrentadas pelos alunos são de ordens financeiras, de falta de base curricular, isso é, um ensino fundamental que não os habilitou de fato para o ensino médio, e da duração do curso. E é exatamente isso que percebo nesses 12 anos de serviços prestados ao campus, isso porque infere-se que os alunos saem do campus quase no final do 3º ano para concluírem o ensino médio em outra escola, sendo que os que possuem maiores rendas saem supostamente com o objetivo de ingressarem na faculdade e os que apresentam menos condições financeiras muitas vezes podem estar saindo para ingressarem no mercado de trabalho e ajudar no orçamento familiar.

Fato esse, duração do curso, bastante mencionado nas entrevistas dos administrativos e docentes como de fator preocupante, entretanto quando perguntei ao gestor sobre o avanço da efetividade dessa questão, a resposta não foi animadora



para o agora, pois este respondeu que ainda não há data para que a reestruturação aconteça, uma vez que as discussões ainda não foram concluídas.

É fato que o campus possui algumas ações que favorecem a permanência e o êxito dos alunos, como o próprio PAE (programa de assistência estudantil) que concede auxílios financeiros aos alunos que apresentam vulnerabilidade social, mas a pesquisa nos mostra tanto nos dados quantitativos quanto nas entrevistas a necessidade de se criar ações efetivas, com continuidade, para além destes recursos financeiros, monitorias e atendimentos. Um fato especial no que tange à permanência dos alunos no campus, que foi bastante tocado pelos servidores entrevistados diz respeito à necessidade de ações que acolham mais o humano de cada aluno, que valorize as mais diversas linguagens e crie nos alunos um sentimento de pertencimento com o campus, estreitando os laços. Essa percepção vem de encontro com o conceito de Coulon sobre afiliação, que de acordo com Sampaio:

O conceito definido por Coulon (1995a, 2008) aponta para duas questões centrais na permanência do estudante em relação à universidade: a compreensão da instituição universitária em si, com seus modos próprios de funcionamento, e a compreensão do conteúdo intelectual desenvolvido nas salas de aula. Embora haja outras dinâmicas envolvidas na questão da permanência do estudante universitário, todas elas irão desembocar no processo de afiliação, seja ele intelectual ou institucional. (SAMPAIO, 2011, p.59)

Podemos e precisamos fazer mais no que concerne à permanência e êxito dos alunos. Durante as entrevistas quando perguntei o que ainda podemos fazer para melhorar o sucesso dos alunos e a possibilidade de conclusão de curso, os companheiros de trabalho entrevistados abordaram questões que indicam uma permanência material (sobre o reforço dos auxílios), acadêmica (com a necessidade de um nivelamento de conteúdo e atualização de PPC) e simbólica/cultural/social (valorizando as múltiplas inteligências e o sentimento de pertencimento).

Esta pesquisa nos permite analisar como há uma interseccionalidade entre esses marcadores: gênero, classe e raça, e que portando nossas análises devem ser interseccionais, com uma atenção especial ao marcador social de raça.

Concluo acreditando na necessidade de instituímos uma política de ações afirmativas, que contemplem medidas que possibilitem melhores condições para o êxito e a permanência dos alunos. É sabido que estas ações favoreceram especialmente os alunos entrantes pelo sistema de cotas, pelo fato deles estarem em condições de maiores necessidades sejam elas acadêmicas e/ou financeiras, mas seria de fato a institucionalização de uma política que contemplem a todos os alunos. A política receberia esse nome pois acreditamos que ação afirmativa não se limita, nem se confunde apenas as cotas, mas a uma política que venha a agir afirmativamente, solucionando os problemas históricos de desvantagens de uns em relação aos outros.

## **5 POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS DE OUTROS INSTITUTOS**

Buscando cumprir o objetivo específico da pesquisa: “Levantar as experiências de outros Institutos Federais que já tenham políticas de ações afirmativas consolidadas”, foi enviado um e-mail endereçado às pró-reitorias de ensino dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, para conhecermos se algum Instituto Federal (IF) possui uma política de ação afirmativa regulamentada, com ações para garantir a permanência e o êxito dos estudantes, para além da reserva de vagas e da Assistência Estudantil.

Dos 38 e-mails enviados, tivemos como respostas positivas um total de 05 IF, que até o presente momento já possuem uma política instituída. Os Institutos que nos enviaram suas políticas foram: Instituto Federal Catarinense (IFC), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Instituto Federal do Piauí (IFPI), Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e Instituto do Rio Grande do Sul (IFRS).

O Instituto Federal do Pará (IFPA) nos encaminhou a sua política de ações afirmativas próprias, entretanto a política só diz respeito à ampliação da reserva de vagas a públicos específicos em processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos de nível médio e de graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, e não há ações que contemplem a permanência e êxito.

Descrevo abaixo os principais pontos das políticas de ações afirmativas recebidas, bem como o nome que cada política recebeu no Instituto. As políticas de cada um desses institutos, estão nos anexos de A a E.

### **Instituto Federal Catarinense (IFC)**

O IFC aprovou, com efeitos a partir de 23/05/2022 a Política de Atendimento ao Estudante do Instituto Federal Catarinense. Tal política compreende programas e ações que visam promover o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição.

Os programas e ações que integram a política são: Inclusão e diversidade; Atendimento multiprofissional; Promoção da saúde; Atendimento Educacional Especializado (AEE); Apoio aos movimentos estudantis; Alimentação escolar; Programa de Auxílios Estudantis (PAE); Moradia estudantil; Incentivo à participação em eventos e visitas técnicas; Cultura e esporte e Monitoramento dos índices institucionais de permanência e êxito.

### **Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)**

Em 2013 o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) instituiu o Programa de Acesso, Permanência e Êxito. De maneira geral, o objetivo do programa é contribuir para que os estudantes construam de forma autônoma, colaborativa e participativa o conhecimento, promovendo o acesso, a permanência e o êxito.

As ações de Acesso são constituídas por cursos presenciais preparatórios para os processos seletivos do IFPE. Contemplam ações de Permanência atividades pedagógicas e psicossociais ofertadas ao conjunto total de estudantes regularmente matriculados e as ações de Êxito constituídas de atividades de cunho multidisciplinar disponibilizadas, sobretudo, aos estudantes regularmente matriculados no IFPE que estejam entre a fase de finalização dos componentes curriculares dos cursos (últimos módulos / períodos / séries).

Como pode ser visto no anexo B, o programa do IFPE, apesar de instituído, não traz ações claras e precisas do que integra de fato a política.

### **Instituto Federal de Pernambuco (IFPI)**

A Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) contempla ações que ampliam e fortalecem o atendimento e acompanhamento da comunidade acadêmica inserida no contexto da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e necessidades específicas, garantindo, assim, o acesso, permanência e êxito ao discente. A primeira versão da política foi publicada em 2015, e a atualização aconteceu em 2021.

Para efetivação da política foi criada a coordenação de educação inclusiva e diversidade, e o público alvo desta política são os alunos deficientes, negros e indígenas.

Nesta política o foco é desenvolver ações junto aos núcleos Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiras e Indígenas (NEABI), assim não estão contempladas nessa política ações de ordem acadêmicas e financeiras, que contemplem todos os alunos do IF.

### **Instituto Federal de Rondônia (IFRO)**

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) aprovou o PAPE - Política de Acesso, Permanência e Êxito em 2018. A política contempla todos os alunos regularmente matriculados no instituto, ampliando as condições de acesso, permanência e êxito.

Dentro das ações de acesso estão descritas políticas de ingresso e ações afirmativas; oferta de cursos de acordo com a demanda regional e expansão das unidades e polos de ensino. Já o que se refere à permanência e êxito tais ações seriam: oferta de auxílio financeiro pelos Programas de Assistência Estudantil; fomento de auxílio financeiro para programas e ações de ensino, pesquisa e extensão; acompanhamento acadêmico com ações de caráter pedagógicos, psicológicos e sociais; atendimento biopsicossocial e atenção à saúde; apoio à participação em eventos relacionados à formação dos estudantes; fomento às ações de cultura, esporte, lazer e inclusão digital; participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação e infraestrutura e acessibilidade.

Com uma política bem estruturada, o IFRO traça ações completas no que tange ao ensino, pesquisa e extensão.

### **Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)**

A Política de Ações Afirmativas do IFRS, aprovada em 2014, traz ações que contemplam desde o acesso com base na lei das cotas, com medidas especiais, até ações de permanência e êxito. Apesar de ser direcionada a todos os alunos do IF, a política tem como público prioritário os pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escolas públicas.

No que da permanência, estão descritas na política ações como: apoio acadêmico, por meio de desenvolvimento de projetos de monitoria e tutoria envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos em educação do IFRS; acompanhamento psicossocial e pedagógico de modo articulado com os núcleos voltados às ações afirmativas; adaptações de materiais didático-pedagógicos e dos

instrumentos de avaliação; acessibilidade virtual/comunicacional dos sites, portais, sistemas WEB e Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA); disponibilização de produtos e serviços de Tecnologia Assistiva para o apoio aos estudantes com deficiência; disponibilização de intérprete de Libras para os estudantes surdos durante todo o percurso educacional; apoio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica; implantação gradativa de salas de recursos multifuncionais em todos os campus do IFRS; serviços de apoio especializado para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; melhorias gradativas de infraestrutura e condições de atendimento dos núcleos institucionais voltados às ações afirmativas.

Essas políticas de ações afirmativas, recebidas dos outros Institutos, nos guiam como uma bússola para as diretrizes que queremos apresentar. Traremos as especificidades de nosso Instituto com à luz das ações que os outros institutos já vêm realizando.

## 6 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA

Segundo Damiani et al (2013, p. 57) pesquisa interventiva pode ser definida como:

É denominado pesquisa do tipo intervenção pedagógica e definida como uma pesquisa que envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações pedagógicas) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

A proposta interventiva desta pesquisa volta-se para buscar solucionar um problema de gestão do Campus Nova Venécia, através da apresentação das diretrizes para a institucionalização de uma Política de Ações Afirmativas, que se desdobrará em ações e projetos. Além das diretrizes, também está demonstrado neste projeto o perfil dos alunos dos cursos técnicos integrados de 2010 a 2020.

Essas informações impactarão no ensino, uma vez que, ao conhecer o perfil do corpo discente, a instituição agirá de forma rápida e proativa para que os alunos que apresentam riscos, sejam eles de evasão, baixo rendimento e/ou transferência, sejam acompanhados de perto, possibilitando então uma melhoria na permanência, principalmente dos estudantes de origem popular.

Tendo conhecimento sobre os marcadores e sua significância, a gestão será capaz de perceber quais marcadores afetam mais determinado grupo e como os alunos agem diante dessa realidade. Enxergando as diferenças é possível agir de forma inclusiva, de modo mais eficiente para melhorar as condições acadêmicas e a qualidade de vida desses sujeitos, que por muitas vezes não tiveram igualdade de oportunidades.



Atuando hoje como coordenadora da Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos do campus, julgo que estes dados levantados na pesquisa são de extrema relevância também para o meu setor, posto que, ao se conhecer o perfil do nosso público, estratégias mais assertivas de divulgação e comunicação serão realizadas para atingir com mais qualidade o nosso público.

A comunicação com os alunos é imprescindível para o bom andamento da rotina escolar e do êxito do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, um bom diálogo com esse grupo é essencial para aproximá-lo da instituição, prepará-lo para o futuro e desenvolver habilidades sociais e emocionais. (SAE.DIGITAL, 2018)

Conhecer os marcadores sociais é fundamental e compreender o impacto de seus encontros, isso é a interseccionalidade, é determinante para a elaboração de políticas e estratégias efetivas dentro da escola. É fato que a escola já desenvolve ações que possibilitam a permanência e êxito, e que é sim um espaço de debates e aprendizagens, todavia o que apresentamos aqui é para melhorar o nosso espaço. É institucionalizar as ações, para que estas sejam sistêmicas e não ações esporádicas e isoladas.

Para propor as diretrizes para a construção de uma Política de Ações Afirmativas regularmente instituída, levei em consideração os resultados dos dados obtidos na pesquisa, bem como os estudos realizados sobre o tema. As diretrizes são: proporcionar acesso e permanência com qualidade e êxito para os cursos do Ifes, garantindo justiça social com equidade para os grupos socialmente e historicamente discriminados.

Assim, como ações decorrentes dessas diretrizes e do que pesquisamos para a institucionalização de uma Política de Ação Afirmativa, sugiro:

- Programa Pré – Ifes

- Mapeamento dos alunos ingressantes;
- Reestruturação do Programa de Assistência Estudantil;
- Institucionalização de aulas de nivelamento;
- Orientação acadêmica, social e de saúde;
- Estabelecimento de política de formação continuada para os docentes;
- Efetivação das atividades da comissão de permanência e êxito;
- Fortalecimento das ações dos Núcleos de Estudos.
- Reavaliação dos PPC
- Construção de espaços de convivência
- Valorização das múltiplas inteligências
- Debates dos currículos

As ações aqui listadas são sugestões gerais do que podemos fazer para melhorar o impacto dos marcadores sociais na trajetória dos alunos contribuindo então para melhor inclusão e permanência dos alunos no campus, todavia cabe a gestão do Ifes se debruçar sobre estas ações instituindo comissões de trabalhos que venham a operacionalizar os projetos e programas da Política de Ações Afirmativas.

## 6.1 PRÉ – IFES

O estabelecimento do programa Pré – Ifes consistiria na instituição do programa, para que esse pudesse acontecer todos os anos. O programa receberia alunos do 9º

ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de Nova Venécia, que se inscreveriam para participar do programa, conforme especificações descritas no edital de lançamento das vagas. Como a pesquisa indicou o marcador social de raça como o que merece uma atenção especial, principalmente a raça preta que ainda tem uma taxa de entrada de alunos muito abaixo da média de pretos do município, a sugestão é que nos primeiros anos do programa o edital de lançamento das vagas sejam destinados exclusivamente à alunos de escola pública pretos, para que então possibilitemos maiores condições de aprendizado e conseqüentemente maior possibilidade de sucesso no processo de ingresso do Ifes, pois seria trabalhado com esses alunos conteúdos de Ensino Fundamental que compõe o conteúdo programático da prova de seleção do Ifes. Assim o Pré – Ifes ajudaria os alunos pretos de escolas públicas a terem a possibilidade de estarem mais bem preparados para a prova, bem como ajudaria a reduzir a defasagem de conteúdo dos alunos ingressantes como foi mencionado pelos professores nas entrevistas. Poderiam participar do programa não apenas os docentes do campus, mas também os servidores técnicos – administrativos e os alunos dos cursos superiores, que sejam aptos para tal, que tanto precisam de carga horária de extensão.

## 6.2 MAPEAMENTO DOS ALUNOS INGRESSANTES

O mapeamento dos alunos ingressantes forneceria dados para que a gestão pudesse fazer os encaminhamentos necessários ao apoio e acompanhamento desses. O aluno ao ingressar no campus preencheria um formulário socioeconômico e cultural, para além dos dados de matrícula, a fim de obtermos um perfil dos nossos alunos.

Com esses dados conheceríamos também as habilidades artísticas, esportivas e tecnológicas dos alunos. A partir das identificações de perfil, e atentos aos impactos dos marcadores sociais a equipe do campus trabalhará com ações individuais ou de grupos para que estes alunos possam ser melhor assistidos e ambientados.

### 6.3 REESTRUTURAÇÃO DO PAE

O Ifes tem a sua Política de Assistência Estudantil (PAE) instituída desde 2011, entretanto como mencionado nas entrevistas com servidores, nossa política precisa passar por uma atualização.

Os valores de auxílios financeiros não têm sido suficientes para todos os alunos que precisam do programa, ficando assim vários alunos não contemplados nos recebimentos desses auxílios, como apontado na pesquisa que a grande maioria dos nossos alunos pertencem a classe social de até 1,5 salários mínimos (RFP).

Hoje como critério para participar da seleção para recebimento dos auxílios financeiros da PAE, temos o marcador social de classe, uma vez que para concorrer o aluno tem que ter uma renda de até 1,5 salários mínimos (RFP), mas como o marcador social de raça foi um grande achado da pesquisa mostrando o quanto ainda temos que caminhar com ações para que estes grupos socialmente discriminados possam ter melhores condições, sugiro que a política do PAE adotem os critérios de reservas de vagas com base na Lei de Cotas ( 12.711/2012) a fim de que possamos garantir aos alunos pretos, pardos e indígenas um quantitativo de vagas reservados também no PAE.

Outra sugestão é que o Ifes ofereça apoio e acompanhamento ao aluno que precisa se inscrever para participar do programa PAE. O processo de inscrição é longo

e burocrático e muitas vezes os alunos deixam de participar da seleção por não conseguirem entender o processo de seleção.

Além dos programas de auxílio financeiro a política traz outros programas universais, que contemplam todos os alunos, que objetivam contribuir para o bem estar físico, mental e social dos alunos, entretanto se faz necessário a reorganização dessas ações, bem como sua intensificação incluindo nesse processo mais coordenadorias do campus.

#### 6.4 INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AULAS DE NIVELAMENTO

Um ponto bastante tocante nas entrevistas com todos os grupos de servidores, foi a falta de base curricular que os alunos chegam ao campus, isso é, possuem um ensino fundamental que não os habilitou de fato para o ensino médio. Os alunos então, chegam com muitas dificuldades em matemática, interpretação e produção de textos, o que ocasiona dificuldades em todas as outras disciplinas, uma vez que matemática e língua portuguesa são a base para a compreensão de todas as ciências. As aulas de nivelamento seriam oferecidas aos alunos ingressantes no campus, e em seu contraturno durante o primeiro ano letivo.

Os professores de matemática e língua portuguesa, juntamente com outros docentes e administrativos aptos para tal, identificariam as reais necessidades dos alunos e ofertariam as aulas.

Como indicado na pesquisa, o marcador social de raça apresenta as maiores taxas de conclusão para a raça branca, sugiro que também para as aulas de nivelamento possam ser criados critérios de reservas de vagas, análogos a Lei de Cotas (12.711/2012) a fim de reduzir o impacto desse marcador social na trajetória acadêmica desse grupo, contribuindo então para uma melhor permanência e êxito.

## 6.5 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA, SOCIAL E DE SAÚDE

Pensando no aluno para além do conceito sala de aula, mas para uma educação para a vida, a proposta é que tenhamos ações e programas regularmente instituídos que abordem temas como: saúde feminina, gravidez na adolescência, discriminação, abusos, vocação profissional, como estudar, como se planejar entre outros. Sempre com uma atenção especial para os marcadores sociais apontados na pesquisa, como por exemplo o fato de as mulheres estarem concluindo menos que os homens por questões dos impactos do viver feminino.

Assim a Coordenadoria de Atendimento à Comunidade, que é constituída de psicólogo, enfermeiros e assistente social, em parceria com outras coordenadorias do campus estariam orientando os alunos academicamente, no âmbito social e de saúde.

## 6.6 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES

A entrevista com os professores apontou a necessidade do nosso instituto ter uma política regularmente instituída de formação continuada para os docentes. Uma vez que as salas são tão heterogêneas, a complexidade de como trabalhar os temas de forma com que os alunos compreendam mais, vivenciem mais a prática, requer um professor que se planeje, se reinvente e crie estratégias.

O fato de sermos uma escola com cursos técnicos faz com que muitos dos nossos professores cheguem aqui com formações que não contemplam questões pedagógicas e de docência, o que reforça ainda mais a necessidade da

institucionalização desta política que contribuirá para a melhoria da permanência e do êxito dos alunos.

## 6.7 COMISSÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

A comissão de permanência e êxito do Campus foi instituída em 2019, e devido à pandemia e aos afastamentos dos trabalhos presenciais a comissão não se reuniu para desenvolver nenhuma ação. Neste ano de 2022, a comissão foi reestruturada, com modificação em seus membros e eu também comecei a fazer parte desta, porém até o presente momento a mesma não desenvolveu nenhuma ação efetiva.

A comissão então precisa se reorganizar, traçar suas metas e definir de fato as ações que irão desenvolver para que o trabalho possa começar efetivamente. Um trabalho que envolva os setores que estão diretamente ligados ao ensino para que os alunos sejam de fato acompanhados, através do mapeamento dos alunos como já sugerido nessa pesquisa, a comissão terá um ponto de partida estando sempre alinhada com: Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, Coordenadoria de Gestão Pedagogia, Coordenadoria de Registro Acadêmico e Coordenadoria de Atendimento à Comunidade.

## 6.8 FORTALECIMENTO DOS NÚCLEOS

O campus tem instituído o Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), Núcleo de Arte e Cultura (Nac), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (Nepgens) e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neabi), a proposta é intensificar as ações e atividades dos núcleos para fomentar as práticas

de inclusão e espaços de debates, combatendo então as discriminações de gênero, raça e classe.

O engajamento dos alunos nestas ações fortalece os laços de amizade entre eles e com o ambiente escolar. Criando um sentimento de pertencimento, de fazer parte e de representatividade.

## 6.9 REAVALIAÇÃO DOS PPC

As entrevistas realizadas nesta pesquisa mostram a urgência e a necessidade de se fazer a reavaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de ensino médio integrado. Os grupos de servidores entrevistados apontam para uma das causas da não conclusão do curso a duração dos nossos cursos serem de 4 anos.

Assim, as discussões sobre a reavaliação dos nossos cursos precisam voltar a acontecer e de fato se chegar numa conclusão. A complexa redistribuição de carga horária poderia ser resolvida com as aulas a serem ministradas nos projetos Pré – Ifes e nas Aulas de Nivelamento, por exemplo. As disciplinas precisam se articular, com projetos que se integrem, para que de fato aconteça um ensino médio integrado.

## 6.10 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIAS

Buscando esse sentimento de afiliação do aluno para com o Ifes – Nova Venécia, a criação dos espaços de convivência, seria então a constituição de espaços físicos onde os grupos de alunos pudessem se reunir, se encontrar e ali trocar experiências, construir conhecimento e ser exatamente um espaço de fala. Os grupos identitários iriam se construindo, se aproximando e se fortalecendo.



## 6.11 VALORIZAÇÃO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

Pensando no aluno como um ser humano complexo, dotado de tantas vivências e habilidades, sugerimos ações e atividades que valorizem as múltiplas inteligências e linguagens. Os servidores nas entrevistas afirmam que essa nova forma de se fazer educação, contribui para a permanência e o sucesso do aluno no campus à medida que este se sente valorizado, pertencente e dotado de habilidades.

Assim, a sugestão é trazermos para sala de aula e extrassala atividades que envolvam mais a arte, cultura, esporte, tecnologias e mais aulas práticas. Essas atividades despertam e valorizam as múltiplas habilidades, desfazendo o paradigma de que “só é bom o cara que sabe matemática”.

## 6.12 DEBATES DOS CURRÍCULOS

Pensando ainda em como contribuir para minimizar os impactos do marcador social de raça, sugiro o debate dos currículos a luz das leis 10. 639/2003 e 11.645/2008 que tratam da obrigatoriedade do estudo das culturas Indígenas e Afro – brasileira nas escolas. Portanto repensaríamos nossas ações e atividades de modo a mostrar a contribuições dessas culturas para o Brasil.

Os alunos pretos, pardos e indígenas precisam também se sentirem incluídos nos currículos, é sobre representatividade. É ir além dos projetos para o dia da Consciência Negra, é o dia a dia.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou compreender os impactos dos marcadores sociais de gênero, raça e classe na trajetória escolar dos alunos dos cursos técnicos integrados do Ifes Nova Venécia, especialmente na trajetória dos alunos ingressantes pelo sistema de cotas, com a finalidade de contribuir para uma melhor inclusão e permanência dos alunos no campus. Assim, a proposta interventiva foi construída com diretrizes para que de fato aconteça a institucionalização de uma Política de Ações Afirmativas no Ifes.

Para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, trabalhamos com um levantamento de dados a partir de múltiplos olhares: dados do sistema acadêmico e entrevistas com técnicos administrativos em educação, docentes e gestão pois acreditamos na importância dessas múltiplas vivências para a construção das diretrizes propostas.

Acesso, permanência e êxito são assuntos complexos e multifacetados que nos exigem uma análise de interseccionalidade, como identificamos nas análises dos dados apresentados. Ficou claro na pesquisa o impacto que os marcadores sociais de gênero, raça e classe têm na trajetória escolar dos alunos, principalmente o marcador social de raça.

Assim, acredito que os objetivos da pesquisa foram atingidos e que os dados científicos frutos dela beneficiarão diversos setores da escola por meio do levantamento de perfil dos alunos ingressantes no campus, além é claro de fomentar as discussões da comunidade sobre a temática de marcadores sociais, equidade e ações afirmativas.

O grande desafio para agora é que de fato aconteça a implementação da proposta interventiva sugerida. Espero que a gestão receba as diretrizes, se debruce

sobre elas, estudem, ampliem e de fato institucionalize a política de ações afirmativas para que possamos melhorar ainda mais as condições de aprendizados dos nossos alunos e assim sermos cada vez mais uma instituição pública, gratuita e de qualidade para todos e todas sem nenhuma distinção.

Ainda existem poucas pesquisas na área de educação nas escolas do município onde resido (Nova Venécia); logo, acredito ser essencial ampliar pesquisas e estudos em cidades do norte capixaba que fomentem mudanças/aprimoramento na área de educação, e espero então que essa pesquisa motive outros pesquisadores a adentrarem nesse tema/espço.

Por fim, acredita-se na relevância social desta pesquisa, uma vez que, com seus dados, será possível realizar estudos e estratégias educativas comprometidas com os sujeitos da educação e a sua vida.

## 8 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcio Mucedula. A construção das hierarquias sociais: classe, raça, gênero e etnicidade. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**. n. 36/37. ano 20. p. 83-88, 2007. Disponível em: <<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/NEAB/AGUIAR-%20MARCIO.%20A%20construcao%20das%20hierarquias%20sociais%20classe-%20raca-%20genero%20e%20eticidade.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2022.

ANDRE, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista FAEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v.22, n. 40, jul./dez. 2013. Disponível em < <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441>>. Acesso em 05 de jan de 2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas educacionais e desigualdades: a procura de novos significados. **Educ.Soc.** Campinas, v. 31, n. 113, out./dez. 2010. Disponível em <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302010000400017&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302010000400017&script=sci_abstract&lng=pt)> . Acesso em 20 de dez de 2019.

\_\_\_\_\_. Políticas educacionais, igualdades e diferenças. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 83-94, jan./abr. 2011. Disponível em < <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19969>>. Acesso em 04 de jan de 2021.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> . Acesso em: 06 de jan de 2021.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CRENSHAW, Kimberle. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. Disponível em: < <https://static.tumblr.com/7symefv/V6vmj45f5/kimberle-crenshaw.pdf>>. Acesso em 03 de agosto de 2022.

COMUNICAÇÃO NA ESCOLA. **Sae.digital**, 2018. Disponível em < <https://sae.digital/comunicacao-na-escola/>>. Acesso em 10 de jan de 2021.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

DAMIANI, Magda Floriana et. al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. In: Cadernos de Educação, Pelotas [45] 57 – 67, maio/agosto 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>>. Acesso em 13 de outubro de 2021.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior: bem público, equidade e democratização. **Avaliação (Campinas)**. Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/8vyyv53ksSMWX7jhYsHLsXv/?lang=pt>>. Acesso em 25 de julho de 2022.

FRIGOTTO E MARIA CIAVATTA. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? **A Formação do Cidadão Produtivo**: a cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília: Inep/MEC, 2005.

GÊNERO. In: Dicionário On-line de Portugues, Dicio. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/genero/>>. Acesso em 08 de agosto de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOMES, Joaquim Benito Gomes. **O debate constitucional sobre as ações afirmativas**, 2012. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-debate-constitucional-sobre-as-acoes-afirmativas-por-joaquim-barbosa/>>. Acesso em :19 de ago de 2021.

HADDAD, Sérgio. Direito à Educação. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p.287.

HIRANO, Luis Felipe Kojima. **Marcadores sociais da diferença**: fluxos, trânsitos e intersecções. Coleção Diferenças. Goiânia: Editora Imprensa Universitária UFG, 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais mínimos**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17374-indicadores-sociais-minimos.html?=&t=notas-tecnicas>>. Acesso em 24 de julho de 2022.

\_\_\_\_\_. Cidades e Estados. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/nova-venecia/panorama>. Acesso em 01 de setembro de 2022.

IFES. **O Ifes**: Institucional. Disponível em: < <https://ifes.edu.br/o-ifes> >. Acesso em 20 de nov de 2021.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NOVA VENÉCIA. In: Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, ano. v. 22, p. 124. Disponível em:  
[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_22.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_22.pdf) . Acesso em: 29 agosto de 2022.

NÓVOA, Antônio. **Educação 2021**: Para uma história do futuro, 2009. Disponível em: < [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232\\_1681-5653\\_181-199.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232_1681-5653_181-199.pdf)>. Acesso em 20 de mai de 2021.

OLIVEIRA, Mariana Sant 'Anna. **Marcadores Sociais da Diferença**: Experiência educacional através do Museu da Empatia. 2018. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais (Bacharelado/Licenciatura)) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, 2018.

PERPÉTUO, Claudia Lopes. O conceito de interseccionalidade: contribuições para a formação no ensino superior. Maringá, 2017. Disponível em: < <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3159.pdf> >. Acesso em 08 de julho de 2022.

Piva, Rogério Frigerio. **Da colonização à emancipação (1970 - 1953)**: Uma breve história de Nova Venécia. Disponível em:  
<https://projetopipnuk.blogspot.com/2009/05/da-colonizacao-emancipacao-1870-1953.html> . Acesso em 01 de setembro de 2022.

RAMOS, Leni Rodrigues. A interseccionalidade da educação inclusiva: marcadores sociais da diferença. Foz do Iguaçu, 2021. Disponível em:  
<<http://dspace.unila.edu.br/123456789/6131>>. Acesso em 18 de julho de 2022.

SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em:< Observatório da vida estudantil: primeiros estudos (ufba.br)>. Acesso em: 28 de jul de 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista Lucio. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SARAIVA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. O que são políticas públicas. **Políticas públicas**. Coletânea. 1 V. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2006. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2914/1/160425\\_coletanea\\_pp\\_v1.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2914/1/160425_coletanea_pp_v1.pdf). Acesso em: 21 de set de 2021.

SCHWARCZ, Lilia Katri Moritz. **Marcadores sociais da diferença**: fluxos, trânsitos do e intersecções. Coleção Diferenças. Goiânia: Editora Imprensa Universitária UFG, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SILVA FILHO, Penildon. **Políticas de Ação Afirmativa na Educação Brasileira**: estudo de caso do Programa de Reserva de Vagas para Ingresso na Universidade Federal da Bahia. 2008. 211f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SOUZA, Paulo Crispim Alves de; FORTUNATO, Ivan. O currículo e as relações étnico-raciais: um território em disputa. **Revista Exitus**, v. 9, n. 5, p. 130-159, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

## ANEXOS

### ANEXO A – POLÍTICA IFC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
REITORIA - CONSELHO SUPERIOR

#### [RESOLUÇÃO No 22/2022 - CONSUPER \(11.01.18.67\)](#)

Blumenau-SC, 14 de maio de 2022.

Dispõe sobre a Política de Atendimento ao Estudante do  
Instituto Federal Catarinense (IFC).

A Presidenta do Conselho Superior do Instituto Federal Catarinense - IFC,  
Professora

Sônia Regina de Souza Fernandes, no uso de suas atribuições conferidas pelo  
decreto sem

número de 21/01/2020, publicado no Diário Oficial da União, seção 2, pág. 01,  
em 22/01/2020,

e considerando:

- O inteiro teor do processo no 23348.004994/2021-41;
- O Parecer CONSEPE no 02/2022, à ordem 16 do supracitado processo;
- A decisão do Conselho Superior na 2ª Reunião Ordinária do Biênio 2022/2024, em 26/04/2022.



RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a Política de Atendimento ao Estudante do Instituto Federal Catarinense

(IFC), conforme disposto nesta Resolução.

POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE DO INSTITUTO FEDERAL  
CATARINENSE (IFC)

(Assinado digitalmente em 31/05/2022 18:19)

SONIA REGINA DE SOUZA FERNANDES

REITOR - TITULAR

Processo Associado: 23348.004994/2021-41

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 22, ano: 2022, tipo: RESOLUÇÃO, data de emissão: 14/05/2022 e o código de verificação: 85f0e3155c

Disponível também em: <https://estudante.ifc.edu.br/category/resolucoes-e-documentos/?mode=list>

## **ANEXO B – POLÍTICA IFPE**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**PROGRAMA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DO INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
(PROIFPE)**

Publicado em 2013

[Disponível em ifpe.edu.br](http://ifpe.edu.br)

## ANEXO C – POLÍTICA IFPI



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí IFPI  
Av. Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, TERESINA / PI,  
CEP 64053-390 Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

### RESOLUÇÃO NORMATIVA 56/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 2 de agosto de 2021.

Atualiza a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

PAULO HENRIQUE GOMES DE LIMA  
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- Paulo Henrique Gomes de Lima, REITOR - CD1 - IFPI-IFPI, em 02/08/2021 10:19:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/05/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 33375

Código de Autenticação: c138f63907



Disponível também em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23qG60OCq5C9SJ>

## ANEXO D – POLÍTICA IFRO



RESOLUÇÃO No 26/REIT - CONSUP/IFRO, DE 04 DE ABRIL DE 2018

Dispõe sobre a aprovação do PAPE - Política de Acesso, Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o disposto no Estatuto, considerando o Processo no 23243.013410/2017-10, considerando a aprovação unânime do Conselho Superior durante a 19a Reunião Ordinária em 20/03/2018;

### R E S O L V E :

Art. 1o APROVAR o PAPE - [Política de Acesso, Permanência e Êxito](#) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, anexo a esta Resolução.

Art. 2o REVOGAR a Resolução no 10/CONSUP/IFRO/2018 - Ad referendum.

Art. 3o Esta Resolução entra em vigor nesta data.

UBERLANDO TIBURTINO LEITE

Presidente do Conselho Superior do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_org\\_ao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_org_ao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0208195 e o código CRC 6666BEB2.

## ANEXO E – POLÍTICA IFRS



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Conselho Superior

### [Resolução no 022, de 25 de fevereiro de 2014.](#)

O Presidente em exercício do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, considerando o que foi deliberado na reunião deste Conselho realizada em 25/02/2014 no Câmpus Bento Gonçalves, no uso de suas atribuições,

#### RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Política de Ações Afirmativas do IFRS, conforme documento anexo. Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Prof. Osvaldo Casares Pinto  
Presidente em exercício do Conselho Superior

Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-022-de-25-de-fevereiro-de-2014-aprova-politica-de-aco-es-afirmativas-do-ifrs/>

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2010

**Tabela A-1** – Alunos entrantes em 2010 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	92	52,0
Mineração	85	48,0
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-2** – Situação geral dos alunos de 2010 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	79	44,6
Aprovado com Dep	46	26,0
Reprovado	38	21,5
Transferência	11	6,2
Cancelado	3	1,7
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-3** – Situação por curso dos alunos de 2010 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	36	39,1
	Aprovado com Dep	26	28,3
	Reprovado	22	23,9
	Transferência	6	6,5
	Cancelado	2	2,2
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Aprovado	43	50,6
	Aprovado com Dep	20	23,5
	Reprovado	16	18,8
	Transferência	5	5,9

Cancelado	1	1,2
Total	85	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-4 - Situação de matrícula geral dos alunos de 2010**

	Frequência	Porcentagem
Concluído	87	49,2
Transferência	66	37,3
Evasão	24	13,6
Total	177	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-5 - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2010**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Concluído	44	47,8
	Transferência	34	37,0
	Evasão	14	15,2
	Total	92	100,0
Mineração	Concluído	43	50,6
	Transferência	32	37,6
	Evasão	10	11,8
	Total	85	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-6 – Gênero dos alunos de 2010**

	Frequência	Porcentagem
Masculino	80	45,2
Feminino	97	54,8
Total	177	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-7 - Gênero dos alunos de 2010 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	45	48,9
	Feminino	47	51,1
	Total	92	100,0
Mineração	Masculino	35	41,2
	Feminino	50	58,8
	Total	85	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-8 – Renda familiar per capita dos alunos de 2010**

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	42	23,7
0,5<RFP<=1	52	29,4
1,0<RFP<=1,5	35	19,8
1,5<RFP<=2,5	17	9,6
2,5<RFP<=3,5	3	1,7
RFP>3,5	9	5,1
Não declarado	19	10,7
Total	177	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-9 – Renda familiar per capita dos alunos de 2010 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	21	22,8
	0,5<RFP<=1	22	23,9
	1,0<RFP<=1,5	19	20,7
	1,5<RFP<=2,5	6	6,5
	2,5<RFP<=3,5	2	2,2
	RFP>3,5	8	8,7
	Não declarado	14	15,2
	Total	92	100,0
Mineração	0,0<RFP<=0,5	21	24,7
	0,5<RFP<=1	30	35,3
	1,0<RFP<=1,5	16	18,8
	1,5<RFP<=2,5	11	12,9



2,5<RFP<=3,5	1	1,2
RFP>3,5	1	1,2
Não declarado	5	5,9
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-10 – Escola de origem dos alunos de 2010**

	Frequência	Porcentagem
Privada	47	26,6
Pública	130	73,4
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-11 - Escola de origem dos alunos de 2010 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	32	34,8
	Pública	60	65,2
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Privada	15	17,6
	Pública	70	82,4
	<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-12 - Cidade de origem dos alunos de 2010**

	Frequência	Porcentagem
Barra de São Francisco	2	1,1
Boa Esperança	11	6,2
Colatina	1	0,6
Ecoporanga	6	3,4
Mucuri - BA	2	1,1
Nova Venécia	103	58,2
Pancas	2	1,1
Pinheiros	2	1,1
São Gabriel da Palha	32	18,1

São Mateus	3	1,7
Serra	1	0,6
Vila Pavão	1	0,6
Vila Valério	5	2,8
Vila Velha	2	1,1
Vitória	1	0,6
São Domingos do Norte	1	0,6
Montanha	1	0,6
Campinas - SP	1	0,6
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-13 – Cidade de origem dos alunos de 2010 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Barra de São Francisco	2	2,2
	Boa Esperança	3	3,3
	Colatina	1	1,1
	Ecoporanga	5	5,4
	Mucuri - BA	2	2,2
	Nova Venécia	52	56,5
	Pancas	2	2,2
	Pinheiros	1	1,1
	São Gabriel da Palha	13	14,1
	São Mateus	2	2,2
	Serra	1	1,1
	Vila Pavão	1	1,1
	Vila Valério	5	5,4
	Vila Velha	1	1,1
	Vitória	1	1,1
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Boa Esperança	8	9,4
	Ecoporanga	1	1,2
	Nova Venécia	51	60,0
	Pinheiros	1	1,2
	São Gabriel da Palha	19	22,4
	São Mateus	1	1,2
Vila Velha	1	1,2	

São Domingos do Norte	1	1,2
Montanha	1	1,2
Campinas - SP	1	1,2
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-14 – Raça dos alunos de 2010**

	Frequência	Porcentagem
Amarela	1	0,6
Branca	111	62,7
Parda	32	18,1
Não declarada	33	18,6
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-15 – Raça dos alunos de 2010 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Amarela	1	1,1
	Branca	55	59,8
	Parda	17	18,5
	Não declarada	19	20,7
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Branca	56	65,9
	Parda	15	17,6
	Não declarada	14	16,5
	<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-16 – Deficiência dos alunos de 2010**

	Frequência	Porcentagem
Não possui	177	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-17** – Deficiência dos alunos de 2010 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Não possui	92	100,0
Mineração	Não possui	85	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-18** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2010

			Situação de matrícula			Total
			Concluído	Transferência	Evasão	
Sexo	Masculino	Contagem	45	23	12	80
		% em Sexo	56,3%	28,8%	15,0%	100,0%
		% do Total	25,4%	13,0%	6,8%	45,2%
	Feminino	Contagem	42	43	12	97
		% em Sexo	43,3%	44,3%	12,4%	100,0%
		% do Total	23,7%	24,3%	6,8%	54,8%
Total	Contagem	87	66	24	177	
	% do Total	49,2%	37,3%	13,6%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-19** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2010 por curso

				Situação de matrícula			Total
				Concluído	Transferência	Evasão	
Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	23	15	7	45
			% em Sexo	51,1%	33,3%	15,6%	100,0%
			% do Total	25,0%	16,3%	7,6%	48,9%
		Feminino	Contagem	21	19	7	47
			% em Sexo	44,7%	40,4%	14,9%	100,0%
			% do Total	22,8%	20,7%	7,6%	51,1%
	Total	Contagem	44	34	14	92	
		% em Total	47,8%	37,0%	15,2%	100,0%	
	Mineração	Sexo	Masculino	Contagem	22	8	5
% em Sexo				62,9%	22,9%	14,3%	100,0%
% do Total				25,9%	9,4%	5,9%	41,2%
Feminino		Contagem	21	24	5	50	

Total	% em Sexo	42,0%	48,0%	10,0%	100,0%
	% do Total	24,7%	28,2%	5,9%	58,8%
	Contagem	43	32	10	85
	% em Total	50,6%	37,6%	11,8%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-20** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2010

Raça	Situação de matrícula	Situação de matrícula			Total
		Concluído	Transferência	Evasão	
Amarela	Contagem	0	1	0	1
	% em Raça	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,6%	0,0%	0,6%
Branca	Contagem	58	42	11	111
	% em Raça	52,3%	37,8%	9,9%	100,0%
	% do Total	32,8%	23,7%	6,2%	62,7%
Parda	Contagem	14	14	4	32
	% em Raça	43,8%	43,8%	12,5%	100,0%
	% do Total	7,9%	7,9%	2,3%	18,1%
Não declarada	Contagem	15	9	9	33
	% em Raça	45,5%	27,3%	27,3%	100,0%
	% do Total	8,5%	5,1%	5,1%	18,6%
Total	Contagem	87	66	24	177
	% do Total	49,2%	37,3%	13,6%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-21** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2010 por curso

Edificações	Raça	Situação de matrícula	Situação de matrícula			Total
			Concluído	Transferência	Evasão	
	Amarela	Contagem	0	1	0	1
		% em Raça	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	1,1%	0,0%	1,1%
	Branca	Contagem	26	24	5	55
		% em Raça	47,3%	43,6%	9,1%	100,0%
		% do Total	28,3%	26,1%	5,4%	59,8%
	Parda	Contagem	8	6	3	17

			% em Raça	47,1%	35,3%	17,6%	100,0%
			% do Total	8,7%	6,5%	3,3%	18,5%
		Não declarada	Contagem	10	3	6	19
			% em Raça	52,6%	15,8%	31,6%	100,0%
			% do Total	10,9%	3,3%	6,5%	20,7%
	Total		Contagem	44	34	14	92
			% do Total	47,8%	37,0%	15,2%	100,0%
Mineração	Raça	Branca	Contagem	32	18	6	56
			% em Raça	57,1%	32,1%	10,7%	100,0%
			% do Total	37,6%	21,2%	7,1%	65,9%
		Parda	Contagem	6	8	1	15
			% em Raça	40,0%	53,3%	6,7%	100,0%
			% do Total	7,1%	9,4%	1,2%	17,6%
		Não declarada	Contagem	5	6	3	14
			% em Raça	35,7%	42,9%	21,4%	100,0%
			% do Total	5,9%	7,1%	3,5%	16,5%
	Total		Contagem	43	32	10	85
			% do Total	50,6%	37,6%	11,8%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-22** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2010

		Situação de matrícula				
		Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	17	18	7	42
		% em RFP	40,5%	42,9%	16,7%	100,0%
		% do Total	9,6%	10,2%	4,0%	23,7%
	0,5<RFP<=1	Contagem	31	17	4	52
		% em RFP	59,6%	32,7%	7,7%	100,0%
		% do Total	17,5%	9,6%	2,3%	29,4%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	20	12	3	35
		% em RFP	57,1%	34,3%	8,6%	100,0%
		% do Total	11,3%	6,8%	1,7%	19,8%
1,5<RFP<=2,5	Contagem	6	7	4	17	
	% em RFP	35,3%	41,2%	23,5%	100,0%	
	% do Total	3,4%	4,0%	2,3%	9,6%	
2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	1	1	3	

	% em RFP	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
	% do Total	0,6%	0,6%	0,6%	1,7%
RFP>3,5	Contagem	5	3	1	9
	% em RFP	55,6%	33,3%	11,1%	100,0%
	% do Total	2,8%	1,7%	0,6%	5,1%
Não declarado	Contagem	7	8	4	19
	% em RFP	36,8%	42,1%	21,1%	100,0%
	% do Total	4,0%	4,5%	2,3%	10,7%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela A-23** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2010 por curso

			Situação de matrícula				
			Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Edificações	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	8	8	5	21
			% em RFP	38,1%	38,1%	23,8%	100,0%
			% do Total	8,7%	8,7%	5,4%	22,8%
		0,5<RFP<=1	Contagem	12	8	2	22
			% em RFP	54,5%	36,4%	9,1%	100,0%
			% do Total	13,0%	8,7%	2,2%	23,9%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	11	6	2	19
			% em RFP	57,9%	31,6%	10,5%	100,0%
			% do Total	12,0%	6,5%	2,2%	20,7%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	3	3	0	6
			% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	3,3%	3,3%	0,0%	6,5%
		2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	0	1	2
			% em RFP	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
			% do Total	1,1%	0,0%	1,1%	2,2%
		RFP>3,5	Contagem	4	3	1	8
			% em RFP	50,0%	37,5%	12,5%	100,0%
			% do Total	4,3%	3,3%	1,1%	8,7%
		Não declarado	Contagem	5	6	3	14
			% em RFP	35,7%	42,9%	21,4%	100,0%
			% do Total	5,4%	6,5%	3,3%	15,2%
Total		Contagem	44	34	14	92	

			% em RFP	47,8%	37,0%	15,2%	100,0%
			% do Total	47,8%	37,0%	15,2%	100,0%
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	9	10	2	21
			% em RFP	42,9%	47,6%	9,5%	100,0%
			% do Total	10,6%	11,8%	2,4%	24,7%
		0,5<RFP<=1	Contagem	19	9	2	30
			% em RFP	63,3%	30,0%	6,7%	100,0%
			% do Total	22,4%	10,6%	2,4%	35,3%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	9	6	1	16
			% em RFP	56,3%	37,5%	6,3%	100,0%
			% do Total	10,6%	7,1%	1,2%	18,8%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	3	4	4	11
			% em RFP	27,3%	36,4%	36,4%	100,0%
			% do Total	3,5%	4,7%	4,7%	12,9%
		2,5<RFP<=3,5	Contagem	0	1	0	1
			% em RFP	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	0,0%	1,2%	0,0%	1,2%
		RFP>3,5	Contagem	1	0	0	1
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,2%	0,0%	0,0%	1,2%
		Não declarado	Contagem	2	2	1	5
			% em RFP	40,0%	40,0%	20,0%	100,0%
			% do Total	2,4%	2,4%	1,2%	5,9%
Total	Contagem	43	32	10	85		
	% do Total	50,6%	37,6%	11,8%	100,0%		

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico



## APÊNDICE B – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2011

**Tabela B-01** – Alunos entrantes em 2011 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	36	48,6
Mineração	38	51,4
Total	74	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-02** – Situação geral dos alunos de 2011 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	50	67,6
Aprovado com Dep	11	14,9
Reprovado	9	12,2
Transferência	3	4,1
Cancelado	1	1,4
Total	74	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-03** – Situação por curso dos alunos de 2011 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	28	77,8
	Aprovado com Dep	5	13,9
	Reprovado	2	5,6
	Transferência	1	2,8
	Total	36	100,0
Mineração	Aprovado	22	57,9
	Aprovado com Dep	6	15,8
	Reprovado	7	18,4
	Transferência	2	5,3
	Cancelado	1	2,6
	Total	38	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-04** - Situação de matrícula geral dos alunos de 2011

	Frequência	Porcentagem
Concluído	52	70,3
Transferência	10	13,5
Evasão	12	16,2
Total	74	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-05** - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2011

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Concluído	28	77,8
	Transferência	3	8,3
	Evasão	5	13,9
	Total	36	100,0
Mineração	Concluído	24	63,2
	Transferência	7	18,4
	Evasão	7	18,4
	Total	38	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-06** – Gênero dos alunos de 2011

	Frequência	Porcentagem
Masculino	39	52,7
Feminino	35	47,3
Total	74	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-07** - Gênero dos alunos de 2011 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	21	58,3
	Feminino	15	41,7
	Total	36	100,0
Mineração	Masculino	18	47,4
	Feminino	20	52,6

Total	38	100,0
-------	----	-------

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-08** – Renda familiar per capita dos alunos de 2011

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	13	17,6
0,5<RFP<=1	25	33,8
1,0<RFP<=1,5	21	28,4
1,5<RFP<=2,5	4	5,4
2,5<RFP<=3,5	3	4,1
RFP>3,5	7	9,5
Não declarado	1	1,4
Total	74	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-09** – Renda familiar per capita dos alunos de 2011 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	4	11,1
	0,5<RFP<=1	12	33,3
	1,0<RFP<=1,5	10	27,8
	1,5<RFP<=2,5	4	11,1
	2,5<RFP<=3,5	3	8,3
	RFP>3,5	2	5,6
	Não declarado	1	2,8
	Total	36	100,0
Mineração	0,0<RFP<=0,5	9	23,7
	0,5<RFP<=1	13	34,2
	1,0<RFP<=1,5	11	28,9
	RFP>3,5	5	13,2
	Total	38	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-10** – Escola de origem dos alunos de 2011

	Frequência	Porcentagem
Privada	25	33,8
Pública	49	66,2
Total	74	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-11** - Escola de origem dos alunos de 2011 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	15	41,7
	Pública	21	58,3
	Total	36	100,0
Mineração	Privada	10	26,3
	Pública	28	73,7
	Total	38	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-12** - Cidade de origem dos alunos de 2011

	Frequência	Porcentagem
Boa Esperança	4	5,4
Colatina	1	1,4
Nova Venécia	37	50,0
Pinheiros	4	5,4
São Gabriel da Palha	17	23,0
São Mateus	4	5,4
Vila Pavão	2	2,7
Vila Valério	2	2,7
São Domingos do Norte	2	2,7
Montanha	1	1,4
Total	74	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-13 – Cidade de origem dos alunos de 2011 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Colatina	1	2,8
	Nova Venécia	21	58,3
	Pinheiros	3	8,3
	São Gabriel da Palha	5	13,9
	São Mateus	3	8,3
	Vila Pavão	1	2,8
	Vila Valério	1	2,8
	São Domingos do Norte	1	2,8
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Boa Esperança	4	10,5
	Nova Venécia	16	42,1
	Pinheiros	1	2,6
	São Gabriel da Palha	12	31,6
	São Mateus	1	2,6
	Vila Pavão	1	2,6
	Vila Valério	1	2,6
	São Domingos do Norte	1	2,6
	Montanha	1	2,6
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-14 – Raça dos alunos de 2011**

	Frequência	Porcentagem
Amarela	1	1,4
Branca	51	68,9
Indígena	1	1,4
Parda	16	21,6
Preta	4	5,4
Não declarada	1	1,4
	<b>Total</b>	<b>74</b>
		<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-15 – Raça dos alunos de 2011 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Amarela	1	2,8
	Branca	28	77,8
	Parda	6	16,7
	Preta	1	2,8
	Total	36	100,0
Mineração	Branca	23	60,5
	Indígena	1	2,6
	Parda	10	26,3
	Preta	3	7,9
	Não declarada	1	2,6
Total		38	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-16 – Deficiência dos alunos de 2011**

	Frequência	Porcentagem
Física	1	1,4
Auditiva	1	1,4
Não possui	72	97,3
Total	74	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-17 – Deficiência dos alunos de 2011 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Não possui	36	100,0
Mineração	Física	1	2,6
	Auditiva	1	2,6
	Não possui	36	94,7
	Total	38	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-18** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2011

		Situação de matrícula				
		Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Sexo	Masculino	Contagem	29	4	6	39
		% em Sexo	74,4%	10,3%	15,4%	100,0%
		% do Total	39,2%	5,4%	8,1%	52,7%
	Feminino	Contagem	23	6	6	35
		% em Sexo	65,7%	17,1%	17,1%	100,0%
		% do Total	31,1%	8,1%	8,1%	47,3%
Total		Contagem	52	10	12	74
		% do Total	70,3%	13,5%	16,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-19** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2011 por curso

			Situação de matrícula				
			Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	17	2	2	21
			% em Sexo	81,0%	9,5%	9,5%	100,0%
			% do Total	47,2%	5,6%	5,6%	58,3%
		Feminino	Contagem	11	1	3	15
	% em Sexo		73,3%	6,7%	20,0%	100,0%	
	% do Total		30,6%	2,8%	8,3%	41,7%	
		Total	Contagem	28	3	5	36
	% do Total		77,8%	8,3%	13,9%	100,0%	
Mineração	Sexo	Masculino	Contagem	12	2	4	18
			% em Sexo	66,7%	11,1%	22,2%	100,0%
			% do Total	31,6%	5,3%	10,5%	47,4%

Feminino	Contagem	12	5	3	20
	% em Sexo	60,0%	25,0%	15,0%	100,0%
	% do Total	31,6%	13,2%	7,9%	52,6%
Total	Contagem	24	7	7	38
	% do Total	63,2%	18,4%	18,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-20** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2011

Raça		Situação de matrícula			Total
		Concluído	Transferência	Evasão	
Amarela	Contagem	1	0	0	1
	% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	1,4%	0,0%	0,0%	1,4%
Branca	Contagem	38	8	5	51
	% em Raça	74,5%	15,7%	9,8%	100,0%
	% do Total	51,4%	10,8%	6,8%	68,9%
Indígena	Contagem	0	0	1	1
	% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,0%	1,4%	1,4%
Parda	Contagem	10	2	4	16
	% em Raça	62,5%	12,5%	25,0%	100,0%
	% do Total	13,5%	2,7%	5,4%	21,6%
Preta	Contagem	2	0	2	4
	% em Raça	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
	% do Total	2,7%	0,0%	2,7%	5,4%
Não declarada	Contagem	1	0	0	1
	% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	1,4%	0,0%	0,0%	1,4%
Total	Contagem	52	10	12	74
	% do Total	70,3%	13,5%	16,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico



**Tabela B-21** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2011 por curso

Edificações	Raça		Situação de matrícula			Total
			Concluído	Transferência	Evasão	
Edificações	Amarela	Contagem	1	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	2,8%	0,0%	0,0%	2,8%
	Branca	Contagem	23	2	3	28
		% em Raça	82,1%	7,1%	10,7%	100,0%
		% do Total	63,9%	5,6%	8,3%	77,8%
	Parda	Contagem	4	1	1	6
		% em Raça	66,7%	16,7%	16,7%	100,0%
		% do Total	11,1%	2,8%	2,8%	16,7%
	Preta	Contagem	0	0	1	1
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,0%	2,8%	2,8%
	Total	Contagem	28	3	5	36
		% do Total	77,8%	8,3%	13,9%	100,0%
Mineração	Branca	Contagem	15	6	2	23
		% em Raça	65,2%	26,1%	8,7%	100,0%
		% do Total	39,5%	15,8%	5,3%	60,5%
	Indígena	Contagem	0	0	1	1
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,0%	2,6%	2,6%
	Parda	Contagem	6	1	3	10
		% em Raça	60,0%	10,0%	30,0%	100,0%
		% do Total	15,8%	2,6%	7,9%	26,3%
	Preta	Contagem	2	0	1	3
		% em Raça	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%
		% do Total	5,3%	0,0%	2,6%	7,9%
	Não declarada	Contagem	1	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	2,6%	0,0%	0,0%	2,6%
Total	Contagem	24	7	7	38	
	% do Total	63,2%	18,4%	18,4%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-22** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2011

			Situação de matrícula			
			Concluído	Transferência	Evasão	Total
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	10	0	3	13
		% em RFP	76,9%	0,0%	23,1%	100,0%
		% do Total	13,5%	0,0%	4,1%	17,6%
	0,5<RFP<=1	Contagem	14	6	5	25
		% em RFP	56,0%	24,0%	20,0%	100,0%
		% do Total	18,9%	8,1%	6,8%	33,8%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	18	2	1	21
		% em RFP	85,7%	9,5%	4,8%	100,0%
		% do Total	24,3%	2,7%	1,4%	28,4%
	1,5<RFP<=2,5	Contagem	3	0	1	4
		% em RFP	75,0%	0,0%	25,0%	100,0%
		% do Total	4,1%	0,0%	1,4%	5,4%
	2,5<RFP<=3,5	Contagem	3	0	0	3
		% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	4,1%	0,0%	0,0%	4,1%
	RFP>3,5	Contagem	3	2	2	7
		% em RFP	42,9%	28,6%	28,6%	100,0%
		% do Total	4,1%	2,7%	2,7%	9,5%
Não declarado	Contagem	1	0	0	1	
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
	% do Total	1,4%	0,0%	0,0%	1,4%	
Total	Contagem	52	10	12	74	
	% do Total	70,3%	13,5%	16,2%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela B-23** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2011 por curso

			Situação de matrícula				
			Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Edificações	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	3	0	1	4
			% em RFP	75,0%	0,0%	25,0%	100,0%
			% do Total	8,3%	0,0%	2,8%	11,1%
	0,5<RFP<=1	Contagem	8	1	3	12	
		% em RFP	66,7%	8,3%	25,0%	100,0%	

		% do Total	22,2%	2,8%	8,3%	33,3%	
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	9	1	0	10	
		% em RFP	90,0%	10,0%	0,0%	100,0%	
		% do Total	25,0%	2,8%	0,0%	27,8%	
	1,5<RFP<=2,5	Contagem	3	0	1	4	
		% em RFP	75,0%	0,0%	25,0%	100,0%	
		% do Total	8,3%	0,0%	2,8%	11,1%	
	2,5<RFP<=3,5	Contagem	3	0	0	3	
		% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
		% do Total	8,3%	0,0%	0,0%	8,3%	
	RFP>3,5	Contagem	1	1	0	2	
		% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%	
		% do Total	2,8%	2,8%	0,0%	5,6%	
	Não declarado	Contagem	1	0	0	1	
		% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
		% do Total	2,8%	0,0%	0,0%	2,8%	
	Total	Contagem	28	3	5	36	
		% do Total	77,8%	8,3%	13,9%	100,0%	
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	7	0	2	9
			% em RFP	77,8%	0,0%	22,2%	100,0%
			% do Total	18,4%	0,0%	5,3%	23,7%
		0,5<RFP<=1	Contagem	6	5	2	13
			% em RFP	46,2%	38,5%	15,4%	100,0%
			% do Total	15,8%	13,2%	5,3%	34,2%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	9	1	1	11
			% em RFP	81,8%	9,1%	9,1%	100,0%
			% do Total	23,7%	2,6%	2,6%	28,9%
		RFP>3,5	Contagem	2	1	2	5
			% em RFP	40,0%	20,0%	40,0%	100,0%
			% do Total	5,3%	2,6%	5,3%	13,2%
		Total	Contagem	24	7	7	38
			% do Total	63,2%	18,4%	18,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

## APÊNDICE C – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2012

**Tabela C-01** – Alunos entrantes em 2012 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	32	51,6
Mineração	30	48,4
Total	62	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-02** – Situação geral dos alunos de 2012 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	52	83,9
Aprovado com Dep	8	12,9
Reprovado	1	1,6
Transferência	1	1,6
Total	62	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-03** – Situação por curso dos alunos de 2012 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	28	87,5
	Aprovado com Dep	3	9,4
	Transferência	1	3,1
	Total	32	100,0
Mineração	Aprovado	24	80,0
	Aprovado com Dep	5	16,7
	Reprovado	1	3,3
	Total	30	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-04** - Situação de matrícula geral dos alunos de 2012

	Frequência	Porcentagem
Concluído	47	75,8
Transferência	7	11,3
Evasão	8	12,9

Total	62	100,0
-------	----	-------

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-05 - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2012**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Concluído	21	65,6
	Transferência	5	15,6
	Evasão	6	18,8
	Total	32	100,0
Mineração	Concluído	26	86,7
	Transferência	2	6,7
	Evasão	2	6,7
	Total	30	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-06 – Gênero dos alunos de 2012**

	Frequência	Porcentagem
Masculino	39	62,9
Feminino	23	37,1
Total	62	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-07 - Gênero dos alunos de 2012 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	23	71,9
	Feminino	9	28,1
	Total	32	100,0
Mineração	Masculino	16	53,3
	Feminino	14	46,7
	Total	30	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-08 – Renda familiar per capita dos alunos de 2012**

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	11	17,7
0,5<RFP<=1	20	32,3

1,0<RFP<=1,5	18	29,0
1,5<RFP<=2,5	4	6,5
RFP>3,5	6	9,7
Não declarado	3	4,8
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-09 – Renda familiar per capita dos alunos de 2012 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	4	12,5
	0,5<RFP<=1	9	28,1
	1,0<RFP<=1,5	11	34,4
	1,5<RFP<=2,5	1	3,1
	RFP>3,5	6	18,8
	Não declarado	1	3,1
	<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>
Mineração	0,0<RFP<=0,5	7	23,3
	0,5<RFP<=1	11	36,7
	1,0<RFP<=1,5	7	23,3
	1,5<RFP<=2,5	3	10,0
	Não declarado	2	6,7
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-10 – Escola de origem dos alunos de 2012**

	Frequência	Porcentagem
Privada	15	24,2
Pública	47	75,8
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-11 - Escola de origem dos alunos de 2012 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	11	34,4
	Pública	21	65,6
	<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Privada	4	13,3

Pública	26	86,7
Total	30	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-12 - Cidade de origem dos alunos de 2012**

	Frequência	Porcentagem
Boa Esperança	1	1,6
Colatina	1	1,6
Nova Venécia	34	54,8
Pinheiros	5	8,1
São Gabriel da Palha	11	17,7
São Mateus	4	6,5
Vila Pavão	2	3,2
Vila Velha	1	1,6
Vitória	2	3,2
Agua Branca	1	1,6
Total	62	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-13 – Cidade de origem dos alunos de 2012 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Boa Esperança	1	3,1
	Nova Venécia	18	56,3
	Pinheiros	4	12,5
	São Gabriel da Palha	2	6,3
	São Mateus	3	9,4
	Vila Pavão	1	3,1
	Vila Velha	1	3,1
	Vitória	2	6,3
	Total	32	100,0
	Mineração	Colatina	1
Nova Venécia		16	53,3
Pinheiros		1	3,3
São Gabriel da Palha		9	30,0
São Mateus		1	3,3
Vila Pavão		1	3,3

Agua Branca	1	3,3
Total	30	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-14 – Raça dos alunos de 2012**

	Frequência	Porcentagem
Branca	46	74,2
Parda	15	24,2
Preta	1	1,6
Total	62	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-15 – Raça dos alunos de 2012 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Branca	25	78,1
	Parda	6	18,8
	Preta	1	3,1
	Total	32	100,0
Mineração	Branca	21	70,0
	Parda	9	30,0
	Total	30	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-16 – Deficiência dos alunos de 2012**

	Frequência	Porcentagem
Não possui	62	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-17 – Deficiência dos alunos de 2012 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Não possui	32	100,0
Mineração	Não possui	30	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico



**Tabela C-18** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2012

		Situação de matrícula			Total	
		Concluído	Transferência	Evasão		
Sexo	Masculino	Contagem	29	4	6	39
		% em Sexo	74,4%	10,3%	15,4%	100,0%
		% do Total	46,8%	6,5%	9,7%	62,9%
	Feminino	Contagem	18	3	2	23
		% em Sexo	78,3%	13,0%	8,7%	100,0%
		% do Total	29,0%	4,8%	3,2%	37,1%
Total	Contagem	47	7	8	62	
	% do Total	75,8%	11,3%	12,9%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-19** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2012 por curso

			Situação de matrícula				
			Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	16	2	5	23
			% em Sexo	69,6%	8,7%	21,7%	100,0%
			% do Total	50,0%	6,3%	15,6%	71,9%
		Feminino	Contagem	5	3	1	9
			% em Sexo	55,6%	33,3%	11,1%	100,0%
			% do Total	15,6%	9,4%	3,1%	28,1%
	Total	Contagem	21	5	6	32	
		% do Total	65,6%	15,6%	18,8%	100,0%	
	Mineração	Sexo	Masculino	Contagem	13	2	1
% em Sexo				81,3%	12,5%	6,3%	100,0%
% do Total				43,3%	6,7%	3,3%	53,3%
		Feminino	Contagem	13	0	1	14
			% em Sexo	92,9%	0,0%	7,1%	100,0%
			% do Total	43,3%	0,0%	3,3%	46,7%
Total		Contagem	26	2	2	30	
		% do Total	86,7%	6,7%	6,7%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-20** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2012

		Situação de matrícula				
		Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Raça	Branca	Contagem	32	6	8	46
		% em Raça	69,6%	13,0%	17,4%	100,0%
		% do Total	51,6%	9,7%	12,9%	74,2%
	Parda	Contagem	14	1	0	15
		% em Raça	93,3%	6,7%	0,0%	100,0%
		% do Total	22,6%	1,6%	0,0%	24,2%
	Preta	Contagem	1	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	1,6%	0,0%	0,0%	1,6%
Total	Contagem	47	7	8	62	
	% do Total	75,8%	11,3%	12,9%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-21** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2012 por curso

			Situação de matrícula				
			Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Edificações	Raça	Branca	Contagem	15	4	6	25
			% em Raça	60,0%	16,0%	24,0%	100,0%
			% do Total	46,9%	12,5%	18,8%	78,1%
		Parda	Contagem	5	1	0	6
			% em Raça	83,3%	16,7%	0,0%	100,0%
			% do Total	15,6%	3,1%	0,0%	18,8%
		Preta	Contagem	1	0	0	1
			% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	3,1%	0,0%	0,0%	3,1%
	Total	Contagem	21	5	6	32	
		% do Total	65,6%	15,6%	18,8%	100,0%	
Mineração	Raça	Branca	Contagem	17	2	2	21
			% em Raça	81,0%	9,5%	9,5%	100,0%
			% do Total	56,7%	6,7%	6,7%	70,0%
		Parda	Contagem	9	0	0	9
			% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	30,0%	0,0%	0,0%	30,0%

Total	Contagem	26	2	2	30
	% do Total	86,7%	6,7%	6,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-22** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2012

		Situação de matrícula				
		Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	9	2	0	11
		% em RFP	81,8%	18,2%	0,0%	100,0%
		% do Total	14,5%	3,2%	0,0%	17,7%
	0,5<RFP<=1	Contagem	18	0	2	20
		% em RFP	90,0%	0,0%	10,0%	100,0%
		% do Total	29,0%	0,0%	3,2%	32,3%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	14	2	2	18
		% em RFP	77,8%	11,1%	11,1%	100,0%
		% do Total	22,6%	3,2%	3,2%	29,0%
	1,5<RFP<=2,5	Contagem	3	1	0	4
		% em RFP	75,0%	25,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	4,8%	1,6%	0,0%	6,5%
RFP>3,5	Contagem	1	1	4	6	
	% em RFP	16,7%	16,7%	66,7%	100,0%	
	% do Total	1,6%	1,6%	6,5%	9,7%	
Não declarado	Contagem	2	1	0	3	
	% em RFP	66,7%	33,3%	0,0%	100,0%	
	% do Total	3,2%	1,6%	0,0%	4,8%	
Total	Contagem	47	7	8	62	
	% do Total	75,8%	11,3%	12,9%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela C-23** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2012 por curso

			Situação de matrícula			Total	
			Concluído	Transferência	Evasão		
Edificações	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	3	1	0	4
			% em RFP	75,0%	25,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	9,4%	3,1%	0,0%	12,5%
	0,5<RFP<=1	Contagem	8	0	1	9	
		% em RFP	88,9%	0,0%	11,1%	100,0%	

			% do Total	25,0%	0,0%	3,1%	28,1%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	8	2	1	11
			% em RFP	72,7%	18,2%	9,1%	100,0%
			% do Total	25,0%	6,3%	3,1%	34,4%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	0	1	0	1
			% em RFP	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	0,0%	3,1%	0,0%	3,1%
		RFP>3,5	Contagem	1	1	4	6
			% em RFP	16,7%	16,7%	66,7%	100,0%
			% do Total	3,1%	3,1%	12,5%	18,8%
		Não declarado	Contagem	1	0	0	1
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	3,1%	0,0%	0,0%	3,1%
	Total		Contagem	21	5	6	32
			% do Total	65,6%	15,6%	18,8%	100,0%
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	6	1	0	7
			% em RFP	85,7%	14,3%	0,0%	100,0%
			% do Total	20,0%	3,3%	0,0%	23,3%
		0,5<RFP<=1	Contagem	10	0	1	11
			% em RFP	90,9%	0,0%	9,1%	100,0%
			% do Total	33,3%	0,0%	3,3%	36,7%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	6	0	1	7
			% em RFP	85,7%	0,0%	14,3%	100,0%
			% do Total	20,0%	0,0%	3,3%	23,3%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	3	0	0	3
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	10,0%	0,0%	0,0%	10,0%
		Não declarado	Contagem	1	1	0	2
			% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	3,3%	3,3%	0,0%	6,7%
			Total		Contagem	26	2
			% do Total	86,7%	6,7%	6,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

## APÊNDICE D – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2013

**Tabela D-01** – Alunos entrantes em 2013 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	40	50,6
Mineração	39	49,4
Total	79	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-02** – Situação geral dos alunos de 2013 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	24	30,4
Aprovado com Dep	32	40,5
Reprovado	22	27,8
Cancelado	1	1,3
Total	79	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-03** – Situação por curso dos alunos de 2013 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	14	35,0
	Aprovado com Dep	9	22,5
	Reprovado	17	42,5
	Total	40	100,0
Mineração	Aprovado	10	25,6
	Aprovado com Dep	23	59,0
	Reprovado	5	12,8
	Cancelado	1	2,6
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-04** - Situação de matrícula geral dos alunos de 2013

	Frequência	Porcentagem
Concluído	51	64,6
Transferência	12	15,2

Evasão	16	20,3
Total	79	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-05 - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2013**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Concluído	27	67,5
	Transferência	3	7,5
	Evasão	10	25,0
	Total	40	100,0
Mineração	Concluído	24	61,5
	Transferência externa	9	23,1
	Evasão	6	15,4
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-06 – Gênero dos alunos de 2013**

	Frequência	Porcentagem
Masculino	35	44,3
Feminino	44	55,7
Total	79	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-07 - Gênero dos alunos de 2013 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	20	50,0
	Feminino	20	50,0
	Total	40	100,0
Mineração	Masculino	15	38,5
	Feminino	24	61,5
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-08 – Tipo de vaga dos alunos de 2013**

	Frequência	Porcentagem
Ampla concorrência	53	67,1
Ação afirmativa	26	32,9
Total	79	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-09 – Tipo de vaga dos alunos de 2013 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Ampla concorrência	21	52,5
	Ação afirmativa	19	47,5
	Total	40	100,0
Mineração	Ampla concorrência	32	82,1
	Ação afirmativa	7	17,9
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-10 – Renda familiar per capita dos alunos de 2013**

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	18	22,8
0,5<RFP<=1	28	35,4
1,0<RFP<=1,5	18	22,8
1,5<RFP<=2,5	5	6,3
2,5<RFP<=3,5	3	3,8
RFP>3,5	6	7,6
Não declarado	1	1,3
Total	79	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-11 – Renda familiar per capita dos alunos de 2013 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	10	25,0
	0,5<RFP<=1	9	22,5
	1,0<RFP<=1,5	11	27,5
	1,5<RFP<=2,5	3	7,5
	2,5<RFP<=3,5	3	7,5
	RFP>3,5	3	7,5

	Não declarado	1	2,5
	Total	40	100,0
Mineração	0,0<RFP<=0,5	8	20,5
	0,5<RFP<=1	19	48,7
	1,0<RFP<=1,5	7	17,9
	1,5<RFP<=2,5	2	5,1
	RFP>3,5	3	7,7
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-12 – Escola de origem dos alunos de 2013**

	Frequência	Porcentagem
Privada	14	17,7
Pública	65	82,3
Total	79	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-13 - Escola de origem dos alunos de 2013 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	8	20,0
	Pública	32	80,0
	Total	40	100,0
Mineração	Privada	6	15,4
	Pública	33	84,6
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-14 - Cidade de origem dos alunos de 2013**

	Frequência	Porcentagem
Boa Esperança	2	2,5
Ecoporanga	1	1,3
Nova Venécia	35	44,3
Pinheiros	8	10,1
São Gabriel da Palha	12	15,2
São Mateus	10	12,7
Vila Pavão	2	2,5



Vila Valério	2	2,5
São Domingos do Norte	4	5,1
Montanha	1	1,3
Pedro Canário	1	1,3
Jaguaré	1	1,3
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-15 – Cidade de origem dos alunos de 2013 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Ecoporanga	1	2,5
	Nova Venécia	20	50,0
	Pinheiros	6	15,0
	São Gabriel da Palha	2	5,0
	São Mateus	7	17,5
	Vila Valério	1	2,5
	São Domingos do Norte	1	2,5
	Montanha	1	2,5
	Pedro Canário	1	2,5
	<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Boa Esperança	2	5,1
	Nova Venécia	15	38,5
	Pinheiros	2	5,1
	São Gabriel da Palha	10	25,6
	São Mateus	3	7,7
	Vila Pavão	2	5,1
	Vila Valério	1	2,6
	São Domingos do Norte	3	7,7
	Jaguaré	1	2,6
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-16 – Raça dos alunos de 2013**

	Frequência	Porcentagem
Amarela	7	8,9
Branca	38	48,1
Indígena	1	1,3
Parda	33	41,8
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-17 – Raça dos alunos de 2013 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Amarela	3	7,5
	Branca	15	37,5
	Parda	22	55,0
	<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Amarela	4	10,3
	Branca	23	59,0
	Indígena	1	2,6
	Parda	11	28,2
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-18 – Deficiência dos alunos de 2013**

	Frequência	Porcentagem
Não possui	79	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-19 – Deficiência dos alunos de 2013 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Não possui	40	100,0
Mineração	Não possui	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-20** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2013

		Situação de matrícula				
		Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Sexo	Masculino	Contagem	24	5	6	35
		% em Sexo	68,6%	14,3%	17,1%	100,0%
		% do Total	30,4%	6,3%	7,6%	44,3%
	Feminino	Contagem	27	7	10	44
		% em Sexo	61,4%	15,9%	22,7%	100,0%
		% do Total	34,2%	8,9%	12,7%	55,7%
Total		Contagem	51	12	16	79
		% do Total	64,6%	15,2%	20,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-21** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2013 por curso

			Situação de matrícula				
			Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	15	2	3	20
			% em Sexo	75,0%	10,0%	15,0%	100,0%
			% do Total	37,5%	5,0%	7,5%	50,0%
		Feminino	Contagem	12	1	7	20
			% em Sexo	60,0%	5,0%	35,0%	100,0%
			% do Total	30,0%	2,5%	17,5%	50,0%
Total		Contagem	27	3	10	40	
		% do Total	67,5%	7,5%	25,0%	100,0%	
Mineração	Sexo	Masculino	Contagem	9	3	3	15
			% em Sexo	60,0%	20,0%	20,0%	100,0%
			% do Total	23,1%	7,7%	7,7%	38,5%
		Feminino	Contagem	15	6	3	24
			% em Sexo	62,5%	25,0%	12,5%	100,0%
			% do Total	38,5%	15,4%	7,7%	61,5%
Total		Contagem	24	9	6	39	
		% do Total	61,5%	23,1%	15,4%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-22** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2013

Raça		Situação de matrícula				Total
		Concluído	Transferência	Evasão		
Amarela	Contagem	7	0	0	7	
	% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
	% do Total	8,9%	0,0%	0,0%	8,9%	
Branca	Contagem	27	8	3	38	
	% em Raça	71,1%	21,1%	7,9%	100,0%	
	% do Total	34,2%	10,1%	3,8%	48,1%	
Indígena	Contagem	0	0	1	1	
	% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
	% do Total	0,0%	0,0%	1,3%	1,3%	
Parda	Contagem	17	4	12	33	
	% em Raça	51,5%	12,1%	36,4%	100,0%	
	% do Total	21,5%	5,1%	15,2%	41,8%	
Total	Contagem	51	12	16	79	
	% do Total	64,6%	15,2%	20,3%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-23** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2013 por curso

Edificações	Raça	Situação de matrícula				Total
		Concluído	Transferência	Evasão		
Amarela	Contagem	3	0	0	3	
	% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
	% do Total	7,5%	0,0%	0,0%	7,5%	
Branca	Contagem	13	1	1	15	
	% em Raça	86,7%	6,7%	6,7%	100,0%	
	% do Total	32,5%	2,5%	2,5%	37,5%	
Parda	Contagem	11	2	9	22	

			% em Raça	50,0%	9,1%	40,9%	100,0%		
			% do Total	27,5%	5,0%	22,5%	55,0%		
	Total		Contagem	27	3	10	40		
			% do Total	67,5%	7,5%	25,0%	100,0%		
Mineração	Raça	Amarela	Contagem	4	0	0	4		
			% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%		
			% do Total	10,3%	0,0%	0,0%	10,3%		
				Branca	Contagem	14	7	2	23
					% em Raça	60,9%	30,4%	8,7%	100,0%
					% do Total	35,9%	17,9%	5,1%	59,0%
				Indígena	Contagem	0	0	1	1
					% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
					% do Total	0,0%	0,0%	2,6%	2,6%
				Parda	Contagem	6	2	3	11
					% em Raça	54,5%	18,2%	27,3%	100,0%
					% do Total	15,4%	5,1%	7,7%	28,2%
	Total		Contagem	24	9	6	39		
			% do Total	61,5%	23,1%	15,4%	100,0%		

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-24** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2013

		Situação de matrícula			Total		
		Concluído	Transferência	Evasão			
Renda familiar	0,0<RFP<=0,5	Contagem	9	3	6	18	
		% em RFP	50,0%	16,7%	33,3%	100,0%	
		% do Total	11,4%	3,8%	7,6%	22,8%	
		0,5<RFP<=1	Contagem	18	4	6	28
			% em RFP	64,3%	14,3%	21,4%	100,0%
			% do Total	22,8%	5,1%	7,6%	35,4%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	12	3	3	18
			% em RFP	66,7%	16,7%	16,7%	100,0%
			% do Total	15,2%	3,8%	3,8%	22,8%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	4	1	0	5

	% em RFP	80,0%	20,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	5,1%	1,3%	0,0%	6,3%
2,5<RFP<=3,5	Contagem	2	0	1	3
	% em RFP	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%
	% do Total	2,5%	0,0%	1,3%	3,8%
RFP>3,5	Contagem	5	1	0	6
	% em RFP	83,3%	16,7%	0,0%	100,0%
	% do Total	6,3%	1,3%	0,0%	7,6%
Não declarado	Contagem	1	0	0	1
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	1,3%	0,0%	0,0%	1,3%
Total	Contagem	51	12	16	79
	% do Total	64,6%	15,2%	20,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela D-25** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2013 por curso

Edificações	Renda familiar per capita (RFP)		Situação de matrícula			Total
			Concluído	Transferência	Evasão	
0,0<RFP<=0,5	Contagem		5	1	4	10
		% em RFP	50,0%	10,0%	40,0%	100,0%
		% do Total	12,5%	2,5%	10,0%	25,0%
	0,5<RFP<=1	Contagem	5	0	4	9
		% em RFP	55,6%	0,0%	44,4%	100,0%
		% do Total	12,5%	0,0%	10,0%	22,5%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	8	2	1	11
		% em RFP	72,7%	18,2%	9,1%	100,0%
		% do Total	20,0%	5,0%	2,5%	27,5%
1,5<RFP<=2,5	Contagem	3	0	0	3	
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
	% do Total	7,5%	0,0%	0,0%	7,5%	
2,5<RFP<=3,5	Contagem	2	0	1	3	
	% em RFP	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%	
	% do Total	5,0%	0,0%	2,5%	7,5%	
RFP>3,5	Contagem	3	0	0	3	
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
	% do Total	7,5%	0,0%	0,0%	7,5%	
Não declarado	Contagem	1	0	0	1	

			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	2,5%	0,0%	0,0%	2,5%
	Total		Contagem	27	3	10	40
			% em RFP	67,5%	7,5%	25,0%	100,0%
			% do Total	67,5%	7,5%	25,0%	100,0%
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	4	2	2	8
			% em RFP	50,0%	25,0%	25,0%	100,0%
			% do Total	10,3%	5,1%	5,1%	20,5%
		0,5<RFP<=1	Contagem	13	4	2	19
			% em RFP	68,4%	21,1%	10,5%	100,0%
			% do Total	33,3%	10,3%	5,1%	48,7%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	4	1	2	7
			% em RFP	57,1%	14,3%	28,6%	100,0%
			% do Total	10,3%	2,6%	5,1%	17,9%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	1	1	0	2
			% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	2,6%	2,6%	0,0%	5,1%
		RFP>3,5	Contagem	2	1	0	3
			% em RFP	66,7%	33,3%	0,0%	100,0%
			% do Total	5,1%	2,6%	0,0%	7,7%
			Total		Contagem	24	9
			% em RFP	61,5%	23,1%	15,4%	100,0%
			% do Total	61,5%	23,1%	15,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

## APÊNDICE E – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2014

**Tabela E-01** – Alunos entrantes em 2014 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	74	48,1
Mineração	80	51,9
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-02** – Situação geral dos alunos de 2014 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	70	45,5
Aprovado com Dep	57	37,0
Reprovado	16	10,4
Transferência	3	1,9
Cancelado	8	5,2
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-03** – Situação por curso dos alunos de 2014 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	31	41,9
	Aprovado com Dep	29	39,2
	Reprovado	7	9,5
	Transferência	2	2,7
	Cancelado	5	6,8
	<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Aprovado	39	48,8
	Aprovado com Dep	28	35,0
	Reprovado	9	11,3
	Transferência	1	1,3
	Cancelado	3	3,8
	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico



**Tabela E-04** - Situação de matrícula geral dos alunos de 2014

	Frequência	Porcentagem
Concluído	106	68,8
Transferência	20	13,0
Evasão	28	18,2
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-05** - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2014

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Concluído	52	70,3
	Transferência	10	13,5
	Evasão	12	16,2
	<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Concluído	54	67,5
	Transferência	10	12,5
	Evasão	16	20,0
	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-06** – Gênero dos alunos de 2014

	Frequência	Porcentagem
Masculino	61	39,6
Feminino	93	60,4
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-07** - Gênero dos alunos de 2014 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	31	41,9
	Feminino	43	58,1
	<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Masculino	30	37,5
	Feminino	50	62,5
	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-08 – Tipo de vaga dos alunos de 2014**

	Frequência	Porcentagem
Ampla concorrência	77	50,0
Ação afirmativa	77	50,0
Total	154	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-09 – Tipo de vaga dos alunos de 2014 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Ampla concorrência	37	50,0
	Ação afirmativa	37	50,0
	Total	74	100,0
Mineração	Ampla concorrência	40	50,0
	Ação afirmativa	40	50,0
	Total	80	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-10 – Renda familiar per capita dos alunos de 2014**

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	37	24,0
0,5<RFP<=1	65	42,2
1,0<RFP<=1,5	29	18,8
1,5<RFP<=2,5	8	5,2
2,5<RFP<=3,5	2	1,3
RFP>3,5	11	7,1
Não declarado	2	1,3
Total	154	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-11 – Renda familiar per capita dos alunos de 2014 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	16	21,6
	0,5<RFP<=1	32	43,2
	1,0<RFP<=1,5	15	20,3
	1,5<RFP<=2,5	3	4,1

	2,5<RFP<=3,5	2	2,7
	RFP>3,5	6	8,1
	<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,0</b>
Mineração	0,0<RFP<=0,5	21	26,3
	0,5<RFP<=1	33	41,3
	1,0<RFP<=1,5	14	17,5
	1,5<RFP<=2,5	5	6,3
	RFP>3,5	5	6,3
	Não declarado	2	2,5
	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-12 – Escola de origem dos alunos de 2014**

	Frequência	Porcentagem
Privada	19	12,3
Pública	135	87,7
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-13 - Escola de origem dos alunos de 2014 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	10	13,5
	Pública	64	86,5
	<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Privada	9	11,3
	Pública	71	88,8
	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-14 - Cidade de origem dos alunos de 2014**

	Frequência	Porcentagem
Barra de São Francisco	2	1,3
Boa Esperança	3	1,9
Colatina	1	0,6
Ecoporanga	2	1,3

Nova Venécia	63	40,9
Pinheiros	13	8,4
São Gabriel da Palha	37	24,0
São Mateus	13	8,4
Vila Pavão	6	3,9
Vila Valério	1	0,6
São Domingos do Norte	6	3,9
Montanha	3	1,9
Jaguaré	3	1,9
Rio de Janeiro	1	0,6
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-15 – Cidade de origem dos alunos de 2014 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Barra de São Francisco	2	2,7
	Boa Esperança	1	1,4
	Colatina	1	1,4
	Ecoporanga	2	2,7
	Nova Venécia	28	37,8
	Pinheiros	5	6,8
	São Gabriel da Palha	14	18,9
	São Mateus	8	10,8
	Vila Pavão	2	2,7
	Vila Valério	1	1,4
	São Domingos do Norte	3	4,1
	Montanha	3	4,1
	Jaguaré	3	4,1
	Rio de Janeiro	1	1,4
	<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Boa Esperança	2	2,5
	Nova Venécia	35	43,8
	Pinheiros	8	10,0
	São Gabriel da Palha	23	28,8
	São Mateus	5	6,3
	Vila Pavão	4	5,0
	São Domingos do Norte	3	3,8
	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-16 – Raça dos alunos de 2014**

	Frequência	Porcentagem
Amarela	7	4,5
Branca	72	46,8
Parda	69	44,8
Preta	4	2,6
Não declarada	2	1,3
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-17 – Raça dos alunos de 2014 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Amarela	3	4,1
	Branca	35	47,3
	Parda	34	45,9
	Preta	1	1,4
	Não declarada	1	1,4
	<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Amarela	4	5,0
	Branca	37	46,3
	Parda	35	43,8
	Preta	3	3,8
	Não declarada	1	1,3
	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-18 – Deficiência dos alunos de 2014**

	Frequência	Porcentagem
Não possui	154	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-19** – Deficiência dos alunos de 2014 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Não possui	74	100,0
Mineração	Não possui	80	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-20** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2014

Sexo			Situação de matrícula			Total
			Concluído	Transferência	Evasão	
Masculino	Contagem		39	10	12	61
		% em	63,9%	16,4%	19,7%	100,0%
		% do Total	25,3%	6,5%	7,8%	39,6%
Feminino	Contagem		67	10	16	93
		% em	72,0%	10,8%	17,2%	100,0%
		% do Total	43,5%	6,5%	10,4%	60,4%
Total	Contagem		106	20	28	154
		% do Total	68,8%	13,0%	18,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-21** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2014 por curso

	Sexo			Situação de matrícula			Total
				Concluído	Transferência	Evasão	
Edificações	Masculino	Contagem		18	5	8	31
			% em	58,1%	16,1%	25,8%	100,0%
			% do Total	24,3%	6,8%	10,8%	41,9%
	Feminino	Contagem		34	5	4	43
			% em	79,1%	11,6%	9,3%	100,0%
			% do Total	45,9%	6,8%	5,4%	58,1%
Total	Contagem		52	10	12	74	
		% do Total	70,3%	13,5%	16,2%	100,0%	
Mineração	Masculino	Contagem		21	5	4	30
			% em	70,0%	16,7%	13,3%	100,0%
			% do Total	26,3%	6,3%	5,0%	37,5%

	Feminino	Contagem	33	5	12	50
		% em Sexo	66,0%	10,0%	24,0%	100,0%
		% do Total	41,3%	6,3%	15,0%	62,5%
Total		Contagem	54	10	16	80
		% do Total	67,5%	12,5%	20,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-22** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2014

		Situação de matrícula				
		Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Raça	Amarela	Contagem	6	0	1	7
		% em Raça	85,7%	0,0%	14,3%	100,0%
		% do Total	3,9%	0,0%	0,6%	4,5%
	Branca	Contagem	54	5	13	72
		% em Raça	75,0%	6,9%	18,1%	100,0%
		% do Total	35,1%	3,2%	8,4%	46,8%
	Parda	Contagem	42	15	12	69
		% em Raça	60,9%	21,7%	17,4%	100,0%
		% do Total	27,3%	9,7%	7,8%	44,8%
	Preta	Contagem	3	0	1	4
		% em Raça	75,0%	0,0%	25,0%	100,0%
		% do Total	1,9%	0,0%	0,6%	2,6%
	Não declarada	Contagem	1	0	1	2
		% em Raça	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
		% do Total	0,6%	0,0%	0,6%	1,3%
Total		Contagem	106	20	28	154
		% do Total	68,8%	13,0%	18,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-23** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2014 por curso

			Situação de matrícula				
			Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Edificações	Raça	Amarela	Contagem	2	0	1	3
			% em Raça	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%

		% do Total	2,7%	0,0%	1,4%	4,1%
	Branca	Contagem	26	2	7	35
		% em Raça	74,3%	5,7%	20,0%	100,0%
		% do Total	35,1%	2,7%	9,5%	47,3%
	Parda	Contagem	22	8	4	34
		% em Raça	64,7%	23,5%	11,8%	100,0%
		% do Total	29,7%	10,8%	5,4%	45,9%
	Preta	Contagem	1	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	1,4%	0,0%	0,0%	1,4%
	Não declarada	Contagem	1	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	1,4%	0,0%	0,0%	1,4%
	Total	Contagem	52	10	12	74
		% do Total	70,3%	13,5%	16,2%	100,0%
Mineração	Raça	Amarela	Contagem	4	0	4
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	5,0%	0,0%	0,0%	5,0%
	Branca	Contagem	28	3	6	37
		% em Raça	75,7%	8,1%	16,2%	100,0%
		% do Total	35,0%	3,8%	7,5%	46,3%
	Parda	Contagem	20	7	8	35
		% do Total	25,0%	8,8%	10,0%	43,8%
	Preta	Contagem	2	0	1	3
		% em Raça	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%
		% do Total	2,5%	0,0%	1,3%	3,8%
	Não declarada	Contagem	0	0	1	1
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,0%	1,3%	1,3%
	Total	Contagem	54	10	16	80
		% do Total	67,5%	12,5%	20,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico



**Tabela E-24** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2014

		Situação de matrícula				Total
		Concluído	Transferência	Evasão		
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	21	9	7	37
		% em RFP	56,8%	24,3%	18,9%	100,0%
		% do Total	13,6%	5,8%	4,5%	24,0%
	0,5<RFP<=1	Contagem	47	8	10	65
		% em RFP	72,3%	12,3%	15,4%	100,0%
		% do Total	30,5%	5,2%	6,5%	42,2%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	20	2	7	29
		% em RFP	69,0%	6,9%	24,1%	100,0%
		% do Total	13,0%	1,3%	4,5%	18,8%
	1,5<RFP<=2,5	Contagem	7	0	1	8
		% em RFP	87,5%	0,0%	12,5%	100,0%
		% do Total	4,5%	0,0%	0,6%	5,2%
	2,5<RFP<=3,5	Contagem	2	0	0	2
		% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	1,3%	0,0%	0,0%	1,3%
	RFP>3,5	Contagem	8	1	2	11
		% em RFP	72,7%	9,1%	18,2%	100,0%
		% do Total	5,2%	0,6%	1,3%	7,1%
	Não declarado	Contagem	1	0	1	2
		% em RFP	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
		% do Total	0,6%	0,0%	0,6%	1,3%
	Total	Contagem	106	20	28	154
		% do Total	68,8%	13,0%	18,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela E-25** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2014 por curso

			Situação de matrícula					
			Concluído	Transferência	Evasão	Total		
Edificações	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	9	4	3	16	
			% em RFP	56,3%	25,0%	18,8%	100,0%	
			% do Total	12,2%	5,4%	4,1%	21,6%	
		0,5<RFP<=1	Contagem	24	5	3	32	
			% em RFP	75,0%	15,6%	9,4%	100,0%	
			% do Total	32,4%	6,8%	4,1%	43,2%	
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	12	0	3	15	
			% em RFP	80,0%	0,0%	20,0%	100,0%	
			% do Total	16,2%	0,0%	4,1%	20,3%	
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	2	0	1	3	
			% em RFP	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%	
			% do Total	2,7%	0,0%	1,4%	4,1%	
		2,5<RFP<=3,5	Contagem	2	0	0	2	
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
			% do Total	2,7%	0,0%	0,0%	2,7%	
		RFP>3,5	Contagem	3	1	2	6	
			% em RFP	50,0%	16,7%	33,3%	100,0%	
			% do Total	4,1%	1,4%	2,7%	8,1%	
		Total		Contagem	52	10	12	74
				% do Total	70,3%	13,5%	16,2%	100,0%
		Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	12	5	4
% em RFP	57,1%				23,8%	19,0%	100,0%	
% do Total	15,0%				6,3%	5,0%	26,3%	
0,5<RFP<=1	Contagem			23	3	7	33	

	% em RFP	69,7%	9,1%	21,2%	100,0%
	% do Total	28,8%	3,8%	8,8%	41,3%
1,0<RFP<=1,5	Contagem	8	2	4	14
	% em RFP	57,1%	14,3%	28,6%	100,0%
	% do Total	10,0%	2,5%	5,0%	17,5%
1,5<RFP<=2,5	Contagem	5	0	0	5
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	6,3%	0,0%	0,0%	6,3%
RFP>3,5	Contagem	5	0	0	5
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	6,3%	0,0%	0,0%	6,3%
Não declarado	Contagem	1	0	1	2
	% em RFP	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
	% do Total	1,3%	0,0%	1,3%	2,5%
Total	Contagem	54	10	16	80
	% do Total	67,5%	12,5%	20,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

## APÊNDICE F – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2015

**Tabela F-01** – Alunos entrantes em 2015 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	82	50,0
Mineração	82	50,0
Total	164	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-02** – Situação geral dos alunos de 2015 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	39	23,8
Aprovado com Dep	67	40,9
Reprovado	45	27,4
Transferência	2	1,2
Cancelado	11	6,7
Total	164	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-03** – Situação por curso dos alunos de 2015 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	20	24,4
	Aprovado com Dep	35	42,7
	Reprovado	23	28,0
	Transferência	1	1,2
	Cancelado	3	3,7
	Total	82	100,0
Mineração	Aprovado	19	23,2
	Aprovado com Dep	32	39,0
	Reprovado	22	26,8
	Transferência	1	1,2
	Cancelado	8	9,8
	Total	82	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-04 - Situação de matrícula geral dos alunos de 2015**

	Frequência	Porcentagem
Concluído	88	53,7
Transferência	33	20,1
Evasão	43	26,2
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-05 - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2015**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Concluído	55	67,1
	Transferência	13	15,9
	Evasão	14	17,1
	<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Concluído	33	40,2
	Transferência	20	24,4
	Evasão	29	35,4
	<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-06 – Gênero dos alunos de 2015**

	Frequência	Porcentagem
Masculino	80	48,8
Feminino	84	51,2
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-07 - Gênero dos alunos de 2015 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	38	46,3
	Feminino	44	53,7
	<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Masculino	42	51,2
	Feminino	40	48,8

Total	82	100,0
-------	----	-------

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-08 – Tipo de vaga dos alunos de 2015**

	Frequência	Porcentagem
Ampla concorrência	86	52,4
Ação afirmativa	78	47,6
Total	164	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-09 – Tipo de vaga dos alunos de 2015 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Ampla concorrência	43	52,4
	Ação afirmativa	39	47,6
	Total	82	100,0
Mineração	Ampla concorrência	43	52,4
	Ação afirmativa	39	47,6
	Total	82	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-10 – Renda familiar per capita dos alunos de 2015**

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	48	29,3
0,5<RFP<=1	59	36,0
1,0<RFP<=1,5	30	18,3
1,5<RFP<=2,5	6	3,7
2,5<RFP<=3,5	3	1,8
RFP>3,5	15	9,1
Não declarado	3	1,8
Total	164	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-11 – Renda familiar per capita dos alunos de 2015 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	28	34,1
	0,5<RFP<=1	23	28,0
	1,0<RFP<=1,5	19	23,2
	1,5<RFP<=2,5	2	2,4
	2,5<RFP<=3,5	2	2,4
	RFP>3,5	7	8,5
	Não declarado	1	1,2
Total		82	100,0
Mineração	0,0<RFP<=0,5	20	24,4
	0,5<RFP<=1	36	43,9
	1,0<RFP<=1,5	11	13,4
	1,5<RFP<=2,5	4	4,9
	2,5<RFP<=3,5	1	1,2
	RFP>3,5	8	9,8
	Não declarado	2	2,4
Total		82	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-12 – Escola de origem dos alunos de 2015**

	Frequência	Porcentagem
Privada	30	18,3
Pública	134	81,7
Total	164	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-13 - Escola de origem dos alunos de 2015 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	15	18,3
	Pública	67	81,7
	Total	82	100,0
Mineração	Privada	15	18,3
	Pública	67	81,7
	Total	82	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-14 - Cidade de origem dos alunos de 2015**

	Frequência	Porcentagem
Barra de São Francisco	2	1,2
Boa Esperança	7	4,3
Ecoporanga	5	3,0
Nova Venécia	68	41,5
Pinheiros	13	7,9
São Gabriel da Palha	32	19,5
São Mateus	17	10,4
Serra	2	1,2
Vila Pavão	6	3,7
Vila Valério	2	1,2
São Domingos do Norte	4	2,4
Jaguaré	4	2,4
Rio de Janeiro	1	0,6
Conceição da Barra	1	0,6
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-15 – Cidade de origem dos alunos de 2015 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Barra de São Francisco	1	1,2
	Boa Esperança	5	6,1
	Ecoporanga	4	4,9
	Nova Venécia	27	32,9
	Pinheiros	10	12,2
	São Gabriel da Palha	11	13,4
	São Mateus	14	17,1
	Serra	1	1,2
	Vila Pavão	4	4,9
	São Domingos do Norte	3	3,7
	Jaguaré	1	1,2
	Conceição da Barra	1	1,2
	<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>



Mineração	Barra de São Francisco	1	1,2
	Boa Esperança	2	2,4
	Ecoporanga	1	1,2
	Nova Venécia	41	50,0
	Pinheiros	3	3,7
	São Gabriel da Palha	21	25,6
	São Mateus	3	3,7
	Serra	1	1,2
	Vila Pavão	2	2,4
	Vila Valério	2	2,4
	São Domingos do Norte	1	1,2
	Jaguaré	3	3,7
	Rio de Janeiro	1	1,2
	<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-16 – Raça dos alunos de 2015**

	Frequência	Porcentagem
Amarela	2	1,2
Branca	70	42,7
Indígena	1	0,6
Parda	79	48,2
Preta	12	7,3
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-17 – Raça dos alunos de 2015 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Branca	34	41,5
	Indígena	1	1,2
	Parda	43	52,4
	Preta	4	4,9
	<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Amarela	2	2,4
	Branca	36	43,9

Parda	36	43,9
Preta	8	9,8
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-18 – Deficiência dos alunos de 2015**

	Frequência	Porcentagem
Visual	1	0,6
Não possui	163	99,4
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-19 – Deficiência dos alunos de 2015 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Não possui	82	100,0
	<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Visual	1	1,2
	Não possui	81	98,8
<b>Total</b>		<b>82</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-20 – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2015**

			Situação de matrícula			Total
			Concluído	Transferência	Evasão	
Sexo	Masculino	Contagem	41	16	23	80
		% em Sexo	51,3%	20,0%	28,8%	100,0%
		% do Total	25,0%	9,8%	14,0%	48,8%
	Feminino	Contagem	47	17	20	84
		% em Sexo	56,0%	20,2%	23,8%	100,0%
		% do Total	28,7%	10,4%	12,2%	51,2%
<b>Total</b>		Contagem	<b>88</b>	<b>33</b>	<b>43</b>	<b>164</b>
		% do Total	<b>53,7%</b>	<b>20,1%</b>	<b>26,2%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-21 –** Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2015 por curso

			Situação de matrícula				
			Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	26	5	7	38
			% em Sexo	68,4%	13,2%	18,4%	100,0%
			% do Total	31,7%	6,1%	8,5%	46,3%
	Feminino	Contagem	29	8	7	44	
		% em Sexo	65,9%	18,2%	15,9%	100,0%	
		% do Total	35,4%	9,8%	8,5%	53,7%	
	Total	Contagem	55	13	14	82	
		% do Total	67,1%	15,9%	17,1%	100,0%	
	Mineração	Sexo	Masculino	Contagem	15	11	16
% em Sexo				35,7%	26,2%	38,1%	100,0%
% do Total				18,3%	13,4%	19,5%	51,2%
Feminino		Contagem	18	9	13	40	
		% em Sexo	45,0%	22,5%	32,5%	100,0%	
		% do Total	22,0%	11,0%	15,9%	48,8%	
Total		Contagem	33	20	29	82	
		% do Total	40,2%	24,4%	35,4%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-22 -** Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2015

			Situação de matrícula			
			Concluído	Transferência	Evasão	Total
Raça	Amarela	Contagem	0	0	2	2
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,0%	1,2%	1,2%
	Branca	Contagem	44	11	15	70
		% em Raça	62,9%	15,7%	21,4%	100,0%
		% do Total	26,8%	6,7%	9,1%	42,7%
	Indígena	Contagem	0	1	0	1
		% em Raça	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,6%	0,0%	0,6%
	Parda	Contagem	37	18	24	79
		% em Raça	46,8%	22,8%	30,4%	100,0%

		% do Total	22,6%	11,0%	14,6%	48,2%
	Preta	Contagem	7	3	2	12
		% em Raça	58,3%	25,0%	16,7%	100,0%
		% do Total	4,3%	1,8%	1,2%	7,3%
Total		Contagem	88	33	43	164
		% do Total	53,7%	20,1%	26,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F23** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2015 por curso

Edificações	Raça		Situação de matrícula			Total	
			Concluído	Transferência	Evasão		
Edificações	Branca	Contagem	24	5	5	34	
		% em Raça	70,6%	14,7%	14,7%	100,0%	
		% do Total	29,3%	6,1%	6,1%	41,5%	
	Indígena	Contagem	0	1	0	1	
		% em Raça	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	
		% do Total	0,0%	1,2%	0,0%	1,2%	
	Parda	Contagem	28	6	9	43	
		% em Raça	65,1%	14,0%	20,9%	100,0%	
		% do Total	34,1%	7,3%	11,0%	52,4%	
	Preta	Contagem	3	1	0	4	
		% em Raça	75,0%	25,0%	0,0%	100,0%	
		% do Total	3,7%	1,2%	0,0%	4,9%	
	Total	Contagem	55	13	14	82	
		% do Total	67,1%	15,9%	17,1%	100,0%	
Mineração	Amarela	Contagem	0	0	2	2	
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
		% do Total	0,0%	0,0%	2,4%	2,4%	
	Branca	Contagem	20	6	10	36	
		% em Raça	55,6%	16,7%	27,8%	100,0%	
		% do Total	24,4%	7,3%	12,2%	43,9%	
	Parda	Contagem	9	12	15	36	
		% em Raça	25,0%	33,3%	41,7%	100,0%	
		% do Total	11,0%	14,6%	18,3%	43,9%	
		Preta	Contagem	4	2	2	8

	% em Raça	50,0%	25,0%	25,0%	100,0%
	% do Total	4,9%	2,4%	2,4%	9,8%
Total	Contagem	33	20	29	82
	% do Total	40,2%	24,4%	35,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-24 -** Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2015

		Situação de matrícula				
		Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	22	14	12	48
		% em RFP	45,8%	29,2%	25,0%	100,0%
		% do Total	13,4%	8,5%	7,3%	29,3%
	0,5<RFP<=1	Contagem	35	7	17	59
		% em RFP	59,3%	11,9%	28,8%	100,0%
		% do Total	21,3%	4,3%	10,4%	36,0%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	18	6	6	30
		% em RFP	60,0%	20,0%	20,0%	100,0%
		% do Total	11,0%	3,7%	3,7%	18,3%
	1,5<RFP<=2,5	Contagem	2	3	1	6
		% em RFP	33,3%	50,0%	16,7%	100,0%
		% do Total	1,2%	1,8%	0,6%	3,7%
	2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	1	1	3
		% em RFP	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
		% do Total	0,6%	0,6%	0,6%	1,8%
RFP>3,5		Contagem	9	2	4	15
		% em RFP	60,0%	13,3%	26,7%	100,0%
		% do Total	5,5%	1,2%	2,4%	9,1%
Não declarado		Contagem	1	0	2	3
		% em RFP	33,3%	0,0%	66,7%	100,0%
		% do Total	0,6%	0,0%	1,2%	1,8%
Total		Contagem	88	33	43	164
		% do Total	53,7%	20,1%	26,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela F-25 - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2015 por curso**

			Situação de matrícula				
			Concluído	Transferência	Evasão	Total	
Edificações	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	18	5	5	28
			% em RFP	64,3%	17,9%	17,9%	100,0%
			% do Total	22,0%	6,1%	6,1%	34,1%
		0,5<RFP<=1	Contagem	17	2	4	23
			% em RFP	73,9%	8,7%	17,4%	100,0%
			% do Total	20,7%	2,4%	4,9%	28,0%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	13	3	3	19
			% em RFP	68,4%	15,8%	15,8%	100,0%
			% do Total	15,9%	3,7%	3,7%	23,2%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	1	1	0	2
			% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,2%	1,2%	0,0%	2,4%
		2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	1	0	2
			% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,2%	1,2%	0,0%	2,4%
		RFP>3,5	Contagem	4	1	2	7
			% em RFP	57,1%	14,3%	28,6%	100,0%
			% do Total	4,9%	1,2%	2,4%	8,5%
		Não declarado	Contagem	1	0	0	1
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,2%	0,0%	0,0%	1,2%
Total			Contagem	55	13	14	82
			% do Total	67,1%	15,9%	17,1%	100,0%
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	4	9	7	20
			% em RFP	20,0%	45,0%	35,0%	100,0%
			% do Total	4,9%	11,0%	8,5%	24,4%
		0,5<RFP<=1	Contagem	18	5	13	36
			% em RFP	50,0%	13,9%	36,1%	100,0%
			% do Total	22,0%	6,1%	15,9%	43,9%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	5	3	3	11
			% em RFP	45,5%	27,3%	27,3%	100,0%
			% do Total	6,1%	3,7%	3,7%	13,4%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	1	2	1	4

	% em RFP	25,0%	50,0%	25,0%	100,0%
	% do Total	1,2%	2,4%	1,2%	4,9%
2,5<RFP<=3,5	Contagem	0	0	1	1
	% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,0%	1,2%	1,2%
RFP>3,5	Contagem	5	1	2	8
	% em RFP	62,5%	12,5%	25,0%	100,0%
	% do Total	6,1%	1,2%	2,4%	9,8%
Não declarado	Contagem	0	0	2	2
	% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,0%	2,4%	2,4%
Total	Contagem	33	20	29	82
	% do Total	40,2%	24,4%	35,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

## APÊNDICE G – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2016

**Tabela G-01** – Alunos entrantes em 2016 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	72	50,0
Mineração	72	50,0
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-02** – Situação geral dos alunos de 2016 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	75	52,1
Aprovado com Dep	39	27,1
Reprovado	26	18,1
Transferência	4	2,8
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-03** – Situação por curso dos alunos de 2016 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	43	59,7
	Aprovado com Dep	19	26,4
	Reprovado	9	12,5
	Transferência	1	1,4
	<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Aprovado	32	44,4
	Aprovado com Dep	20	27,8
	Reprovado	17	23,6
	Transferência	3	4,2
	<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico



**Tabela G-04** - Situação de matrícula geral dos alunos de 2016

	Frequência	Porcentagem
Concluído	84	58,3
Transferência	29	20,1
Evasão	27	18,8
Matriculado	4	2,8
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-05** - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2016

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Concluído	46	63,9
	Transferência	13	18,1
	Evasão	11	15,3
	Matriculado	2	2,8
	<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Concluído	38	52,8
	Transferência	16	22,2
	Evasão	16	22,2
	Matriculado	2	2,8
	<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-06** – Gênero dos alunos de 2016

	Frequência	Porcentagem
Masculino	70	48,6
Feminino	74	51,4
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-07** - Gênero dos alunos de 2016 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	34	47,2
	Feminino	38	52,8
	<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>

Mineração	Masculino	36	50,0
	Feminino	36	50,0
	Total	72	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-08** – Tipo de vaga dos alunos de 2016

	Frequência	Porcentagem
Ampla concorrência	72	50,0
Ação afirmativa	72	50,0
Total	144	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-09** – Tipo de vaga dos alunos de 2016 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Ampla concorrência	36	50,0
	Ação afirmativa	36	50,0
	Total	72	100,0
Mineração	Ampla concorrência	36	50,0
	Ação afirmativa	36	50,0
	Total	72	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-10** – Renda familiar per capita dos alunos de 2016

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	32	22,2
0,5<RFP<=1	45	31,3
1,0<RFP<=1,5	49	34,0
1,5<RFP<=2,5	9	6,3
RFP>3,5	8	5,6
Não declarado	1	0,7
Total	144	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-11 – Renda familiar per capita dos alunos de 2016 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	18	25,0
	0,5<RFP<=1	23	31,9
	1,0<RFP<=1,5	20	27,8
	1,5<RFP<=2,5	4	5,6
	RFP>3,5	6	8,3
	Não declarado	1	1,4
Total		72	100,0
Mineração	0,0<RFP<=0,5	14	19,4
	0,5<RFP<=1	22	30,6
	1,0<RFP<=1,5	29	40,3
	1,5<RFP<=2,5	5	6,9
	RFP>3,5	2	2,8
	Total	72	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-12 – Escola de origem dos alunos de 2016**

	Frequência	Porcentagem
Privada	27	18,8
Pública	117	81,3
Total	144	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-13 - Escola de origem dos alunos de 2016 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	11	15,3
	Pública	61	84,7
	Total	72	100,0
Mineração	Privada	16	22,2
	Pública	56	77,8
	Total	72	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-14** - Cidade de origem dos alunos de 2016

	Frequência	Porcentagem
Boa Esperança	7	4,9
Ecoporanga	2	1,4
Nova Venécia	84	58,3
Pinheiros	8	5,6
São Gabriel da Palha	22	15,3
São Mateus	11	7,6
Vila Pavão	2	1,4
Vila Valério	3	2,1
São Domingos do Norte	3	2,1
Cachoeiro de Itapemirim	1	0,7
Governador Lindenberg	1	0,7
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-15** – Cidade de origem dos alunos de 2016 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Boa Esperança	2	2,8
	Ecoporanga	1	1,4
	Nova Venécia	39	54,2
	Pinheiros	6	8,3
	São Gabriel da Palha	11	15,3
	São Mateus	8	11,1
	Vila Valério	1	1,4
	São Domingos do Norte	2	2,8
	Cachoeiro de Itapemirim	1	1,4
	Governador Lindenberg	1	1,4
	<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>
	Mineração	Boa Esperança	5
Ecoporanga		1	1,4
Nova Venécia		45	62,5
Pinheiros		2	2,8
São Gabriel da Palha		11	15,3

São Mateus	3	4,2
Vila Pavão	2	2,8
Vila Valério	2	2,8
São Domingos do Norte	1	1,4
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-16 – Raça dos alunos de 2016**

	Frequência	Porcentagem
Amarela	1	0,7
Branca	65	45,1
Indígena	1	0,7
Parda	72	50,0
Preta	5	3,5
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-17 – Raça dos alunos de 2016 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Amarela	1	1,4
	Branca	35	48,6
	Parda	32	44,4
	Preta	4	5,6
	<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Branca	30	41,7
	Indígena	1	1,4
	Parda	40	55,6
	Preta	1	1,4
	<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-18 – Deficiência dos alunos de 2016**

	Frequência	Porcentagem
Múltipla	1	0,7
Não possui	143	99,3
Total	144	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-19 – Deficiência dos alunos de 2016 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Múltipla	1	1,4
	Não possui	71	98,6
	Total	72	100,0
Mineração	Não possui	72	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-20 – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2016**

			Situação de matrícula				Total
			Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado	
Sexo	Masculino	Contagem	39	15	15	1	70
		% em Sexo	55,7%	21,4%	21,4%	1,4%	100,0%
		% do Total	27,1%	10,4%	10,4%	0,7%	48,6%
	Feminino	Contagem	45	14	12	3	74
		% em Sexo	60,8%	18,9%	16,2%	4,1%	100,0%
		% do Total	31,3%	9,7%	8,3%	2,1%	51,4%
Total		Contagem	84	29	27	4	144
		% do Total	58,3%	20,1%	18,8%	2,8%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-21 – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2016 por curso**

			Situação de matrícula				Total	
			Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado		
Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	21	6	7	0	34
			% em Sexo	61,8%	17,6%	20,6%	0,0%	100,0%

			% do Total	29,2%	8,3%	9,7%	0,0%	47,2%
		Feminino	Contagem	25	7	4	2	38
			% em Sexo	65,8%	18,4%	10,5%	5,3%	100,0%
	Total		% do Total	34,7%	9,7%	5,6%	2,8%	52,8%
			Contagem	46	13	11	2	72
			% do Total	63,9%	18,1%	15,3%	2,8%	100,0%
Mineração	Sexo	Masculino	Contagem	18	9	8	1	36
			% em Sexo	50,0%	25,0%	22,2%	2,8%	100,0%
			% do Total	25,0%	12,5%	11,1%	1,4%	50,0%
		Feminino	Contagem	20	7	8	1	36
			% em Sexo	55,6%	19,4%	22,2%	2,8%	100,0%
			% do Total	27,8%	9,7%	11,1%	1,4%	50,0%
	Total		Contagem	38	16	16	2	72
			% do Total	52,8%	22,2%	22,2%	2,8%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-22** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2016

Raça			Situação de matrícula				Total
			Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado	
Amarela	Contagem		1	0	0	0	1
	% em Raça		100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total		0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Branca	Contagem		38	14	11	2	65
	% em Raça		58,5%	21,5%	16,9%	3,1%	100,0%
	% do Total		26,4%	9,7%	7,6%	1,4%	45,1%
Indígena	Contagem		0	0	1	0	1
	% em Raça		0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	% do Total		0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,7%
Parda	Contagem		42	15	13	2	72
	% em Raça		58,3%	20,8%	18,1%	2,8%	100,0%
	% do Total		29,2%	10,4%	9,0%	1,4%	50,0%
Preta	Contagem		3	0	2	0	5

	% em Raça	60,0%	0,0%	40,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	2,1%	0,0%	1,4%	0,0%	3,5%
Total	Contagem	84	29	27	4	144
	% do Total	58,3%	20,1%	18,8%	2,8%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-23** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2016 por curso

Edificações	Raça		Situação de matrícula				Total
			Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado	
Edificações	Amarela	Contagem	1	0	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
	Branca	Contagem	24	6	4	1	35
		% em Raça	68,6%	17,1%	11,4%	2,9%	100,0%
		% do Total	33,3%	8,3%	5,6%	1,4%	48,6%
	Parda	Contagem	19	7	5	1	32
		% em Raça	59,4%	21,9%	15,6%	3,1%	100,0%
		% do Total	26,4%	9,7%	6,9%	1,4%	44,4%
	Preta	Contagem	2	0	2	0	4
		% em Raça	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	2,8%	0,0%	2,8%	0,0%	5,6%
Total	Contagem	46	13	11	2	72	
	% do Total	63,9%	18,1%	15,3%	2,8%	100,0%	
Mineração	Branca	Contagem	14	8	7	1	30
		% em Raça	46,7%	26,7%	23,3%	3,3%	100,0%
		% do Total	19,4%	11,1%	9,7%	1,4%	41,7%
	Indígena	Contagem	0	0	1	0	1
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	1,4%
	Parda	Contagem	23	8	8	1	40
		% em Raça	57,5%	20,0%	20,0%	2,5%	100,0%
		% do Total	31,9%	11,1%	11,1%	1,4%	55,6%
	Preta	Contagem	1	0	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%



	% do Total	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
Total	Contagem	38	16	16	2	72
	% do Total	52,8%	22,2%	22,2%	2,8%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-24** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2016

		Situação de matrícula					
		Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado	Total	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	16	7	8	1	32
		% em RFP	50,0%	21,9%	25,0%	3,1%	100,0%
		% do Total	11,1%	4,9%	5,6%	0,7%	22,2%
	0,5<RFP<=1	Contagem	30	7	6	2	45
		% em RFP	66,7%	15,6%	13,3%	4,4%	100,0%
		% do Total	20,8%	4,9%	4,2%	1,4%	31,3%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	28	10	11	0	49
		% em RFP	57,1%	20,4%	22,4%	0,0%	100,0%
		% do Total	19,4%	6,9%	7,6%	0,0%	34,0%
	1,5<RFP<=2,5	Contagem	5	1	2	1	9
		% em RFP	55,6%	11,1%	22,2%	11,1%	100,0%
		% do Total	3,5%	0,7%	1,4%	0,7%	6,3%
RFP>3,5	Contagem	4	4	0	0	8	
	% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
	% do Total	2,8%	2,8%	0,0%	0,0%	5,6%	
Não declarado	Contagem	1	0	0	0	1	
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
	% do Total	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	
Total	Contagem	84	29	27	4	144	
	% do Total	58,3%	20,1%	18,8%	2,8%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela G-25 - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2016 por curso**

			Situação de matrícula				Total	
			Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado		
Edificações	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	10	4	3	1	18
			% em RFP	55,6%	22,2%	16,7%	5,6%	100,0%
			% do Total	13,9%	5,6%	4,2%	1,4%	25,0%
		0,5<RFP<=1	Contagem	16	3	3	1	23
			% em RFP	69,6%	13,0%	13,0%	4,3%	100,0%
			% do Total	22,2%	4,2%	4,2%	1,4%	31,9%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	14	3	3	0	20
			% em RFP	70,0%	15,0%	15,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	19,4%	4,2%	4,2%	0,0%	27,8%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	2	0	2	0	4
			% em RFP	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	2,8%	0,0%	2,8%	0,0%	5,6%
		RFP>3,5	Contagem	3	3	0	0	6
			% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	4,2%	4,2%	0,0%	0,0%	8,3%
		Não declarado	Contagem	1	0	0	0	1
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
Total	Contagem	46	13	11	2	72		
	% do Total	63,9%	18,1%	15,3%	2,8%	100,0%		
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	6	3	5	0	14
			% em RFP	42,9%	21,4%	35,7%	0,0%	100,0%
			% do Total	8,3%	4,2%	6,9%	0,0%	19,4%
		0,5<RFP<=1	Contagem	14	4	3	1	22
			% em RFP	63,6%	18,2%	13,6%	4,5%	100,0%
			% do Total	19,4%	5,6%	4,2%	1,4%	30,6%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	14	7	8	0	29
			% em RFP	48,3%	24,1%	27,6%	0,0%	100,0%
			% do Total	19,4%	9,7%	11,1%	0,0%	40,3%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	3	1	0	1	5
			% em RFP	60,0%	20,0%	0,0%	20,0%	100,0%
			% do Total	4,2%	1,4%	0,0%	1,4%	6,9%
		RFP>3,5	Contagem	1	1	0	0	2

	% em RFP	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	1,4%	1,4%	0,0%	0,0%	2,8%
Total	Contagem	38	16	16	2	72
	% do Total	52,8%	22,2%	22,2%	2,8%	100,0%

---

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

## APÊNDICE H – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2017

**Tabela H-01** – Alunos entrantes em 2017 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	36	39,1
Mineração	56	60,9
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-02** – Situação geral dos alunos de 2017 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	50	54,3
Aprovado com Dep	34	37,0
Reprovado	5	5,4
Transferência	1	1,1
Cancelado	2	2,2
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-03** – Situação por curso dos alunos de 2017 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	21	58,3
	Aprovado com Dep	13	36,1
	Reprovado	2	5,6
	Total	36	100,0
Mineração	Aprovado	29	51,8
	Aprovado com Dep	21	37,5
	Reprovado	3	5,4
	Transferência	1	1,8
	Cancelado	2	3,6
	Total	56	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-04 - Situação de matrícula geral dos alunos de 2017**

	Frequência	Porcentagem
Concluído	58	63,0
Transferência	16	17,4
Evasão	12	13,0
Matriculado	6	6,5
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-05 - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2017**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Concluído	20	55,6
	Transferência	7	19,4
	Evasão	5	13,9
	Matriculado	4	11,1
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Concluído	38	67,9
	Transferência	9	16,1
	Evasão	7	12,5
	Matriculado	2	3,6
	<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-06 – Gênero dos alunos de 2017**

	Frequência	Porcentagem
Masculino	41	44,6
Feminino	51	55,4
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-07 - Gênero dos alunos de 2017 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	18	50,0
	Feminino	18	50,0
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>

Mineração	Masculino	23	41,1
	Feminino	33	58,9
	Total	56	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-08 – Tipo de vaga dos alunos de 2017**

	Frequência	Porcentagem
Ampla concorrência	49	53,3
Ação afirmativa	43	46,7
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-09 – Tipo de vaga dos alunos de 2017 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Ampla concorrência	18	50,0
	Ação afirmativa	18	50,0
	Total	36	100,0
Mineração	Ampla concorrência	31	55,4
	Ação afirmativa	25	44,6
	Total	56	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-10 – Renda familiar per capita dos alunos de 2017**

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	30	32,6
0,5<RFP<=1	29	31,5
1,0<RFP<=1,5	16	17,4
1,5<RFP<=2,5	11	12,0
2,5<RFP<=3,5	1	1,1
RFP>3,5	3	3,3
Não declarado	2	2,2
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-11 – Renda familiar per capita dos alunos de 2017 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	11	30,6
	0,5<RFP<=1	13	36,1
	1,0<RFP<=1,5	6	16,7
	1,5<RFP<=2,5	4	11,1
	RFP>3,5	1	2,8
	Não declarado	1	2,8
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>
Mineração	0,0<RFP<=0,5	19	33,9
	0,5<RFP<=1	16	28,6
	1,0<RFP<=1,5	10	17,9
	1,5<RFP<=2,5	7	12,5
	2,5<RFP<=3,5	1	1,8
	RFP>3,5	2	3,6
	<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-12 – Escola de origem dos alunos de 2017**

	Frequência	Porcentagem
Privada	20	21,7
Pública	72	78,3
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-13 - Escola de origem dos alunos de 2017 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	9	25,0
	Pública	27	75,0
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Privada	11	19,6
	Pública	45	80,4
	<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-14 - Cidade de origem dos alunos de 2017**

	Frequência	Porcentagem
Barra de São Francisco	2	2,2
Boa Esperança	6	6,5
Nova Venécia	53	57,6
Pinheiros	3	3,3
São Gabriel da Palha	11	12,0
São Mateus	4	4,3
Vila Pavão	2	2,2
Vila Valério	6	6,5
São Domingos do Norte	1	1,1
Jaguaré	1	1,1
Cachoeiro de Itapemirim	1	1,1
Nanuque	1	1,1
Mantena	1	1,1
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-15 – Cidade de origem dos alunos de 2017 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Barra de São Francisco	1	2,8
	Boa Esperança	1	2,8
	Nova Venécia	20	55,6
	Pinheiros	2	5,6
	São Gabriel da Palha	5	13,9
	São Mateus	1	2,8
	Vila Pavão	1	2,8
	Vila Valério	2	5,6
	São Domingos do Norte	1	2,8
	Jaguaré	1	2,8
	Cachoeiro de Itapemirim	1	2,8
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Barra de São Francisco	1	1,8
	Boa Esperança	5	8,9
	Nova Venécia	33	58,9
	Pinheiros	1	1,8
	São Gabriel da Palha	6	10,7



São Mateus	3	5,4
Vila Pavão	1	1,8
Vila Valério	4	7,1
Nanuque	1	1,8
Mantena	1	1,8
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-16 – Raça dos alunos de 2017**

	Frequência	Porcentagem
Amarela	1	1,1
Branca	45	48,9
Indígena	1	1,1
Parda	39	42,4
Preta	6	6,5
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-17 – Raça dos alunos de 2017 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Branca	16	44,4
	Parda	19	52,8
	Preta	1	2,8
	<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Amarela	1	1,8
	Branca	29	51,8
	Indígena	1	1,8
	Parda	20	35,7
	Preta	5	8,9
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-18 – Deficiência dos alunos de 2017**

	Frequência	Porcentagem
Não possui	92	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-19 – Deficiência dos alunos de 2017 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Não possui	36	100,0
Mineração	Não possui	56	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-20 – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2017**

		Situação de matrícula				Total	
		Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado		
Sexo	Masculino	Contagem	29	2	7	3	41
		% em Sexo	70,7%	4,9%	17,1%	7,3%	100,0%
		% do Total	31,5%	2,2%	7,6%	3,3%	44,6%
	Feminino	Contagem	29	14	5	3	51
		% em Sexo	56,9%	27,5%	9,8%	5,9%	100,0%
		% do Total	31,5%	15,2%	5,4%	3,3%	55,4%
Total		Contagem	58	16	12	6	92
		% do Total	63,0%	17,4%	13,0%	6,5%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-21 – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2017 por curso**

			Situação de matrícula				Total	
			Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado		
Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	12	1	3	2	18
			% em Sexo	66,7%	5,6%	16,7%	11,1%	100,0%
			% do Total	33,3%	2,8%	8,3%	5,6%	50,0%
		Feminino	Contagem	8	6	2	2	18
			% em Sexo	44,4%	33,3%	11,1%	11,1%	100,0%
			% do Total	22,2%	16,7%	5,6%	5,6%	50,0%
Total		Contagem	20	7	5	4	36	
		% do Total	55,6%	19,4%	13,9%	11,1%	100,0%	
Mineração	Sexo	Masculino	Contagem	17	1	4	1	23
			% em Sexo	73,9%	4,3%	17,4%	4,3%	100,0%

		% do Total	30,4%	1,8%	7,1%	1,8%	41,1%
	Feminino	Contagem	21	8	3	1	33
		% em Sexo	63,6%	24,2%	9,1%	3,0%	100,0%
		% do Total	37,5%	14,3%	5,4%	1,8%	58,9%
	Total	Contagem	38	9	7	2	56
		% do Total	67,9%	16,1%	12,5%	3,6%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-22** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2017

		Situação de matrícula					Total
		Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado		
Raça	Amarela	Contagem	1	0	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
	Branca	Contagem	31	7	4	3	45
		% em Raça	68,9%	15,6%	8,9%	6,7%	100,0%
		% do Total	33,7%	7,6%	4,3%	3,3%	48,9%
	Indígena	Contagem	1	0	0	0	1
		% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
	Parda	Contagem	22	7	7	3	39
		% em Raça	56,4%	17,9%	17,9%	7,7%	100,0%
		% do Total	23,9%	7,6%	7,6%	3,3%	42,4%
	Preta	Contagem	3	2	1	0	6
		% em Raça	50,0%	33,3%	16,7%	0,0%	100,0%
		% do Total	3,3%	2,2%	1,1%	0,0%	6,5%
Total		Contagem	58	16	12	6	92
		% do Total	63,0%	17,4%	13,0%	6,5%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-23** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2017 por curso

			Situação de matrícula				Total	
			Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado		
Edificações	Raça	Branca	Contagem	11	2	2	1	16
			% em Raça	68,8%	12,5%	12,5%	6,3%	100,0%

Mineração	Raça	Parda	% do Total	30,6%	5,6%	5,6%	2,8%	44,4%
			Contagem	9	4	3	3	19
			% em Raça	47,4%	21,1%	15,8%	15,8%	100,0%
		Preta	% do Total	25,0%	11,1%	8,3%	8,3%	52,8%
			Contagem	0	1	0	0	1
			% em Raça	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		Total	% do Total	0,0%	2,8%	0,0%	0,0%	2,8%
			Contagem	20	7	5	4	36
			% do Total	55,6%	19,4%	13,9%	11,1%	100,0%
		Amarela	Contagem	1	0	0	0	1
			% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%
		Branca	Contagem	20	5	2	2	29
			% em Raça	69,0%	17,2%	6,9%	6,9%	100,0%
			% do Total	35,7%	8,9%	3,6%	3,6%	51,8%
		Indígena	Contagem	1	0	0	0	1
			% em Raça	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%
		Parda	Contagem	13	3	4	0	20
			% em Raça	65,0%	15,0%	20,0%	0,0%	100,0%
% do Total	23,2%		5,4%	7,1%	0,0%	35,7%		
Preta	Contagem	3	1	1	0	5		
	% em Raça	60,0%	20,0%	20,0%	0,0%	100,0%		
	% do Total	5,4%	1,8%	1,8%	0,0%	8,9%		
Total	Contagem	38	9	7	2	56		
	% do Total	67,9%	16,1%	12,5%	3,6%	100,0%		

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H24 -** Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2017

		Situação de matrícula					
		Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado	Total	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	19	4	6	1	30
		% em RFP	63,3%	13,3%	20,0%	3,3%	100,0%
		% do Total	20,7%	4,3%	6,5%	1,1%	32,6%
Renda familiar per capita (RFP)	0,5<RFP<=1	Contagem	18	6	2	3	29
		% em RFP	62,1%	20,7%	6,9%	10,3%	100,0%

	% do Total	19,6%	6,5%	2,2%	3,3%	31,5%
1,0<RFP<=1,5	Contagem	9	4	2	1	16
	% em RFP	56,3%	25,0%	12,5%	6,3%	100,0%
	% do Total	9,8%	4,3%	2,2%	1,1%	17,4%
1,5<RFP<=2,5	Contagem	6	2	2	1	11
	% em RFP	54,5%	18,2%	18,2%	9,1%	100,0%
	% do Total	6,5%	2,2%	2,2%	1,1%	12,0%
2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	0	0	0	1
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
RFP>3,5	Contagem	3	0	0	0	3
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%	3,3%
Não declarado	Contagem	2	0	0	0	2
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%
Total	Contagem	58	16	12	6	92
	% do Total	63,0%	17,4%	13,0%	6,5%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela H-25** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2017 por curso

			Situação de matrícula					
			Concluído	Transferência	Evasão	Matriculado	Total	
Edificações	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	7	1	2	1	11
			% em RFP	63,6%	9,1%	18,2%	9,1%	100,0%
			% do Total	19,4%	2,8%	5,6%	2,8%	30,6%
		0,5<RFP<=1	Contagem	8	3	1	1	13
			% em RFP	61,5%	23,1%	7,7%	7,7%	100,0%
			% do Total	22,2%	8,3%	2,8%	2,8%	36,1%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	2	2	1	1	6
			% em RFP	33,3%	33,3%	16,7%	16,7%	100,0%
			% do Total	5,6%	5,6%	2,8%	2,8%	16,7%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	1	1	1	1	4
			% em RFP	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	100,0%

			% do Total	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%	11,1%
		RFP>3,5	Contagem	1	0	0	0	1
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%
		Não declarado	Contagem	1	0	0	0	1
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%
	Total		Contagem	20	7	5	4	36
			% do Total	55,6%	19,4%	13,9%	11,1%	100,0%
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	12	3	4	0	19
			% em RFP	63,2%	15,8%	21,1%	0,0%	100,0%
			% do Total	21,4%	5,4%	7,1%	0,0%	33,9%
		0,5<RFP<=1	Contagem	10	3	1	2	16
			% em RFP	62,5%	18,8%	6,3%	12,5%	100,0%
			% do Total	17,9%	5,4%	1,8%	3,6%	28,6%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	7	2	1	0	10
			% em RFP	70,0%	20,0%	10,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	12,5%	3,6%	1,8%	0,0%	17,9%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	5	1	1	0	7
			% em RFP	71,4%	14,3%	14,3%	0,0%	100,0%
			% do Total	8,9%	1,8%	1,8%	0,0%	12,5%
		2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	0	0	0	1
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%
		RFP>3,5	Contagem	2	0	0	0	2
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%
		Não declarado	Contagem	1	0	0	0	1
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%
	Total		Contagem	38	9	7	2	56

---

% do Total	67,9%	16,1%	12,5%	3,6%	100,0 %
------------	-------	-------	-------	------	------------

---

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

## APÊNDICE I – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2018

**Tabela I-01** – Alunos entrantes em 2018 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	38	49,4
Mineração	39	50,6
Total	77	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-02** – Situação geral dos alunos de 2018 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	39	50,6
Aprovado com Dep	24	31,2
Reprovado	4	5,2
Transferência	6	7,8
Cancelado	4	5,2
Total	77	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-03** – Situação por curso dos alunos de 2018 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	22	57,9
	Aprovado com Dep	11	28,9
	Reprovado	1	2,6
	Transferência	2	5,3
	Cancelado	2	5,3
	Total	38	100,0
Mineração	Aprovado	17	43,6
	Aprovado com Dep	13	33,3
	Reprovado	3	7,7
	Transferência	4	10,3
	Cancelado	2	5,1
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico



**Tabela I-04 - Situação de matrícula geral dos alunos de 2018**

	Frequência	Porcentagem
Transferência	16	20,8
Evasão	5	6,5
Matriculado	56	72,7
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-05 - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2018**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Transferência	8	21,1
	Evasão	3	7,9
	Matriculado	27	71,1
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Transferência externa	8	20,5
	Evasão	2	5,1
	Matriculado	29	74,4
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-06 – Gênero dos alunos de 2018**

	Frequência	Porcentagem
Masculino	29	37,7
Feminino	48	62,3
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-07 - Gênero dos alunos de 2018 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	18	47,4
	Feminino	20	52,6
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Masculino	11	28,2
	Feminino	28	71,8

Total	39	100,0
-------	----	-------

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-08 – Tipo de vaga dos alunos de 2018**

	Frequência	Porcentagem
Ampla concorrência	39	50,6
Ação afirmativa	38	49,4
Total	77	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-09 – Tipo de vaga dos alunos de 2018 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Ampla concorrência	19	50,0
	Ação afirmativa	19	50,0
	Total	38	100,0
Mineração	Ampla concorrência	20	51,3
	Ação afirmativa	19	48,7
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-10 – Renda familiar per capita dos alunos de 2018**

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	15	19,5
0,5<RFP<=1	38	49,4
1,0<RFP<=1,5	13	16,9
1,5<RFP<=2,5	5	6,5
RFP>3,5	5	6,5
Não declarado	1	1,3
Total	77	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-11 – Renda familiar per capita dos alunos de 2018 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	7	18,4

	0,5<RFP<=1	19	50,0
	1,0<RFP<=1,5	5	13,2
	1,5<RFP<=2,5	2	5,3
	RFP>3,5	4	10,5
	Não declarado	1	2,6
	Total	38	100,0
Mineração	0,0<RFP<=0,5	8	20,5
	0,5<RFP<=1	19	48,7
	1,0<RFP<=1,5	8	20,5
	1,5<RFP<=2,5	3	7,7
	RFP>3,5	1	2,6
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-12 – Escola de origem dos alunos de 2018**

	Frequência	Porcentagem
Privada	14	18,2
Pública	63	81,8
Total	77	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-13 - Escola de origem dos alunos de 2018 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	7	18,4
	Pública	31	81,6
	Total	38	100,0
Mineração	Privada	7	17,9
	Pública	32	82,1
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-14 - Cidade de origem dos alunos de 2018**

	Frequência	Porcentagem
Boa Esperança	4	5,2
Ecoporanga	2	2,6

Nova Venécia	40	51,9
Pinheiros	2	2,6
São Gabriel da Palha	17	22,1
São Mateus	5	6,5
Serra	1	1,3
Vila Pavão	4	5,2
Vila Valério	1	1,3
Jaguaré	1	1,3
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-15 – Cidade de origem dos alunos de 2018 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Boa Esperança	3	7,9
	Ecoporanga	1	2,6
	Nova Venécia	17	44,7
	Pinheiros	1	2,6
	São Gabriel da Palha	9	23,7
	São Mateus	3	7,9
	Serra	1	2,6
	Vila Pavão	2	5,3
	Jaguaré	1	2,6
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Boa Esperança	1	2,6
	Ecoporanga	1	2,6
	Nova Venécia	23	59,0
	Pinheiros	1	2,6
	São Gabriel da Palha	8	20,5
	São Mateus	2	5,1
	Vila Pavão	2	5,1
	Vila Valério	1	2,6
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-16 – Raça dos alunos de 2018**

	Frequência	Porcentagem
Branca	43	55,8
Parda	33	42,9
Não declarada	1	1,3
Total	77	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-17 – Raça dos alunos de 2018 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Branca	23	60,5
	Parda	14	36,8
	Não declarada	1	2,6
	Total	38	100,0
Mineração	Branca	20	51,3
	Parda	19	48,7
	Total	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-18 – Deficiência dos alunos de 2018**

	Frequência	Porcentagem
Branca	43	55,8
Parda	33	42,9
Não declarada	1	1,3
Total	77	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-19 – Deficiência dos alunos de 2018 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Visual	1	2,6
	Mental	1	2,6
	Não possui	36	94,7
	Total	38	100,0
Mineração	Não possui	39	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-20** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2018

Sexo	Masculino	Contagem	Situação de matrícula			Total
			Transferência	Evasão	Matriculado	
			5	2	22	29
		% em Sexo	17,2%	6,9%	75,9%	100,0%
		% do Total	6,5%	2,6%	28,6%	37,7%
	Feminino	Contagem	11	3	34	48
		% em Sexo	22,9%	6,3%	70,8%	100,0%
		% do Total	14,3%	3,9%	44,2%	62,3%
Total		Contagem	16	5	56	77
		% do Total	20,8%	6,5%	72,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-21** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2018 por curso

Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	Situação de matrícula			Total
				Transferência	Evasão	Matriculado	
			3	2	13	18	
			% em Sexo	16,7%	11,1%	72,2%	100,0%
			% do Total	7,9%	5,3%	34,2%	47,4%
		Feminino	Contagem	5	1	14	20
			% em Sexo	25,0%	5,0%	70,0%	100,0%
			% do Total	13,2%	2,6%	36,8%	52,6%
	Total		Contagem	8	3	27	38
			% do Total	21,1%	7,9%	71,1%	100,0%
Mineração	Sexo	Masculino	Contagem	2	0	9	11
			% em Sexo	18,2%	0,0%	81,8%	100,0%
			% do Total	5,1%	0,0%	23,1%	28,2%
		Feminino	Contagem	6	2	20	28
			% em Sexo	21,4%	7,1%	71,4%	100,0%
			% do Total	15,4%	5,1%	51,3%	71,8%
	Total		Contagem	8	2	29	39
			% do Total	20,5%	5,1%	74,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-22** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2018

			Situação de matrícula			Total
			Transferência	Evasão	Matriculado	
Raça	Branca	Contagem	9	1	33	43
		% em Raça	20,9%	2,3%	76,7%	100,0%
		% do Total	11,7%	1,3%	42,9%	55,8%
	Parda	Contagem	7	4	22	33
		% em Raça	21,2%	12,1%	66,7%	100,0%
		% do Total	9,1%	5,2%	28,6%	42,9%
	Não declarada	Contagem	0	0	1	1
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,0%	1,3%	1,3%
Total	Contagem	16	5	56	77	
	% do Total	20,8%	6,5%	72,7%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-23** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2018 por curso

			Situação de matrícula				
			Transferência	Evasão	Matriculado	Total	
Edificações	Raça	Branca	Contagem	4	1	18	23
			% em Raça	17,4%	4,3%	78,3%	100,0%
			% do Total	10,5%	2,6%	47,4%	60,5%
		Parda	Contagem	4	2	8	14
			% em Raça	28,6%	14,3%	57,1%	100,0%
			% do Total	10,5%	5,3%	21,1%	36,8%
	Não declarada	Contagem	0	0	1	1	
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
		% do Total	0,0%	0,0%	2,6%	2,6%	
	Total	Contagem	8	3	27	38	
		% do Total	21,1%	7,9%	71,1%	100,0%	
	Mineração	Raça	Branca	Contagem	5	0	15
% em Raça				25,0%	0,0%	75,0%	100,0%
% do Total				12,8%	0,0%	38,5%	51,3%
Parda		Contagem	3	2	14	19	
		% em Raça	15,8%	10,5%	73,7%	100,0%	

Total	% do Total	7,7%	5,1%	35,9%	48,7%
	Contagem	8	2	29	39
	% do Total	20,5%	5,1%	74,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-24** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2018

			Situação de matrícula			Total
			Transferência	Evasão	Matriculado	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	3	0	12	15
		% em RFP	20,0%	0,0%	80,0%	100,0%
		% do Total	3,9%	0,0%	15,6%	19,5%
	0,5<RFP<=1	Contagem	9	4	25	38
		% em RFP	23,7%	10,5%	65,8%	100,0%
		% do Total	11,7%	5,2%	32,5%	49,4%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	0	0	13	13
		% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,0%	16,9%	16,9%
	1,5<RFP<=2,5	Contagem	1	0	4	5
		% em RFP	20,0%	0,0%	80,0%	100,0%
		% do Total	1,3%	0,0%	5,2%	6,5%
	RFP>3,5	Contagem	3	0	2	5
		% em RFP	60,0%	0,0%	40,0%	100,0%
		% do Total	3,9%	0,0%	2,6%	6,5%
	Não declarado	Contagem	0	1	0	1
		% em RFP	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	1,3%	0,0%	1,3%
Total	Contagem	16	5	56	77	
	% do Total	20,8%	6,5%	72,7%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela I-25** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2018 por curso

			Situação de matrícula			Total	
			Transferência	Evasão	Matriculado		
Edificações	Renda familiar	0,0<RFP<=0,5	Contagem	1	0	6	7
			% em RFP	14,3%	0,0%	85,7%	100,0%



	per capita (RFP)		% do Total	2,6%	0,0%	15,8%	18,4%	
		0,5<RFP<=1	Contagem	5	2	12	19	
			% em RFP	26,3%	10,5%	63,2%	100,0%	
			% do Total	13,2%	5,3%	31,6%	50,0%	
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	0	0	5	5	
			% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
			% do Total	0,0%	0,0%	13,2%	13,2%	
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	0	0	2	2	
			% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
			% do Total	0,0%	0,0%	5,3%	5,3%	
		RFP>3,5	Contagem	2	0	2	4	
			% em RFP	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%	
			% do Total	5,3%	0,0%	5,3%	10,5%	
		Não declarado	Contagem	0	1	0	1	
			% em RFP	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	
			% do Total	0,0%	2,6%	0,0%	2,6%	
	Total		Contagem	8	3	27	38	
			% do Total	21,1%	7,9%	71,1%	100,0%	
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	2	0	6	8	
			% em RFP	25,0%	0,0%	75,0%	100,0%	
			% do Total	5,1%	0,0%	15,4%	20,5%	
		0,5<RFP<=1	Contagem	4	2	13	19	
	% em RFP		21,1%	10,5%	68,4%	100,0%		
	% do Total		10,3%	5,1%	33,3%	48,7%		
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	0	0	8	8	
	% em RFP		0,0%	0,0%	100,0%	100,0%		
	% do Total		0,0%	0,0%	20,5%	20,5%		
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	1	0	2	3	
	% em RFP		33,3%	0,0%	66,7%	100,0%		
	% do Total		2,6%	0,0%	5,1%	7,7%		
		RFP>3,5	Contagem	1	0	0	1	
	% em RFP		100,0%	0,0%	0,0%	100,0%		
	% do Total		2,6%	0,0%	0,0%	2,6%		
		Total		Contagem	8	2	29	39
				% do Total	20,5%	5,1%	74,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

## APÊNDICE J – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2019

**Tabela J-01** – Alunos entrantes em 2019 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	37	33,6
Mineração	73	66,4
Total	110	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-02** – Situação geral dos alunos de 2019 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	66	60,0
Aprovado com Dep	31	28,2
Reprovado	8	7,3
Transferência	1	0,9
Cancelado	4	3,6
Total	110	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-03** – Situação por curso dos alunos de 2019 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	28	75,7
	Aprovado com Dep	7	18,9
	Reprovado	2	5,4
	Total	37	100,0
Mineração	Aprovado	38	52,1
	Aprovado com Dep	24	32,9
	Reprovado	6	8,2
	Transferência	1	1,4
	Cancelado	4	5,5
	Total	73	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-04 - Situação de matrícula geral dos alunos de 2019**

	Frequência	Porcentagem
Transferência	18	16,4
Evasão	7	6,4
Matriculado	85	77,3
Total	110	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-05 - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2019**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Transferência	6	16,2
	Matriculado	31	83,8
	Total	37	100,0
Mineração	Transferência	12	16,4
	Evasão	7	9,6
	Matriculado	54	74,0
	Total	73	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-06 – Gênero dos alunos de 2019**

	Frequência	Porcentagem
Masculino	44	40,0
Feminino	66	60,0
Total	110	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-07 - Gênero dos alunos de 2019 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	15	40,5
	Feminino	22	59,5
	Total	37	100,0
Mineração	Masculino	29	39,7
	Feminino	44	60,3
	Total	73	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-08** – Tipo de vaga dos alunos de 2019

	Frequência	Porcentagem
Ampla concorrência	56	50,9
Ação afirmativa	54	49,1
Total	110	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-09** – Tipo de vaga dos alunos de 2019 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Ampla concorrência	19	51,4
	Ação afirmativa	18	48,6
	Total	37	100,0
Mineração	Ampla concorrência	37	50,7
	Ação afirmativa	36	49,3
	Total	73	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-10** – Renda familiar per capita dos alunos de 2019

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	33	30,0
0,5<RFP<=1	32	29,1
1,0<RFP<=1,5	32	29,1
1,5<RFP<=2,5	6	5,5
2,5<RFP<=3,5	3	2,7
RFP>3,5	4	3,6
Total	110	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-11** – Renda familiar per capita dos alunos de 2019 por curso

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	14	37,8
	0,5<RFP<=1	10	27,0
	1,0<RFP<=1,5	7	18,9
	1,5<RFP<=2,5	3	8,1
	RFP>3,5	3	8,1

	Total	37	100,0
Mineração	0,0<RFP<=0,5	19	26,0
	0,5<RFP<=1	22	30,1
	1,0<RFP<=1,5	25	34,2
	1,5<RFP<=2,5	3	4,1
	2,5<RFP<=3,5	3	4,1
	RFP>3,5	1	1,4
	Total	73	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-12 – Escola de origem dos alunos de 2019**

	Frequência	Porcentagem
Privada	22	20,0
Pública	88	80,0
Total	110	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-13 - Escola de origem dos alunos de 2019 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	6	16,2
	Pública	31	83,8
	Total	37	100,0
Mineração	Privada	16	21,9
	Pública	57	78,1
	Total	73	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-14 - Cidade de origem dos alunos de 2019**

	Frequência	Porcentagem
Boa Esperança	4	3,6
Ecoporanga	3	2,7
Nova Venécia	64	58,2
Pinheiros	5	4,5
São Gabriel da Palha	17	15,5
São Mateus	6	5,5

Vila Pavão	4	3,6
Vila Valério	3	2,7
Agua Branca	1	0,9
Jaguaré	2	1,8
João Neiva	1	0,9
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-15 – Cidade de origem dos alunos de 2019 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Boa Esperança	3	8,1
	Ecoporanga	2	5,4
	Nova Venécia	19	51,4
	Pinheiros	2	5,4
	São Gabriel da Palha	3	8,1
	São Mateus	3	8,1
	Vila Pavão	3	8,1
	Vila Valério	1	2,7
	Agua Branca	1	2,7
	<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Boa Esperança	1	1,4
	Ecoporanga	1	1,4
	Nova Venécia	45	61,6
	Pinheiros	3	4,1
	São Gabriel da Palha	14	19,2
	São Mateus	3	4,1
	Vila Pavão	1	1,4
	Vila Valério	2	2,7
	Jaguaré	2	2,7
	João Neiva	1	1,4
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-16 – Raça dos alunos de 2019**

	Frequência	Porcentagem
Branca	54	49,1

Parda	53	48,2
Preta	3	2,7
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-17 – Raça dos alunos de 2019 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Branca	15	40,5
	Parda	22	59,5
	<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Branca	39	53,4
	Parda	31	42,5
	Preta	3	4,1
	<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-18 – Deficiência dos alunos de 2019**

	Frequência	Porcentagem
Física	1	0,9
Visual	1	0,9
Mental	1	0,9
Não possui	107	97,3
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-19 – Deficiência dos alunos de 2019 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Não possui	37	100,0
Mineração	Física	1	1,4
	Visual	1	1,4
	Mental	1	1,4
	Não possui	70	95,9
	<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-20** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2019

		Situação de matrícula			Total	
		Transferência	Evasão	Matriculado		
Sexo	Masculino	Contagem	9	2	33	44
		% em Sexo	20,5%	4,5%	75,0%	100,0%
		% do Total	8,2%	1,8%	30,0%	40,0%
	Feminino	Contagem	9	5	52	66
		% em Sexo	13,6%	7,6%	78,8%	100,0%
		% do Total	8,2%	4,5%	47,3%	60,0%
Total		Contagem	18	7	85	110
		% do Total	16,4%	6,4%	77,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-21** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2019 por curso

			Situação de matrícula			Total	
			Transferência	Evasão	Matriculado		
Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	3		12	15
			% em Sexo	20,0%		80,0%	100,0%
			% do Total	8,1%		32,4%	40,5%
		Feminino	Contagem	3		19	22
			% em Sexo	13,6%		86,4%	100,0%
			% do Total	8,1%		51,4%	59,5%
	Total		Contagem	6		31	37
			% do Total	16,2%		83,8%	100,0%
	Mineração	Sexo	Masculino	Contagem	6	2	21
% em Sexo				20,7%	6,9%	72,4%	100,0%
% do Total				8,2%	2,7%	28,8%	39,7%
		Feminino	Contagem	6	5	33	44
			% em Sexo	13,6%	11,4%	75,0%	100,0%
			% do Total	8,2%	6,8%	45,2%	60,3%
Total			Contagem	12	7	54	73
			% do Total	16,4%	9,6%	74,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico



**Tabela J-22** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2019

Raça	Branca	Situação de matrícula	Situação de matrícula			Total
			Transferência	Evasão	Matriculado	
Raça	Branca	Contagem	12	4	38	54
		% em Raça	22,2%	7,4%	70,4%	100,0%
		% do Total	10,9%	3,6%	34,5%	49,1%
	Parda	Contagem	6	3	44	53
		% em Raça	11,3%	5,7%	83,0%	100,0%
		% do Total	5,5%	2,7%	40,0%	48,2%
	Preta	Contagem	0	0	3	3
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,0%	2,7%	2,7%
Total	Contagem	18	7	85	110	
	% do Total	16,4%	6,4%	77,3%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-23** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2019 por curso

Edificações	Raça	Branca	Situação de matrícula			Total	
			Transferência	Evasão	Matriculado		
Edificações	Raça	Branca	Contagem	2		13	15
			% em Raça	13,3%		86,7%	100,0%
			% do Total	5,4%		35,1%	40,5%
	Parda	Contagem	4		18	22	
		% em Raça	18,2%		81,8%	100,0%	
		% do Total	10,8%		48,6%	59,5%	
	Total	Contagem	6		31	37	
		% do Total	16,2%		83,8%	100,0%	
	Mineração	Raça	Branca	Contagem	10	4	25
% em Raça				25,6%	10,3%	64,1%	100,0%
% do Total				13,7%	5,5%	34,2%	53,4%
Parda		Contagem	2	3	26	31	
		% em Raça	6,5%	9,7%	83,9%	100,0%	
		% do Total	2,7%	4,1%	35,6%	42,5%	
Preta		Contagem	0	0	3	3	
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	

Total	% do Total	0,0%	0,0%	4,1%	4,1%
	Contagem	12	7	54	73
	% do Total	16,4%	9,6%	74,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-24** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2019

		Situação de matrícula				
		Transferência	Evasão	Matriculado	Total	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	5	0	28	33
		% em RFP	15,2%	0,0%	84,8%	100,0%
		% do Total	4,5%	0,0%	25,5%	30,0%
	0,5<RFP<=1	Contagem	5	1	26	32
		% em RFP	15,6%	3,1%	81,3%	100,0%
		% do Total	4,5%	0,9%	23,6%	29,1%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	6	5	21	32
		% em RFP	18,8%	15,6%	65,6%	100,0%
		% do Total	5,5%	4,5%	19,1%	29,1%
1,5<RFP<=2,5	Contagem	0	0	6	6	
	% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
	% do Total	0,0%	0,0%	5,5%	5,5%	
2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	1	1	3	
	% em RFP	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%	
	% do Total	0,9%	0,9%	0,9%	2,7%	
RFP>3,5	Contagem	1	0	3	4	
	% em RFP	25,0%	0,0%	75,0%	100,0%	
	% do Total	0,9%	0,0%	2,7%	3,6%	
Total	Contagem	18	7	85	110	
	% do Total	16,4%	6,4%	77,3%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela J-25** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2019 por curso

			Situação de matrícula				
			Transferência	Evasão	Matriculado	Total	
Edificações	Renda familiar	0,0<RFP<=0,5	Contagem	2		12	14
			% em RFP	14,3%		85,7%	100,0%

	per capita (RFP)		% do Total	5,4%		32,4%	37,8%
		0,5<RFP<=1	Contagem	3		7	10
			% em RFP	30,0%		70,0%	100,0%
			% do Total	8,1%		18,9%	27,0%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	1		6	7
			% em RFP	14,3%		85,7%	100,0%
			% do Total	2,7%		16,2%	18,9%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	0		3	3
			% em RFP	0,0%		100,0%	100,0%
			% do Total	0,0%		8,1%	8,1%
		RFP>3,5	Contagem	0		3	3
			% em RFP	0,0%		100,0%	100,0%
			% do Total	0,0%		8,1%	8,1%
	Total		Contagem	6		31	37
			% do Total	16,2%		83,8%	100,0%
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	3	0	16	19
			% em RFP	15,8%	0,0%	84,2%	100,0%
			% do Total	4,1%	0,0%	21,9%	26,0%
		0,5<RFP<=1	Contagem	2	1	19	22
			% em RFP	9,1%	4,5%	86,4%	100,0%
			% do Total	2,7%	1,4%	26,0%	30,1%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	5	5	15	25
			% em RFP	20,0%	20,0%	60,0%	100,0%
			% do Total	6,8%	6,8%	20,5%	34,2%
		1,5<RFP<=2,5	Contagem	0	0	3	3
			% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
			% do Total	0,0%	0,0%	4,1%	4,1%
		2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	1	1	3
			% em RFP	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
			% do Total	1,4%	1,4%	1,4%	4,1%
		RFP>3,5	Contagem	1	0	0	1
			% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
			% do Total	1,4%	0,0%	0,0%	1,4%
		Total	Contagem	12	7	54	73
			% do Total	16,4%	9,6%	74,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

## APÊNDICE K – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM 2020

**Tabela K-01** – Alunos entrantes em 2020 nos cursos técnicos integrados

	Frequência	Porcentagem
Edificações	77	67,5
Mineração	37	32,5
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-02** – Situação geral dos alunos de 2020 no primeiro ano

	Frequência	Porcentagem
Aprovado	76	66,7
Aprovado com Dep	17	14,9
Reprovado	14	12,3
Transferência	1	0,9
Cancelado	6	5,3
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K03** – Situação por curso dos alunos de 2020 no primeiro ano

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Aprovado	46	59,7
	Aprovado com Dep	15	19,5
	Reprovado	10	13,0
	Transferência	1	1,3
	Cancelado	5	6,5
	<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Aprovado	30	81,1
	Aprovado com Dep	2	5,4
	Reprovado	4	10,8
	Cancelado	1	2,7
	<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-04 - Situação de matrícula geral dos alunos de 2020**

	Frequência	Porcentagem
Transferência	5	4,4
Evasão	6	5,3
Matriculado	103	89,5
Total	114	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-05 - Situação de matrícula por curso dos alunos de 2020**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Transferência	5	6,5
	Evasão	5	6,5
	Matriculado	67	87,0
	Total	77	100,0
Mineração	Evasão	1	2,7
	Matriculado	36	97,3
	Total	37	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-06 – Gênero dos alunos de 2020**

	Frequência	Porcentagem
Masculino	59	51,8
Feminino	55	48,2
Total	114	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-07 - Gênero dos alunos de 2020 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Masculino	41	53,2
	Feminino	36	46,8
	Total	77	100,0
Mineração	Masculino	18	48,6
	Feminino	19	51,4
	Total	37	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-08 – Tipo de vaga dos alunos de 2020**

	Frequência	Porcentagem
Ampla concorrência	77	67,5
Ação afirmativa	37	32,5
Total	114	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-09 – Tipo de vaga dos alunos de 2020 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Ampla concorrência	55	71,4
	Ação afirmativa	22	28,6
	Total	77	100,0
Mineração	Ampla concorrência	22	59,5
	Ação afirmativa	15	40,5
	Total	37	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-10 – Renda familiar per capita dos alunos de 2020**

	Frequência	Porcentagem
0,0<RFP<=0,5	19	16,7
0,5<RFP<=1	32	28,1
1,0<RFP<=1,5	21	18,4
1,5<RFP<=2,5	5	4,4
2,5<RFP<=3,5	1	0,9
RFP>3,5	2	1,8
Não declarado	34	29,8
Total	114	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-11 – Renda familiar per capita dos alunos de 2020 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	0,0<RFP<=0,5	14	18,2
	0,5<RFP<=1	21	27,3
	1,0<RFP<=1,5	11	14,3
	1,5<RFP<=2,5	5	6,5

	2,5<RFP<=3,5	1	1,3
	RFP>3,5	2	2,6
	Não declarado	23	29,9
	<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0</b>
Mineração	0,0<RFP<=0,5	5	13,5
	0,5<RFP<=1	11	29,7
	1,0<RFP<=1,5	10	27,0
	Não declarado	11	29,7
	<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-12 – Escola de origem dos alunos de 2020**

	Frequência	Porcentagem
Privada	24	21,1
Pública	90	78,9
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-13 - Escola de origem dos alunos de 2020 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Privada	13	16,9
	Pública	64	83,1
	<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Privada	11	29,7
	Pública	26	70,3
	<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-14 - Cidade de origem dos alunos de 2020**

	Frequência	Porcentagem
Boa Esperança	4	3,5
Ecoporanga	3	2,6
Nova Venécia	45	39,5
Pinheiros	4	3,5
São Gabriel da Palha	31	27,2

São Mateus	7	6,1
Serra	1	0,9
Vila Pavão	2	1,8
Vila Valério	7	6,1
São Domingos do Norte	1	0,9
Agua Branca	1	0,9
Jaguapé	8	7,0
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-15 – Cidade de origem dos alunos de 2020 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Boa Esperança	4	5,2
	Ecoporanga	3	3,9
	Nova Venécia	30	39,0
	Pinheiros	4	5,2
	São Gabriel da Palha	20	26,0
	São Mateus	4	5,2
	Serra	1	1,3
	Vila Pavão	1	1,3
	Vila Valério	4	5,2
	São Domingos do Norte	1	1,3
	Agua Branca	1	1,3
	Jaguapé	4	5,2
	<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0</b>
	Mineração	Nova Venécia	15
São Gabriel da Palha		11	29,7
São Mateus		3	8,1
Vila Pavão		1	2,7
Vila Valério		3	8,1
Jaguapé		4	10,8
<b>Total</b>		<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico



**Tabela K-16 – Raça dos alunos de 2020**

	Frequência	Porcentagem
Branca	53	46,5
Parda	57	50,0
Preta	3	2,6
Não declarada	1	0,9
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-17 – Raça dos alunos de 2020 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Branca	38	49,4
	Parda	37	48,1
	Preta	2	2,6
	<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0</b>
Mineração	Branca	15	40,5
	Parda	20	54,1
	Preta	1	2,7
	Não declarada	1	2,7
	<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-18 – Deficiência dos alunos de 2020**

	Frequência	Porcentagem
Física	1	0,9
Mental	1	0,9
Múltipla	1	0,9
Não possui	111	97,4
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-19 – Deficiência dos alunos de 2020 por curso**

		Frequência	Porcentagem
Edificações	Física	1	1,3
	Múltipla	1	1,3

	Não possui	75	97,4
	Total	77	100,0
Mineração	Mental	1	2,7
	Não possui	36	97,3
	Total	37	100,0

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-20** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2020

Sexo	Masculino	Contagem	Situação de matrícula			Total
			Transferência	Evasão	Matriculado	
			2	3	54	59
		% em Sexo	3,4%	5,1%	91,5%	100,0%
		% do Total	1,8%	2,6%	47,4%	51,8%
	Feminino	Contagem	3	3	49	55
		% em Sexo	5,5%	5,5%	89,1%	100,0%
		% do Total	2,6%	2,6%	43,0%	48,2%
Total		Contagem	5	6	103	114
		% do Total	4,4%	5,3%	90,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela k-21** – Tabulação cruzada gênero/situação de matrícula dos alunos de 2020 por curso

Edificações	Sexo	Masculino	Contagem	Situação de matrícula			Total
				Transferência	Evasão	Matriculado	
			2	3	36	41	
			% em Sexo	4,9%	7,3%	87,8%	100,0%
			% do Total	2,6%	3,9%	46,8%	53,2%
		Feminino	Contagem	3	2	31	36
			% em Sexo	8,3%	5,6%	86,1%	100,0%
			% do Total	3,9%	2,6%	40,3%	46,8%
	Total		Contagem	5	5	67	77
			% do Total	6,5%	6,5%	87,0%	100,0%
Mineração	Sexo	Masculino	Contagem		0	18	18
			% em Sexo		0,0%	100,0%	100,0%
			% do Total		0,0%	48,6%	48,6%

	Feminino	Contagem	1	18	19
		% em Sexo	5,3%	94,7%	100,0%
		% do Total	2,7%	48,6%	51,4%
Total		Contagem	1	36	37
		% do Total	2,7%	97,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-22** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2020

			Situação de matrícula			Total
			Transferência	Evasão	Matriculado	
Raça	Branca	Contagem	2	1	50	53
		% em Raça	3,8%	1,9%	94,3%	100,0%
		% do Total	1,8%	0,9%	43,9%	46,5%
	Parda	Contagem	2	5	50	57
		% em Raça	3,5%	8,8%	87,7%	100,0%
		% do Total	1,8%	4,4%	43,9%	50,0%
	Preta	Contagem	1	0	2	3
		% em Raça	33,3%	0,0%	66,7%	100,0%
		% do Total	0,9%	0,0%	1,8%	2,6%
	Não declarada	Contagem	0	0	1	1
		% em Raça	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%
Total		Contagem	5	6	103	114
		% do Total	4,4%	5,3%	90,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-23** - Tabulação cruzada raça/situação de matrícula dos alunos de 2020 por curso

			Situação de matrícula			Total	
			Transferência	Evasão	Matriculado		
Edificações	Raça	Branca	Contagem	2	0	36	38
			% em Raça	5,3%	0,0%	94,7%	100,0%
			% do Total	2,6%	0,0%	46,8%	49,4%
		Parda	Contagem	2	5	30	37
			% em Raça	5,4%	13,5%	81,1%	100,0%
			% do Total	2,6%	6,5%	39,0%	48,1%

Mineração	Raça	Preta	Contagem	1	0	1	2		
			% em Raça	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%		
			% do Total	1,3%	0,0%	1,3%	2,6%		
	Total			Contagem	5	5	67	77	
				% em Raça	6,5%	6,5%	87,0%	100,0%	
				% do Total	6,5%	6,5%	87,0%	100,0%	
	Raça	Branca		Contagem		1	14	15	
				% em Raça		6,7%	93,3%	100,0%	
				% do Total		2,7%	37,8%	40,5%	
		Parda			Contagem		0	20	20
					% em Raça		0,0%	100,0%	100,0%
					% do Total		0,0%	54,1%	54,1%
Preta				Contagem		0	1	1	
				% em Raça		0,0%	100,0%	100,0%	
				% do Total		0,0%	2,7%	2,7%	
Não declarada				Contagem		0	1	1	
				% em Raça		0,0%	100,0%	100,0%	
				% do Total		0,0%	2,7%	2,7%	
Total			Contagem		1	36	37		
			% do Total		2,7%	97,3%	100,0%		

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela K-24** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2020

			Situação de matrícula			Total
			Transferência	Evasão	Matriculado	
Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem	2	5	12	19
		% em RFP	10,5%	26,3%	63,2%	100,0%
		% do Total	1,8%	4,4%	10,5%	16,7%
	0,5<RFP<=1	Contagem	1	0	31	32
		% em RFP	3,1%	0,0%	96,9%	100,0%
		% do Total	0,9%	0,0%	27,2%	28,1%
	1,0<RFP<=1,5	Contagem	0	1	20	21
		% em RFP	0,0%	4,8%	95,2%	100,0%
		% do Total	0,0%	0,9%	17,5%	18,4%
1,5<RFP<=2,5	Contagem	0	0	5	5	
	% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	

	% do Total	0,0%	0,0%	4,4%	4,4%
2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	0	0	1
	% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% do Total	0,9%	0,0%	0,0%	0,9%
RFP>3,5	Contagem	0	0	2	2
	% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	0,0%	0,0%	1,8%	1,8%
Não declarado	Contagem	1	0	33	34
	% em RFP	2,9%	0,0%	97,1%	100,0%
	% do Total	0,9%	0,0%	28,9%	29,8%
Total	Contagem	5	6	103	114
	% do Total	4,4%	5,3%	90,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**Tabela k-25** - Tabulação cruzada classe/situação de matrícula dos alunos de 2020 por curso

Edificações	Renda familiar per capita (RFP)		Situação de matrícula			Total	
			Transferência	Evasão	Matriculado		
	0,0<RFP<=0,5	Contagem	2	4	8	14	
		% em RFP	14,3%	28,6%	57,1%	100,0%	
		% do Total	2,6%	5,2%	10,4%	18,2%	
		0,5<RFP<=1	Contagem	1	0	20	21
			% em RFP	4,8%	0,0%	95,2%	100,0%
			% do Total	1,3%	0,0%	26,0%	27,3%
		1,0<RFP<=1,5	Contagem	0	1	10	11
			% em RFP	0,0%	9,1%	90,9%	100,0%
			% do Total	0,0%	1,3%	13,0%	14,3%
	1,5<RFP<=2,5	Contagem	0	0	5	5	
		% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
		% do Total	0,0%	0,0%	6,5%	6,5%	
	2,5<RFP<=3,5	Contagem	1	0	0	1	
		% em RFP	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
		% do Total	1,3%	0,0%	0,0%	1,3%	
	RFP>3,5	Contagem	0	0	2	2	
		% em RFP	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
		% do Total	0,0%	0,0%	2,6%	2,6%	
Não declarado	Contagem	1	0	22	23		

			% em RFP	4,3%	0,0%	95,7%	100,0%		
			% do Total	1,3%	0,0%	28,6%	29,9%		
	Total		Contagem	5	5	67	77		
			% do Total	6,5%	6,5%	87,0%	100,0%		
Mineração	Renda familiar per capita (RFP)	0,0<RFP<=0,5	Contagem		1	4	5		
			% em RFP		20,0%	80,0%	100,0%		
					% do Total		2,7%	10,8%	13,5%
		0,5<RFP<=1	Contagem		0	11	11		
			% em RFP		0,0%	100,0%	100,0%		
			% do Total		0,0%	29,7%	29,7%		
	1,0<RFP<=1,5	Contagem		0	10	10			
		% em RFP		0,0%	100,0%	100,0%			
		% do Total		0,0%	27,0%	27,0%			
	Não declarado	Contagem		0	11	11			
		% em RFP		0,0%	100,0%	100,0%			
		% do Total		0,0%	29,7%	29,7%			
	Total		Contagem		1	36	37		
			% do Total		2,7%	97,3%	100,0%		

Fonte: Elaboração própria (nov/2021), a partir dos dados do Q-Acadêmico

**APÊNDICE L – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

- 1) Qual a sua área de formação?
- 2) Qual o seu grau de instrução?
- 3) Atua a quanto tempo no campus? E em qual cargo?
- 4) Como você percebe a relação dos alunos com seus colegas e com o ambiente escolar?
- 5) Quais dificuldades você percebe que o aluno enfrenta para continuar no curso?
- 6) Na sua percepção, quais as causas da evasão (cancelamento e transferência) dos alunos do ensino médio integrado do campus?
- 7) Quais motivos você acredita serem considerados pelo aluno, para a permanência dele no curso?
- 8) Na sua opinião, o que nosso campus tem feito para contribuir com o êxito e a permanência dos alunos no campus?
- 9) O que você acredita que ainda pode ser feito, para melhorar o êxito e a permanência dos alunos do ensino médio integrado?
- 10) Na sua percepção profissional, como você compreende o direito a todos à educação e a Lei de ação afirmativa?

**APÊNDICE M – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: DOCENTE**

- 1) Qual a sua área de formação?
- 2) Possui algum curso de formação pedagógica?
- 3) Leciona em quais cursos e turmas do ensino médio integrado?
- 4) Qual (is) disciplinas leciona em nosso campus? Desde quando?
- 5) Quais as dificuldades você se depara ao lecionar para as turmas de ensino médio integrado?
- 6) Como você percebe a relação dos alunos com seus colegas e com o ambiente escolar?
- 7) Você percebe se há redução no número de alunos nas suas turmas durante o ano letivo?
- 8) Quais dificuldades os alunos apresentam em sua disciplina?
- 9) A gestão tem ciência dessas dificuldades? Tem realizado alguma ação para reduzir isso?
- 10) Na sua percepção, quais as causas da evasão (cancelamento e transferência) dos alunos do ensino médio integrado do campus?
- 11) O que você acredita que ainda pode ser feito, para melhorar o êxito e a permanência dos alunos do ensino médio integrado?
- 12) Na sua percepção profissional, como você compreende o direito a todos à educação e a Lei de ação afirmativa?



**APÊNDICE N – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA: GESTÃO**

- 1) Qual a sua área de formação?
- 2) Possui algum curso de formação pedagógica?
- 3) Qual o seu grau de instrução?
- 4) Qual (is) disciplinas leciona/ou no campus? Desde quando?
- 5) Quais as dificuldades você se depara(ou) ao lecionar para as turmas de ensino médio integrado?
- 6) Como você percebe a relação dos alunos entre eles e o ambiente escolar?
- 7) Você percebe se há uma redução do número de alunos nas suas turmas durante o ano letivo?
- 8) Quais dificuldades os alunos apresentam em sua disciplina?
- 9) A gestão tem ciência dessas dificuldades? Tem realizado alguma ação para reduzir isso?
- 10) Na sua percepção, quais as causas da evasão (cancelamento e transferência) dos alunos do ensino médio integrado do campus?
- 11) O que na sua visão, o IFEs ainda pode fazer, para melhorar o êxito e a permanência?
- 12) O que a gestão acha sobre o PPC dos cursos técnicos integrados? Como estão as discussões para a transição de 4 para 3 anos de duração?
- 13) Na sua percepção profissional, como você compreende o direito a todos à educação e a Lei de ação afirmativa?

- 14) Você sente a necessidade de o Ifes ter uma política de ação afirmativa, no que tange a ações para a permanência?
- 15) O que você acredita que deva constar em uma política de ação afirmativa do Ifes?